

"A FEA e a USP respeitam os direitos autorais deste trabalho. Nós acreditamos que a melhor proteção contra o uso ilegítimo deste texto é a publicação online. Além de preservar o conteúdo motiva-nos oferecer à sociedade o conhecimento produzido no âmbito da universidade pública e dar publicidade ao esforço do pesquisador. Entretanto, caso não seja do interesse do autor manter o documento online, pedimos compreensão em relação à iniciativa e o contato pelo e-mail bibfea@usp.br para que possamos tomar as providências cabíveis (remoção da tese ou dissertação da BDTD)."

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E ATUÁRIA

DEDALUS - Acervo - FEA



20600021196

**ANÁLISE DO CONTEÚDO E DA FORMA
DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE**

MARCELLE COLARES OLIVEIRA

ORIENTADOR: PROF. DR. MASAYUKI NAKAGAWA

Tese apresentada ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Controladoria e Contabilidade.

**São Paulo
2001**

FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Marcelle Colares

Análise do conteúdo e da forma dos periódicos nacionais de contabilidade / Marcelle Colares Oliveira. ____ São Paulo : FEA/ USP, 2001.
p. 157

Tese – Doutorado
Bibliografia.

1. Contabilidade – Periódicos 2. Trabalhos Científicos – Divulgação I. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP

CDD - 657

Dedicatória

**Aos meus pais Jandro Oliveira Junior
e Núbia Colares Oliveira.**

Ao meu filho Giovanni Oliveira Confalonieri.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, que me dá forças para seguir sempre em frente.

Aos Profs. Drs. Gilberto de Andrade Martins e Masayuki Nakagawa, pelas valorosas contribuições para a realização deste trabalho.

Aos Profs. Drs. Luiz Nelson Guedes de Carvalho e Eliseu Martins, pelas sugestões e palavras de incentivo.

Às instituições que me têm incentivado a enveredar e prosseguir nesta caminhada de investigação do conhecimento científico: Universidade de Fortaleza e Universidade Federal do Ceará.

Aos meus amigos de trabalho, José Martônio Alves Coelho, Jeanne Marguerite Molina Moreira e Joana Darc de Oliveira.

Aos meus amigos da FEA/USP, Maisa de Sousa Ribeiro, Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, Aneide Oliveira de Araujo, Vera Ponte e Grigor Vartanian, que me ajudaram com conversas e observações que contribuíram para este trabalho.

Ao velho amigo Paulo Bastos Dias e aos novos amigos Maria Inez Oliveira de Araújo, Joanília e Jocie Cia, Laura e José Augusto Veiga, que me ajudaram a amenizar a saudade de casa.

Aos amigos que considero minha família paulista, Hennie Zaneti, Laurentina Baptista, Sandra Zaneti Baptista e Roberto Baptista.

Aos meus pais, à minha irmã Germana Colares Oliveira da Silva e ao meu cunhado Milton José da Silva, pela incansável atenção dada ao meu filho.

À Senhora Helena Jesionkowska, que tão amavelmente me acolheu em sua casa.

SUMÁRIO

LISTA DE ANEXOS	vii
LISTA DE GRÁFICOS	viii
LISTA DE QUADROS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xii
1 UM ESTUDO SOBRE PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE	1
1.1 Situação Problema e Proposta de Pesquisa	1
1.2 O Contexto da Produção Científica Contábil no Brasil	6
1.2.1 A Formação do Cientista Contábil	6
1.2.2 A Realização e a Publicação de Pesquisas na Ciência Contábil	9
1.2.3 A Avaliação das Ciências e dos Cientistas	12
1.3 Caracterização da Pesquisa	16
1.3.1 Objeto de Estudo	16
1.3.2 Questões e Objetivos	17
1.3.3 Proposição	18
1.3.4 Sobre a Relevância do Estudo	18
1.3.5 Limitações	19
1.4 Organização do Estudo	20
1.5 Notas	21
2 REVISÃO DA LITERATURA	22
2.1 O Crescimento do Número de Periódicos e a Preocupação com Quantidade Versus Qualidade da Produção Científica	23
2.2 A Preocupação com o Conteúdo da Produção Científica Contábil no Exterior	29
2.3 A Preocupação com a Produção Científica no Brasil	32
2.4 Considerações Finais	40
2.5 Notas	41

3	METODOLOGIA	42
3.1	Métodos e Técnicas de Investigação	42
3.2	Levantamento dos Periódicos Nacionais de Contabilidade	42
3.3	Parâmetros para Análise das Características dos Periódicos Nacionais de Contabilidade	46
3.4	Levantamento dos Temas Abordados	51
3.5	Análise dos Dados	54
3.6	Notas	56
4	ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS FORMAIS DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE	57
4.1	Da Necessidade de Levantamento dos Periódicos Nacionais de Contabilidade	57
4.2	Periódicos Nacionais de Contabilidade	59
4.3	Análise das Características dos Periódicos	60
4.3.1	Análise dos Periódicos Segundo a Classificação e a Natureza da Instituição Produtora	60
4.3.2	Análise dos Periódicos Segundo Unidade da Federação e Região	64
4.3.3	Análise do Corpo Editorial	66
4.3.4	Análise da Forma de Acesso e do Alcance da Distribuição	69
4.3.5	Análise da Normalização do Periódico	72
4.4	Notas	79
5	ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE	80
5.1	Características Formais dos Periódicos Componentes da Amostra	81
5.1.1	Caderno de Estudos/FIPECAFI	81
5.1.2	Contabilidade Vista e Revista	83
5.1.3	Enfoque Reflexão Contábil	84
5.1.4	Revista Brasileira de Contabilidade	85
5.1.5	Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul	87

5.2	Análise dos Artigos Quanto à Autoria	88
5.3	Análise dos Artigos Quanto aos Temas Abordados	99
5.4	Considerações Adicionais	113
5.5	Notas	116
6	CONCLUSÕES E SUGESTÕES	117
6.1	Introdução	117
6.2	Principais Resultados e Conclusões	117
6.3	Sugestões	127
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	129
	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	138

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1	Ofício Circular do Conselho Federal de Contabilidade aos Chefes de Departamento/Coordenação do Curso de Ciências Contábeis	141
Anexo 2	Roteiro para Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade	142
Anexo 3	Classificação Temática	143
Anexo 4	Classificação Temática e Assunto	144
Anexo 5	Ficha para Análise do Conteúdo dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade	147
Anexo 6	Roteiro Complementar para Análise do Conteúdo dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade	148
Anexo 7	Relação de Periódicos Nacionais	149
Anexo 8	Catálogo dos Periódicos Nacionais de Contabilidade	153

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição dos Periódicos ao Longo dos Anos	63
Gráfico 2	Distribuição dos Periódicos por Região do País em 1999	65
Gráfico 3	Distribuição Percentual dos Periódicos Segundo a Composição do Corpo Editorial	68
Gráfico 4	Apresentação da Legenda Bibliográfica nos Periódicos	73
Gráfico 5	Apresentação das Instruções aos Autores nos Periódicos em Andamento	76
Gráfico 6	Distribuição Percentual dos Autores, por Regiões do País, Segundo suas Instituições de Origem	89
Gráfico 7	Distribuição Percentual dos Autores, Segundo suas Instituições de Origem Versus Instituição Produtora dos Periódicos	92
Gráfico 8	Distribuição Percentual dos Autores, Segundo a Ocupação e Natureza da IES	94
Gráfico 9	Distribuição Percentual dos Autores, nos Subperíodos 90/92, 93/95 e 96/99, Segundo a Titulação	95
Gráfico 10	Distribuição Percentual dos Autores, Segundo sua Titulação	97
Gráfico 11	Distribuição Percentual dos Artigos, Segundo Autoria Individual ou Coletiva	98
Gráfico 12	Distribuição Percentual dos Artigos, nas Áreas Temáticas, no Período de 1990 a 1999	103
Gráfico 13	Distribuição Percentual dos Artigos, nas Áreas Temáticas, por Periódico, no Período de 1990 a 1999	106
Gráfico 14	Distribuição Percentual dos Artigos, nas Áreas Temáticas, nos Subperíodos 90/92, 93/95 e 96/99	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, em Contabilidade, Recomendados pela Capes	7
Quadro 2	Cursos de Especialização, na Área de Contabilidade, por Região do País	8
Quadro 3	Produção Bibliográfica, no Período 96/97, dos Docentes e Discentes, dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis	11
Quadro 4	Classificação dos Periódicos Correntes de Contabilidade	44
Quadro 5	Distribuição dos Periódicos Segundo a Classificação e a Natureza da Instituição Produtora	61
Quadro 6	Distribuição dos Periódicos por Unidade da Federação em 1999	65
Quadro 7	Quantidade de Artigos Analisados	99
Quadro 8	Distribuição Percentual dos Artigos, nas Áreas Temáticas, de 1990 a 1999.	104
Quadro 9	Distribuição Percentual dos Artigos, nas Áreas Temáticas, nos Subperíodos 90/92, 93/95 e 96/99 .	110

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as características dos periódicos nacionais de Contabilidade e dos artigos neles publicados, relacionando-as com o contexto da produção científica contábil nacional. O levantamento das características dessas publicações revelou que cresceu aceleradamente o número de periódicos na década de 90, que esses periódicos predominam nas regiões, em que se concentram os cursos de pós-graduação em Contabilidade e que, nos periódicos nacionais de Contabilidade, a observação das normas, internacionalmente reconhecidas, para a apresentação de periódicos, de fascículos e de artigos, ainda é incipiente. Concluiu-se que as características dessas publicações são reflexo da grande ênfase dada, no país, à avaliação quantitativa da produção científica na avaliação das ciências e dos cientistas e do surgimento de novos cursos de pós-graduação *lato sensu* e de mestrado em contabilidade; tudo isso impulsionando o crescimento no número de artigos e o surgimento de novos periódicos. As características levantadas revelaram também amadorismo na produção dessas publicações. Finalmente, foi feito um levantamento das características dos autores - filiação institucional, titulação e ocupação - e dos temas dos artigos publicados, no período de 1990 a 1999, em cinco periódicos nacionais de Contabilidade intencionalmente selecionados. No tocante à ocupação, observou-se que a maioria dos autores são docentes, evidenciando que ainda é nas universidades que se origina a maioria das pesquisas contábeis, reflexo da carência de centros de pesquisa contábil, dos mecanismos de incentivo à pesquisa e da pressão pela divulgação delas nas Instituições de Ensino Superior - IES. Entretanto, observou-se que a maioria dos docentes origina-se de IES públicas, atribuindo-se isso ao maior compromisso dessas instituições com pesquisa e extensão, em detrimento das IES privadas. Considerou-se que, como os autores com pós-graduação são a maioria, isso reforça a importância desses veículos de comunicação e de seu conteúdo para a comunidade científica nacional. As cinco áreas temáticas privilegiadas com maior percentual de trabalhos são, sucessivamente, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Teoria da Contabilidade, Educação e Pesquisa Contábil e Contabilidade de Custos. Em suma, pode-se dizer que os temas mais

abordados nos periódicos evidenciam uma mudança no paradigma contábil, realçando a importância da Contabilidade Gerencial e das pesquisas sobre esse tema, bem como o interesse dos pesquisadores sobre os assuntos a ele relacionados. Entretanto percebeu-se que temas atuais e importantes, como Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais e Contabilidade Social e Ambiental, ainda carecem de mais pesquisas. A análise dos dados revelou que os temas enfocados são de grande interesse para a comunidade contábil, muitos deles sendo ainda escassos na literatura nacional, o que reforça a importância dos periódicos e do seu conteúdo.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the characteristics of national accounting periodicals and the articles published in them, establishing a relation with the context of national scientific production in the accounting area. The survey of these publications' characteristics revealed an accelerated increase in the number of periodicals in the 1990's; that these periodicals are predominant in the regions of concentration of post-graduate courses in accounting; that in the national accounting periodicals, the observation of internationally recognized standards for the presentation of periodicals, quires and articles is still in its initial stage. It was concluded that these publications' characteristics are a reflection of the great emphasis given in Brazil to the quantitative evaluation of scientific production when evaluating sciences and scientists. They also reflect the appearance of new post-graduate courses *lato sensu* and masters courses in accounting, all of which act as a stimulus for the increase in the number of articles and the appearance of new periodicals. The characteristics observed also revealed amateurism in the production of these publications. Finally, a survey was made of the characteristics of the authors – institutional links, title and occupation – and the themes of the articles published, in the period from 1990 to 1999, in five national accounting periodicals that were selected on purpose. What occupation is concerned, it was observed that most of the authors are lecturers, which demonstrates that the universities are still the origin for most accounting research. This reflects the lack of accounting research centers and mechanisms that stimulate research and pressure into their publication at Higher Education Institutions. However, it was observed that most of the lecturers come from public Higher Education Institutions, which can be attributed to the fact that these institutions undertake more research and extension, to the detriment of private Higher Education Institutions. It was considered that, as most of the authors have a post-graduate degree, this strengthens the importance of these communication vehicles and their contents for the national scientific community. The five thematic areas with the highest number of works are, successively, Management Accounting, Financial Accounting, Accounting Theory, Accounting Education and Research and Cost Accounting. In summary, it can be said that the main themes

dealt with in the periodicals demonstrate a change in the accounting paradigm, emphasizing the importance of Management Accounting and research on this theme, as well as researchers' interest in subjects related to it. However, it was perceived that there is still a lack of research in current and important themes such as International Accounting, Capital Market Accounting and Social and Environmental Accounting. The data analysis revealed that the themes focused on, many of which are still scarce in national literature, are of great interest to the accounting community, which strengthens the importance of the periodicals and their contents.

1. UM ESTUDO SOBRE PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE

1.1 Situação Problema e Proposta de Pesquisa

Um problema de pesquisa não significa necessariamente que algo está seriamente errado em uma situação atual, que precisa ser retificado imediatamente. Um "problema" pode simplesmente indicar um interesse em uma questão e que descobrir uma resposta pode melhorar uma boa situação existente. Deste modo, é frutífero definir um problema como uma lacuna existente entre uma situação atual e uma situação desejável ideal.

SEKARAN (1992, p.43)

A comunicação é elemento indispensável para a atividade científica, uma vez que, sem ela, não existiria ciência e não se poderiam somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas.

Através da comunicação, os cientistas trocam constantemente informações com seus colegas, assim como as adquirem de seus predecessores e as emitem para seus sucessores.

A comunicação na ciência deve ser tomada como um sistema e o fluxo de informações deve ser visto como uma maneira de interconectar as partes do particular sistema social constituído pela comunidade científica.

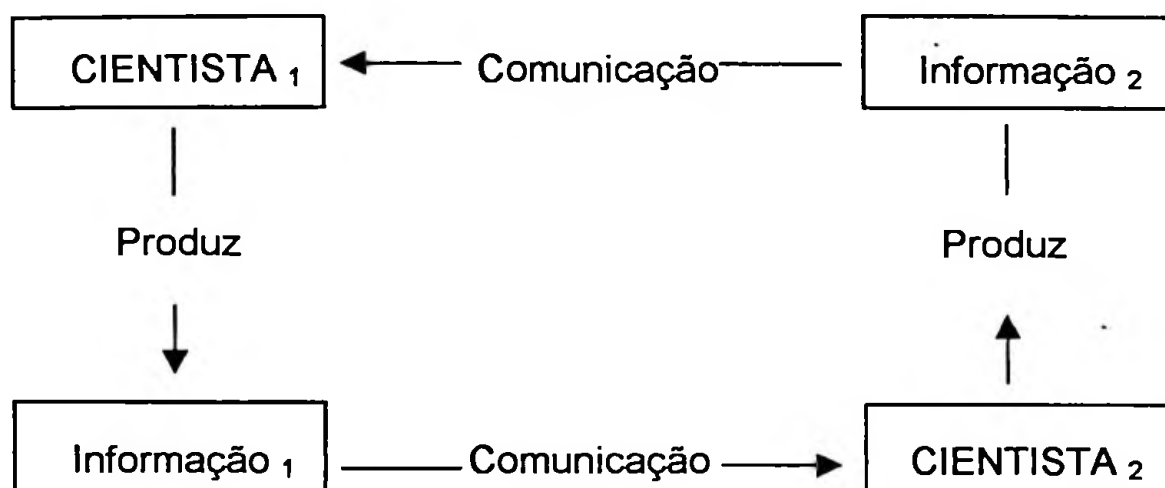
Cada cientista é um produtor de informações, as quais são divulgadas por um sistema de comunicações e chegam a outros cientistas, integrando-se ao acervo de dados utilizados nas pesquisas.

A vida profissional do cientista, no Brasil, se define basicamente pela docência (graduação e pós-graduação), pela pesquisa e pelas atividades administrativas relativas a assuntos da instituição.

Cada cientista pode ser tanto receptor quanto emissor de informação, cumprindo diferentes papéis, como pesquisador, administrador e docente.

Tentando desvincular a atividade científica de investigação da figura rotulada de pesquisador e atribuindo-a aos cientistas em geral, uma vez que, em países em desenvolvimento, é pequena a quantidade de pesquisadores vinculados a institutos de pesquisa e que desenvolvem somente esta atividade, a Figura I explica o ciclo acima citado.

Figura I (1)



Segundo REY (1978, p.4), "A produção de informações científicas e sua comunicação fazem parte de um sistema complexo, cujo funcionamento é essencial ao desenvolvimento do conhecimento científico."

Pode-se entender como comunicação científica o conjunto de atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar, até que a informação seja aceita como constituinte do conhecimento científico. (2)

Considerando-se que o objetivo primordial da atividade científica é o contínuo avançar do conhecimento, cabe a cada cientista uma parcela do seu esforço para a realização desta meta comum.

A contribuição do cientista para o enriquecimento coletivo do saber é estimada através da sua produção científica, que está fundada na pesquisa.

Os meios formais, pelos quais se processa a comunicação científica, em sua versão primária, abrangem periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais e atas de congressos, patentes, sendo estes alguns dos exemplos de canais formais primários.

Os periódicos correntes se destacam sobremaneira entre os principais veículos de comunicação das informações científicas.

FRICK (1991) realizou pesquisa, com vistas a analisar fatores relacionados com a produção científica dos economistas, na qual observou que, entre os economistas pesquisadores consultados, os meios mais utilizados para obter

informação útil à pesquisa econômica eram os periódicos especializados; em seguida, vêm como outros meios mais empregados os livros e as coletâneas. Outra observação foi que os economistas mantêm-se a par dos avanços na sua especialidade, principalmente através da revisão regular de publicações periódicas.

Para muitos cientistas, os artigos que se relacionam com seu campo de estudo representam verdadeiros instrumentos de trabalho e precisam chegar-lhes às mãos de modo sistemático, rápido e regular.

A produção científica, divulgada em forma de artigos publicados em periódicos, é importante sob vários aspectos:

- os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente.

- os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações freqüentemente, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação contida neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta.

- os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os lêem.

Logo, pode-se considerar que os artigos publicados em periódicos representam uma relevante parte do fluxo de informação originado com a atividade científica de pesquisa.

Além disto, como os artigos e os periódicos estão entre os principais instrumentos e veículos de divulgação da produção científica, e em todo o mundo, os cientistas são avaliados pela contribuição deste para aquela através da sua produção científica, eles passam a ter um grande peso nesta avaliação.

Dado o caráter específico da ciência, que requer dos elementos a ela dedicados um conhecimento técnico-científico especializado, a avaliação da contribuição de cada trabalho de cada cientista é tarefa exclusiva da comunidade científica à qual ele pertence, que é responsável pelo seu julgamento e validação, pois, na avaliação dos cientistas, é mais comumente observado o aspecto quantitativo da produção científica.

Em se tratando de artigos em periódicos, a avaliação da contribuição dos mesmos para o avanço da ciência é feita, a priori, pelos corpos editoriais dos periódicos e, a posteriori, pelos demais membros da comunidade científica.

Os periódicos têm um papel importante no fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos.

Dentre as principais críticas aos periódicos científicos e técnicos, no desempenho de seu papel de fomento à qualidade e à disseminação da informação, feitas pelas instituições que se baseiam nos trabalhos neles publicados para avaliar os cientistas, pelos autores de trabalhos e pelos usuários da informação, podem-se destacar, segundo KRZYZANOWSKI & FERREIRA (1998; p.165):

- “ • *irregularidade na publicação e distribuição da revista;*
 • *falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo;*
 • *falta do corpo editorial e de referees (autoridade da revista).*
 No panorama nacional, *acrescem-se os seguintes aspectos:*
 • *pouca penetração da língua portuguesa no exterior;*
 • *baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos publicados.*”

Segundo KRZYZANOWSKI & FERREIRA (1998, p. 166), “a partir da década de 60, encontram-se na literatura estudos sobre avaliação de revistas científicas e técnicas que demonstram a necessidade de se definir parâmetros mensuráveis, que possam refletir a qualidade da informação registrada.”

A idéia desenvolvida nesses estudos é que as características formais de apresentação, composição e divulgação dos periódicos são parâmetros indicativos de qualidade, que podem influir no padrão de qualidade do conteúdo dos artigos e na sua aceitabilidade pelas comunidades nacional e internacional.

Estas características buscam refletir a qualidade da informação registrada nos periódicos científicos e técnicos.

A preocupação com o cumprimento das “**duas funções básicas** das publicações periódicas, isto é, a função **memória** – arquivo do conhecimento – e a função **disseminação** – transmissão ampla de idéias” (3), contribuiu para que, ao longo dos anos, cientistas brasileiros, notoriamente das áreas de Comunicação, Economia, Educação, Psicologia, utilizando parâmetros reconhecidos internacionalmente, fossem criando modelos para análise dos

periódicos técnicos e científicos nacionais e procedendo sucessivas alterações para melhor adequá-los.

A análise de periódicos técnicos e científicos, com vistas a sua melhoria, tem sido objeto de estudo em diversos países.

Dada a importância dos periódicos para a comunicação científica e para a avaliação dos cientistas e dada a quase inexistência de pesquisas no Brasil sobre os artigos e os periódicos nacionais de contabilidade, acredita-se que conhecê-los em maior profundidade contribuirá para apontar os pontos fortes e os fracos e para melhorá-los

O estudo do estado-da-arte dos artigos publicados em periódicos nacionais especializados em contabilidade é muito importante, uma vez que eles estão entre os principais instrumentos de divulgação da produção científica.

Este estudo é também relevante, porque é compatível com a realidade e o momento de publicação científica no Brasil, em que a discussão sobre a forma e o conteúdo dos periódicos nas diversas ciências tem estado em foco.

Este trabalho propõe uma análise do conteúdo e da forma dos periódicos brasileiros de contabilidade e baseia-se no modelo para avaliação de periódicos científicos utilizado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, com o objetivo de subsidiar os programas de apoio a publicações científicas da própria Fapesp, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e da Financiadora de Estudos e Projetos - Finep, adaptado às especificidades da Ciência Contábil no Brasil.

Chama-se a atenção para o fato de não se ter em vista uma avaliação da qualidade dos periódicos, mas buscar-se mapear o universo das publicações seriadas sobre contabilidade produzidas no Brasil, analisando-se aspectos sobre o conteúdo e a forma, para que se possa ter uma visão crítica das publicações.

Busca-se também apresentar sugestões visando à melhoria dos periódicos como uma maneira de se caminhar no sentido de que periódicos produzidos com maior rigor impliquem em que artigos melhor produzidos sejam ofertados.

1.2 O Contexto da Produção Científica Contábil no Brasil

1.2.1 A Formação do Cientista Contábil

Os indivíduos com formação para realizarem a atividade científica de pesquisa são oriundos das Universidades, notoriamente aqueles que realizaram cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* e que investem em cursos de reciclagem e atualização, ou seja, com raras exceções, o indivíduo nasce com o dom da pesquisa, sem ter que lapidá-lo.

No Brasil, somente na década de 60 ocorreu um maior questionamento sobre metodologias e conteúdos do ensino superior da Ciência Contábil, acarretando mudanças, notoriamente, nos centros mais desenvolvidos, como São Paulo e Rio de Janeiro, culminando com o surgimento do ensino de pós-graduação *stricto sensu*, na década de 70; nesses centros, era inaugurada também a era da pesquisa científica na contabilidade.

IUDÍCIBUS (1987), no tocante à importância da pesquisa contábil para o desenvolvimento efetivo e auto-sustentável da Contabilidade, afirma serem os cursos de mestrado e doutorado instrumentos poderosos para a formação de futuros pesquisadores (inclusive pensadores na área profissional – profissionais capazes de influenciar o desenvolvimento da Contabilidade dentro de suas empresas) e docentes.

Entretanto, a situação do ensino de pós-graduação em contabilidade no Brasil, cujo objetivo é a formação de pessoal qualificado para o exercício do magistério superior e para as atividades de pesquisa, por meio da preparação adequada dos pesquisadores, não é nada confortável.

O ensino de pós-graduação em Contabilidade dispõe, no Brasil, em nível de *stricto sensu*, de poucos cursos, dos quais são recomendados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES:

QUADRO 1
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU,
EM CONTABILIDADE, RECOMENDADOS PELA CAPES

CURSO	IES	ANO DE INÍCIO	
		MESTRADO	DOUTORADO
Ciências Contábeis	UFRJ	1998	-
Ciências Contábeis	UERJ	1984	-
Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	1978	-
Controladoria e Contabilidade	USP	1970	-
Controladoria e Contabilidade	USP	-	1978

Fonte: CAPES. *Programa de Pós-Graduação*. Disponível: <http://www.capes.gov.br> [capturado em 30.01.2001].

Além destes, existem cursos novos em andamento, na área de contabilidade, na maioria, ainda sem egressos, que já obtiveram recomendação pela CAPES, podendo-se citar os mestrados da Universidade de Brasília, da Faculdade de Ciências Contábeis da Fundação Visconde de Cairu (Bahia), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Rio Grande do Sul) (4).

Existem também outros cursos novos em andamento, cujos processos para obtenção de recomendação pela Capes já tiveram início (THEÓPHILO, 2000). Entretanto, os cursos que não são recomendados pela CAPES não estão autorizados pelo Ministério da Educação - MEC para emissão de diplomas com validade nacional.

Em nível *lato sensu*, embora os cursos estejam presentes em praticamente todo o Brasil, segundo IUDÍCIBUS & MARION (1993), "esses cursos não são tidos como de boa qualidade...", não são de caráter permanente, podendo um curso ser ministrado uma vez e nunca mais, quando a frequência poderia contribuir para a melhoria deste tipo de curso.

Segundo o Catálogo de Cursos de Especialização no Brasil, existiam, em 1998, 83 cursos destes ligados à área contábil, com intitulações as mais variadas, conforme as áreas de concentração, das mais tradicionais às mais genéricas e abrangentes (somente foram considerados os cursos que continham em sua designação os termos Contabilidade - ou congêneres, Controladoria e Auditoria).

Estes cursos de especialização se distribuíam nas regiões do país da seguinte maneira:

QUADRO 2
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, NA ÁREA DE CONTABILIDADE,
POR REGIÃO DO PAÍS

REGIÃO	N	%
Norte	4	4,82%
Nordeste	10	12,05%
Centro-Oeste	8	9,64%
Sudeste	31	37,35%
Sul	30	36,14%
TOTAL	83	100%

Fonte: CAPES. *Catálogo de Cursos de Especialização no Brasil – 1998*. Disponível: <http://www.capes.gov.br> [capturado em 10.04.2000].

No caso dos cursos *lato sensu*, que começaram a surgir no final da década de 70 e início da década de 80, além da qualidade ser muito variável, encontram-se principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

Já os cursos *stricto sensu*, a maioria encontra-se na região Sudeste e os cursos recentemente recomendados encontram-se nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste. Não havendo ainda nenhum na região Norte. Entretanto, ainda é reduzidíssimo o número de cursos existentes.

Em consequência disto, são poucas as Universidades que contam com cientistas da área contábil com adequada formação para a realização de pesquisas e para o magistério.

1.2.2 A Realização e a Publicação de Pesquisas na Ciência Contábil

No Brasil, dada a escassez de institutos de pesquisa e órgãos financiadores desta atividade, ainda é nas Universidades que se realiza a maioria das pesquisas.

Logo, quando se fala de produção científica contábil, presume-se que ela se origina principalmente dos indivíduos que estão na Universidade – os cientistas.

Os incentivos para induzir ao desenvolvimento de pesquisas encontram-se principalmente no plano informal, referindo-se, em grande parte, aos mecanismos de avaliação dos cientistas, das Instituições de Ensino Superior e de programas de pós-graduação; à complementação salarial; e ao acesso a recursos obtidos nas instituições de financiamento.

Para garantir o bom desempenho dos cientistas na realização de pesquisas, devem se oferecer algumas condições básicas, tais como livre acesso à informação, meios para a comunicação interpares, infra-estrutura adequada e oportunidades para a publicação dos trabalhos, entre outras facilidades.

Entretanto, nas Universidades, nem sempre o cientista conta com redução da carga horária didática e do tempo dedicado a outras atividades dentro da instituição e para realizar sua produção científica, com freqüência, ultrapassa as horas previstas pelo contrato de trabalho e, além disto, os cientistas contam com poucos recursos para financiarem suas pesquisas e os remunerarem pela realização deste tipo de atividade.

Outras condições das Instituições de Ensino Superior restringem a realização de pesquisas. A ausência de infra-estrutura, principalmente serviços técnicos e administrativos, e a inadequação de instalações e equipamentos são obstáculos para o pesquisador. Outra questão refere-se à carência de uma parte do material de trabalho, como livros e outras publicações, nacionais e estrangeiras.

As instituições de ensino superior públicas, além de terem a pesquisa como um de seus objetivos, possuem, em seu quadro de carreira, a figura do docente

com dedicação exclusiva em tempo integral que, pela natureza do cargo que ocupa e dos estímulos, como bolsas para a realização de pesquisa, redução da carga horária em sala de aula, bem como a realização de pesquisas ser um dos parâmetros para a avaliação dos docentes, é impelido à realização de pesquisas.

Entretanto, existe no país maior número de cursos de Ciências Contábeis sendo oferecido por instituições de ensino superior privadas do que públicas, e docentes com tempo integral ou dedicação exclusiva, naquelas instituições, condições estas mais favoráveis à realização de pesquisas, são quase inexistentes (NOSSA, 1999).

Como o ensino é o objetivo primordial nas instituições de ensino superior privadas, não havendo compromisso com a pesquisa pela maioria dessas instituições, e os cursos de Ciências Contábeis por elas oferecidos são a maioria, no país, isso reduz a quantidade de docentes dedicados e estimulados à realização de pesquisas contábeis.

Segundo SANTOS (1988), CASTRO & SCHWARTZMAN (1986), OLIVEIRA (1975), PRADO (1977), condições desfavoráveis como sobrecarga de tarefas administrativas ou docentes, ou seja, pouca disponibilidade de tempo para fazer progredir o conhecimento, pouca infra-estrutura para propiciar a execução dessa atividade, escassez de recursos, remuneração inexistente ou desestimulante para realização de pesquisas, falta de intercâmbio com especialistas da mesma área, falta de orientação científica, falta de reconhecimento social da carreira de pesquisador e burocracia, resultam na fuga de pesquisadores para países mais preocupados com pesquisa, seja ela pura ou aplicada.

Dessa maneira, existe o risco de se perderem indivíduos importantes para a comunidade científica nacional, além de se perderem todos os recursos gastos num longo período de treinamento, sendo que, segundo GOMES (1978), na área contábil, o que ocorre com freqüência é a saída de cientistas, sejam os que se dedicam à docência ou à pesquisa, para o mercado empresarial.

Embora as condições para realização de pesquisas sejam desfavoráveis, a produção científica contábil existe, com destaque para os periódicos dentre os principais veículos de comunicação das informações científicas.

Segundo dados da CAPES, na avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, realizada por esta instituição, em 1998, referente ao período 96/97, a produção dos docentes e discentes vinculados a esses programas era a seguinte:

QUADRO 3

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, NO PERÍODO 96/97, DOS DOCENTES E DISCENTES, DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Cursos/Instituições	Artigos em Periódicos		Capítulos de Livros		Trabalhos em Anais		Total
	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	
Mestrado em Ciências Contábeis - IUERJ	95%	5%	-	-	-	-	100%
Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais - PUC/SP	91%	1,8%	1,8%	-	1,8%	3,6%	100%
Mestr. e Doutor. em Controladoria e Contabilidade - USP	63,5%	1,7%	-	-	10,4%	24,4%	100%

Fonte: CAPES. *Programa de Pós-Graduação*. Disponível: <http://www.capes.gov.br> [capturado em 10.04.2000].

Estes dados reforçam as afirmações feitas sobre a importância dos periódicos e artigos neles publicados para a comunicação científica e conseqüente avanço e divulgação do conhecimento.

Apesar do pouco incentivo à pesquisa, da desconfiança na cientificidade das pesquisas sociais, dos poucos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e da descrença na qualidade dos cursos de especialização *lato sensu*, da fragilidade no preparo dos cientistas contábeis (pois, no Brasil, ainda são tênues nos meios acadêmicos as discussões sobre métodos de reflexão e métodos e técnicas de investigação na Ciência Contábil), é crescente o número de artigos publicados (5).

Em vista do pouco estímulo à produção científica no país, segundo SCHWARTZMAN (1986), pode-se dizer que os cientistas brasileiros produzem

motivados, principalmente, pela contribuição para o avanço da ciência, pela obtenção de prestígio, pelo reconhecimento do seu trabalho pela comunidade científica, e pela avaliação quantitativa, à qual eles são submetidos; já que somente, em raros casos, contam com incentivos nas Universidades, seja financeiro ou outros, como redução de carga horária e infra-estrutura, ou podem seguir a carreira de pesquisador em institutos de pesquisa.

Os cientistas, quer se dediquem à pesquisa pura ou aplicada, são peças fundamentais para que outros cientistas e profissionais possam se desenvolver, pois fornecem o instrumental de trabalho que lhes é essencial.

Com a crescente importância da informação contábil para a tomada de decisões dentro e fora das empresas, ou seja, pelos usuários internos e externos, as pesquisas contábeis assumem cada vez mais um papel de destaque para a comunidade contábil e de áreas afins.

Apesar das condições desfavoráveis à formação do cientista contábil, no Brasil, e à sua produção científica, é inegável a importância cada vez maior que esta ciência assume.

É também verdadeiro afirmar que cada vez maior importância assume a produção científica nos meios acadêmicos, sendo inclusive bastante estimulada a produção de artigos científicos, tanto por alunos de pós-graduação quanto, numa tendência mais recente, por alunos de graduação (DEMO, 1999; NEGRA, 1999).

1.2.3 A Avaliação das Ciências e dos Cientistas

A produção científica é um critério de avaliação utilizado em várias instâncias e países.

No Brasil, o Ministério da Educação, através do Decreto No. 2.026, de 10/10/96, estabeleceu que, na avaliação das Instituições Federais de Ensino Superior, dentre outros aspectos, fosse considerada a produção científica, a produtividade em relação à disponibilidade de docentes qualificados, considerando seu regime de trabalho na instituição.

Nos países europeus, cite-se, por exemplo, a Inglaterra, no processo de avaliação das Universidades e como base para decisões de financiamento

público, inclui, dentre os critérios de avaliação, o número e a qualidade das publicações (VASCONCELOS, 1999).

Integra o modelo de avaliação dos cursos de mestrado e doutorado da CAPES o número de artigos em revistas nacionais e estrangeiras.(6)

O grau de excelência imputado a um curso, pela CAPES, tem a ver com critérios estáveis, dentre os quais, pode-se destacar a produção científica do curso (a qualidade, o volume e a regularidade dos artigos, livros, relatórios de pesquisa e comunicações em anais de eventos).

Pode-se afirmar que os arquivos sobre produção científica da CAPES hoje são imagens razoáveis das publicações na pós-graduação. Na verdade, quase toda a ciência brasileira está na pós-graduação.

O principal problema com essa base de dados é que, no que diz respeito a periódicos nacionais, em que se encontra o maior volume da produção científica, não há, ainda, total controle da qualidade desses veículos de comunicação e dos artigos neles publicados.

Segundo TARGINO (1999), considerando-se especificamente a questão de produção de artigos de periódicos científicos, sobrevivem duas correntes: aqueles que consideram que a CAPES, com seu sistema de "*puxões de orelha*" e prêmios, tem induzido a pós-graduação a contribuir para o crescimento da ciência e da tecnologia, apostando no sistema de incentivos como instrumento de reforço para estimular os docentes e há os que insinuam que tal sistema agrava os prejuízos ocasionados pela epidemia de *publish or perish* que vem se alastrando pelo cenário científico internacional e nacional, estimulando a produção maciça e de qualidade duvidosa.

A avaliação das ciências (avanço, status, contribuição e até necessidade de aporte de mais recursos para pesquisas) e dos cientistas baseia-se nos trabalhos publicados, existindo duas formas alternativas de procedê-la, quantitativa e qualitativa.

A avaliação, em termos quantitativos, ocorre através do levantamento do número de publicações e é questionável sob vários aspectos, inclusive se utilizada isoladamente, pois uma cifra mais elevada, em termos numéricos, nada informa a respeito da qualidade das publicações.

Além disso, segundo FRICK (1991), nos países com pouco desenvolvimento técnico-científico, o acesso aos meios de divulgação é mais fácil e muitos periódicos utilizam-se de critérios e procedimentos pouco rigorosos na seleção dos trabalhos a serem publicados, implicando na publicação, mesmo de um artigo de baixo nível científico.

Citado autor atribui o baixo controle de qualidade de alguns periódicos especializados à ausência de sistema de pareceristas, à impossibilidade de rejeição dos trabalhos devido à escassez de material para publicar; ao favorecimento dos trabalhos de cientistas vinculados à própria instituição produtora da publicação em detrimento da qualidade.

Outro viés da avaliação quantitativa é que tornou-se comum, nas diversas ciências, um mesmo trabalho ser divulgado por dois ou mais canais, tais como tese-livro, congresso-periódico, etc, o que leva ao superdimensionamento da produção; isto é, conta-se como dois (ou mais) trabalhos e ocorreu um só esforço efetivo de pesquisa.

Idealmente, o mesmo trabalho não deveria aparecer mais de uma vez na literatura primária, pois, se o sistema de informação de determinado ramo da ciência estiver funcionando adequadamente, está assegurado, de forma rápida e irrestrita, o acesso do usuário à mensagem. Além disto, pouca é a contribuição para o avanço da ciência do mesmo trabalho publicado inúmeras vezes.

Entretanto, mesmo não sendo necessário publicar um trabalho por dois canais primários, essa prática tem seu lado útil, por vários aspectos: um trabalho publicado originalmente numa tese pode não ser de tão fácil acesso quanto um resumo ou resumos; também pode ocorrer que a difusão através de um único meio não seja suficiente para alcançar todos os possíveis usuários. Entretanto, após a primeira publicação, sempre que ele fosse publicado, isto deveria ser mencionado.

Já a avaliação, em termos qualitativos, também tem seus vieses e ocorre através de: a) julgamento por especialistas e b) número de citações as quais cada publicação recebeu.

Obviamente, também existem pontos a ponderar sobre a avaliação qualitativa, segundo FRICK (1991):

- citação pode não refletir qualidade, uma vez que existem problemas como a autocitação excessiva; a citação de amigos ou de colegas da instituição; as citações de trabalhos de má qualidade, com o único objetivo de criticá-los;

- o problema quanto ao julgamento por especialistas está principalmente ligado à disponibilidade de especialistas em número suficiente para realizá-la e aos critérios que cada um utilizará no julgamento dos trabalhos, ou seja, subjetividade no julgamento.

Segundo PRADO (1977), no Brasil, a opção pela forma quantitativa de avaliação tem algumas explicações muito aceitas: dificuldade de obtenção das informações para utilizar o critério alternativo de citações das publicações, pois a ciência brasileira não conta com publicações como existem nos Estados Unidos, do tipo do Science Citation Index do Institute of Science Information - ISI, que tem como um dos objetivos o fornecimento de cifras a respeito de citações feitas por todos os trabalhos científicos surgidos anualmente no país; e a subjetividade no julgamento de especialistas, bem como a inexistência de especialistas em número suficiente para realizar essa tarefa.

Pesquisa realizada por FRICK (1991), com vistas a analisar fatores relacionados com a produção científica dos economistas, constatou insatisfação por parte dos professores e pesquisadores com a avaliação da produção científica feita com base no enfoque quantitativo (contagem de publicações), pois desta maneira não estaria sendo avaliada a qualidade dos trabalhos.

Segundo REY (1978), a pressão a que estão sujeitos os cientistas devotados à carreira universitária para aumentar seu currículo e competir com os demais cientistas, (o que envolve os detentores de bolsas, que “necessitam produzir” para assegurar a continuidade dessa ajuda financeira e sua eventual melhoria, os que “devem produzir” para atender a reclamos da instituição que os emprega e os que fazem da publicação freqüente de trabalhos um meio de promoção pessoal como especialistas); e a falta de disciplina livremente aceita, em matéria de publicação científica, contribuem sobremaneira para o inútil aumento do volume de trabalhos publicados e para o surgimento de novos periódicos, que, via de regra, publicam virtualmente tudo.

1.3 Caracterização da Pesquisa

1.3.1 Objeto de Estudo

Os trabalhos sobre artigos publicados em periódicos refletem a preocupação com o assunto, podendo-se dizer que a discussão é principalmente centrada em dois pontos:

- a) nos métodos utilizados nas pesquisas que originaram os artigos e nos temas enfocados nestes;
- b) nas características dos periódicos que reforçam a qualidade dos artigos neles publicados.

Esses trabalhos pretendem, ao focar estes dois pontos, mostrar que a contribuição dos artigos publicados para o avanço da ciência pode ser garantida por duas maneiras, ou eles já tiveram origem em pesquisas que utilizaram métodos ou abordaram temas originais, ou isto pode ser assegurado por uma criteriosa seleção deles por parte dos corpos editoriais dos periódicos, o que implicaria que os periódicos apresentariam características quanto à forma, que assegurariam a qualidade dos trabalhos publicados e a sua disseminação.

Análise significa o exame de cada parte de um todo. A análise do conteúdo e da forma dos periódicos especializados em contabilidade brasileiros abrange:

- a investigação das características dos artigos publicados, como temas abordados e autoria (titulação e ocupação dos autores, instituição a que se vinculam, origem geográfica);
- a verificação das características desses periódicos.

Nesta pesquisa, defende-se que a análise das características dos artigos e dos periódicos será decisiva para a melhoria das publicações e auxiliará no processo de orientação de cientistas, objetivando a oferta de trabalhos de significância superior aos até então produzidos.

O conteúdo e a forma dos periódicos nacionais de contabilidade são o objeto deste estudo.

Serão estudadas as condições em que os artigos são produzidos, por quem são produzidos e os temas abordados, bem como as características dos periódicos que asseguram a qualidade e a divulgação dos trabalhos.

Não há, entretanto, pretensão de julgar a qualidade das pesquisas, o mérito da abordagem ou a técnica de pesquisa escolhida pelos autores.

1.3.2 Questões e Objetivos

O cientista antes de empreender uma pesquisa possui apenas uma opinião de como a verdade parece ser, do ponto de onde ele se situa, com a informação de que dispõe.

LITTO (1977)

A avaliação da contribuição dos cientistas para o avanço das ciências centra-se, principalmente, na quantidade publicada, não havendo muito controle da qualidade dos periódicos e, por conseguinte, dos artigos(7).

As discussões a respeito da avaliação quantitativa dos cientistas e das ciências e das características dos periódicos e dos artigos que reforçam a sua qualidade têm se intensificado nas comunidades científicas de todo o mundo.

Isso torna o momento propício para se realizar uma reflexão sobre a produção científica contábil publicada na forma de artigos em periódicos nacionais especializados em contabilidade.

A pouca literatura sobre periódicos nacionais da área contábil e sobre o estado-da-arte dessas publicações no país conduziu aos seguintes questionamentos:

- Quais as características relativas à forma dos periódicos nacionais especializados em contabilidade?
- Quais as características relativas aos temas e à autoria dos artigos publicados nesses periódicos?

Em função desses questionamentos, constituem objetivos do estudo:

- Mapear o universo das publicações periódicas produzidas no país e elaborar um Catálogo dos Periódicos Brasileiros Especializados em Contabilidade que veiculam a produção científica contábil nacional.
- Descrever e analisar as características desses periódicos relativas à forma.
- Identificar e analisar as características relativas aos temas e à autoria dos artigos publicados nesses periódicos.

1.3.3 Proposição

Assumi-se como premissa que a produção de informações científicas sofre influência das condições para a formação dos cientistas, das condições para se pesquisar e publicar e dos mecanismos de avaliação das ciências e dos cientistas.

Através do confronto das características dos periódicos nacionais especializados em contabilidade e dos artigos neles publicados com o contexto da produção científica contábil do país, o trabalho propõe-se a:

- Mostrar que o contexto da produção científica contábil brasileira está refletido na forma desses periódicos;
- Mostrar que o contexto da produção científica contábil brasileira está refletido na autoria e nos temas dos artigos publicados nesses periódicos.

1.3.4 Sobre a Relevância do Estudo

A importância de um trabalho científico é estabelecida pelas contribuições que ele apresenta para a comunidade científica à qual se vincula.

O trabalho contribuirá, em uma primeira instância, com a divulgação das características dos periódicos de contabilidade existentes no país, que objetivam assegurar a disseminação dos trabalhos recebidos e o rigor na seleção,

possibilitando uma melhor orientação dos cientistas que pretendem publicar seus artigos e visando à produção de pesquisas e trabalhos melhores bem como de publicações mais sérias.

O trabalho contribuirá, numa segunda instância, apontando os pontos fortes e fracos dos periódicos e dos artigos detectados na investigação.

Ao se realizar uma análise crítica da produção científica contábil, centrada nos temas dos artigos, publicados nos periódicos nacionais de contabilidade, a idéia é dar início a uma série de estudos que visem à construção de trabalhos cientificamente mais significativos.

Pode-se dizer, portanto, que o trabalho proposto é importante, por suscitar uma discussão mais estruturada e abrangente sobre a contribuição dos artigos e dos periódicos para o avanço da ciência, contribuindo para o aprimoramento de ambos.

1.3.5 Limitações

Um estudo sobre periódicos nacionais de contabilidade apresenta uma série de aspectos que delimitam de diversas formas a abrangência da investigação. Dentre eles, vale destacar o ineditismo dos seus propósitos e seu condicionamento histórico.

O ineditismo da análise das características dos periódicos nacionais de contabilidade e dos artigos neles publicados representa uma ameaça, devido à falta desse tipo de discussão na Ciência Contábil, e uma oportunidade devido à possibilidade de se construir uma análise inaudita sobre os periódicos de contabilidade do Brasil.

O condicionamento histórico representa uma oportunidade, pois o conhecimento do estado-da-arte dos periódicos e dos artigos é fundamental para a transformação da realidade e uma ameaça, pois os níveis de complexidade, que o contexto da produção científica historicamente vai adquirindo, exigem que estudos sobre produção científica sejam uma atividade constante.

1.4 Organização do Estudo

Além deste, o trabalho conta com os seguintes capítulos:

Revisão da Literatura – no qual são apresentados trabalhos que manifestam a preocupação com a qualidade das pesquisas, dos artigos e dos periódicos contábeis e de áreas afins, que, direta ou indiretamente, contribuíram para o planejamento da solução das questões de pesquisa e da comprovação ou refutação das idéias propostas.

Metodologia – no qual são apresentados os procedimentos adotados na condução da pesquisa e descrita a forma de coleta e análise dos dados utilizada com vistas a responder às questões de pesquisa e verificar as idéias propostas.

Análise das Características dos Periódicos Nacionais de Contabilidade – em que é apresentado o resultado do levantamento dos periódicos brasileiros de contabilidade e são analisadas as características dessas publicações, confrontando-as com o referencial erigido acerca do contexto da produção científica contábil do país.

Análise das Características dos Artigos dos Periódicos Nacionais de Contabilidade – em que são analisados detalhadamente os seguintes aspectos dos artigos de periódicos selecionados: temas abordados, autoria – individual ou coletiva, instituição de origem, titulação e ocupação dos autores, confrontando-os com o referencial erigido acerca do contexto da produção científica contábil do país.

Conclusões e Sugestões – no qual conclusões e sugestões são erigidas acerca do reflexo do contexto da produção científica contábil do país sobre as características dos periódicos nacionais de contabilidade e dos artigos neles publicados.

1.5 Notas

(1) Extraída, com adaptações, de REY, Luís. *Como redigir trabalhos científicos*. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo. 1978. p. 4.

(2) GARVEY, W. D. *Communication: the essence of science*. Oxford, Pergamon, 1979. In PUERARI, D. B. M. & PEREIRA, M. N. F. *Avaliação dos periódicos científicos nacionais na área de economia*. Ciência e Cultura – Resumos SBPC, São Paulo, v. 43, n. 7, [supl.], p. 549-550, jul. 1991. p. 549.

(3) BRAGA & OBERHOFER. *Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros*. Rev. Lat., n.1, p. 27 – 31, 1982. In KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero & FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. *Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros*. Ciência da Informação., Brasília, v. 27. N. 2, pp. 165 – 175, maio/ago./ 1998. p. 166.

(4) CAPES. *Programa de Pós-Graduação*. Disponível: <http://www.capes.gov.br> [capturado em 30.01.2001].

(5) Um grande problema acerca deste crescimento é o quase total desconhecimento da maioria dos periódicos pela comunidade científica e, conseqüentemente, dos artigos neles publicados, logo, tais periódicos não cumprem plenamente suas funções como veículos de comunicação, pois os artigos permanecem na mesma obscuridade de quando não tinham sido ainda publicados.

(6) CAPES. *Sistema de avaliação da pós-graduação*. Disponível na Internet via: <http://www.capes.gov.br/legislação/index.html>; <http://www.capes.gov.br/estudos/index.html>. Arquivo capturado em 11.04.2000.

(7) Pode-se mencionar iniciativas recentes no sentido de melhorar esta avaliação como a da CAPES, que vem trabalhando na classificação de periódicos, para subsidiar a avaliação da produção docente e discente dos programas de pós-graduação por ela recomendados; da FAPESP, que realiza avaliações da forma e conteúdo de periódicos técnicos e científicos, segundo modelo desenvolvido por técnicos deste órgão, visando à concessão de subsídio financeiro às instituições responsáveis pelas publicações; da Comissão Especial de Regimes de Trabalho - CERT/USP, comissão que supervisiona e fiscaliza os regimes de trabalho do corpo docente e que baseia-se no modelo da FAPESP, para avaliar a produção científica veiculada em periódicos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

É a pesquisa que garante o avanço da ciência. A materialização da pesquisa se dá pela sua publicação, o que assegura, pelo maior número de interessados, o acesso à produção científica.

A produção científica tem grande peso na avaliação dos cientistas, sendo o critério quantitativo o mais utilizado para realizar essa avaliação e a publicação de artigos, em periódicos, uma das formas mais utilizadas de divulgação dessa produção.

As revistas científicas e outras modalidades de publicações periódicas se destacam dentre os principais veículos de comunicação utilizados pelos cientistas para divulgação de informações científicas.

Em todo o mundo, é crescente o número de periódicos que surgem a cada ano em todas as ciências e, conseqüentemente, aumenta o volume de artigos publicados.

Entretanto, ao passo que aumenta a quantidade, pouco se pode afirmar sobre a qualidade dos periódicos, dos artigos e das pesquisas que os originaram.

Nos países desenvolvidos, nos quais há melhores condições para a realização de pesquisas, a cobrança por produção científica exercida sobre os cientistas tem contribuído para que se dê mais atenção ao problema de se conciliar quantidade com qualidade.

A preocupação com a qualidade dos artigos publicados em periódicos tem despertado interesse também de cientistas de contabilidade e é sentida nos vários trabalhos sobre o assunto, podendo-se dizer que a discussão é principalmente centrada nos métodos de pesquisa utilizados, nos temas enfocados e na qualidade dos periódicos em que os artigos são publicados.

Têm sido muito apreciados, em diversos ramos da ciência, os estudos que pretendem a reflexão crítica sobre a produção científica desenvolvida e sobre as suas tendências.

Pretende-se com a revisão da literatura apresentar textos que realizem uma análise dos métodos e dos temas de pesquisa contemplados na produção

científica contábil e de áreas afins, com ênfase para os trabalhos voltados para os artigos dos periódicos especializados em contabilidade, por acreditar que esta análise contribui para se ter uma visão do estado-da-arte desta produção e para a sua melhoria.

Também pretende-se, com a revisão da literatura, apresentar textos que abordem a questão da importância de se publicar em periódicos que, por apresentarem determinadas características referentes à forma e ao conteúdo, confirmem a qualidade dos artigos.

Todos os textos apresentados estão centrados na preocupação com a qualidade das pesquisas, uns sugerindo a publicação dos artigos em periódicos de reconhecido valor científico, como solução para o problema da qualidade, e outros procurando, ao abordarem os métodos e os temas de pesquisa, atestar a qualidade delas.

2.1 O Crescimento do Número de Periódicos e a Preocupação com Quantidade Versus Qualidade da Produção Científica

Ao passo que a utilização do critério quantitativo de avaliação dos cientistas impulsiona o aumento do número de artigos científicos e o surgimento de novos periódicos, ela também pressupõe a necessidade da existência de um conhecimento organizado sobre esses artigos e periódicos.

A utilização deste critério também tem impulsionado o movimento, no sentido de se mapear e avaliar os periódicos técnicos e científicos nas diversas ciências, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da qualidade dos trabalhos neles publicados e para a disseminação das informações neles contidas.

Muitas destas iniciativas têm partido de órgãos ligados ao ensino e à pesquisa nessas ciências, órgãos de financiamento de pesquisas e dos próprios órgãos que procedem a essas avaliações.

Noutros casos, trata-se de iniciativas solitárias partidas de interesses pessoais de cientistas.

No Brasil, podem-se citar alguns exemplos dessas iniciativas nas Ciências Sociais:

PUERARI & PEREIRA (1991) analisaram 12 periódicos nacionais representativos da área de economia – 9 ligados a instituições de ensino e pesquisa e 3 a sociedades científicas – editados de 1980 a 1988. A análise cobriu aspectos como a distribuição geográfica dos periódicos, a opção temática nos artigos, a periodicidade e a regularidade das edições, a distribuição dos artigos por revistas, a composição dos corpos editoriais, o nível de rejeição dos trabalhos e o profissionalismo editorial.

AMADO, FÁVERO & GARCIA (1993) analisaram os periódicos correntes brasileiros de educação até 1992, num total de 92. ORTEGA, FÁVERO & GARCIA (1998) realizaram estudo semelhante a este, resultando num catálogo com 120 referências que compreende periódicos e séries educacionais. Esses estudos relatam a dificuldade de localizar os periódicos e a fragilidade dos bancos de dados (atualização e disponibilização dos dados), relatando a possibilidade de existência de títulos que não tenham sido contemplados pela pesquisa.

Cada pesquisa catalogou os periódicos; na segunda, eles foram classificados conforme suas características em científicos e genéricos, com os seguintes dados: International Standard Serial Number (ISSN), data de início da coleção, periodicidade, presença nas bibliotecas consultadas, editor institucional e comercial. Foram colhidos ainda dados, como distribuição dos periódicos por regiões do Brasil e composição do corpo editorial.

YAMAMOTO, O. H. et al (1999) analisaram 47 periódicos científicos brasileiros de Psicologia, utilizados para publicação pelos docentes e pesquisadores conforme relatórios dos programas de pós-graduação do período 1996-1997, tomando por base o modelo proposto por KRZYZANOWSKI & FERREIRA (1998). Dessa pesquisa, resultou um *ranking* desses periódicos.

Nos países mais adiantados, não basta publicar, ou seja, não é apenas a quantidade que pesa na avaliação da contribuição dos cientistas para o avanço das ciências, mas a publicação de trabalhos de qualidade, esta sendo aferida, via de regra, pelas características dos periódicos nos quais os artigos são publicados e temas e métodos privilegiados.

Nesses países, é dada muita importância à originalidade e à atualidade dos temas abordados, na análise da contribuição de um artigo para a comunidade científica e para o avanço da ciência; um exemplo disso é a menção desses aspectos dentre os critérios para seleção dos artigos pela maioria dos periódicos.

Ali, também são aspectos considerados importantes a indexação dos periódicos e a titulação e a abrangência na origem dos membros do corpo editorial e dos autores, depondo estes aspectos sobre a imparcialidade e a autoridade na seleção dos trabalhos e aquele sobre a circulação das informações.

Em 1988, ZEFF (1) realizou pesquisa em que verificou a existência de 42 periódicos científicos internacionais de contabilidade editados em Inglês.

Posteriormente, ZEFF (1996) realizou pesquisa semelhante à anterior em que recenseou os periódicos científicos de contabilidade de circulação internacional e editados em Inglês. A pesquisa identificou 77 periódicos, significando o surgimento de 35 novos periódicos em 8 anos. Nesta pesquisa, foram investigadas as razões para o surgimento de novos periódicos e foi examinada a situação referente à distribuição dos periódicos pelas livrarias e à inclusão deles em catálogos impressos e em banco-de-dados eletrônico.

Somente foram considerados os periódicos que publicavam artigos resultantes de pesquisa científica; periódicos cujo objeto de pesquisa incluía contabilidade (ou seja, o título do periódico deveria conter palavras como contabilidade, auditoria, tributação, sistemas e outros termos relacionados à contabilidade); aqueles em que havia uma significativa presença de cientistas no seu corpo editorial e entre os autores, não tendo sido considerados os periódicos que somente publicavam "papers" de congressos. Para o autor da pesquisa, estes critérios diferenciariam um periódico científico de um técnico ou profissional.

Dando suporte à pesquisa, foram realizados contatos por fax, e-mail e telefone (com livrarias, professores e profissionais dos EUA e de vários países), que foram importantes, até no sentido de melhor fundamentar a colocação do periódico como científico ou técnico. Segundo o autor, também muito importante para essa pesquisa foi a consulta a catálogos.

As principais constatações do autor da pesquisa estão mencionados a seguir:

- na contabilidade, ocorre o mesmo crescimento acelerado no número de periódicos, que se verifica em outros campos;

- a falta de periódicos de alto prestígio, que se caracterizassem por abrangerem todas as áreas temáticas e métodos de pesquisa, é apontada como uma das causas deste crescimento na área contábil nos Estados Unidos, impulsionando o aparecimento de periódicos que privilegiam áreas e metodologias específicas (como os que somente publicam artigos de auditoria, contabilidade gerencial, e os que privilegiam artigos que utilizam determinados métodos de pesquisa);

- tal crescimento teve como consequência maior demanda por *referees* (pareceristas), entretanto, o número de *referees* não aumentou proporcionalmente ao aumento no número de periódicos, mas cresceu o número de periódicos aos quais os mesmos *referees* estão vinculados;

- outra consequência é que parte desses periódicos não são conhecidos pela comunidade científica, pela dificuldade das livrarias, em virtude de seus limitados orçamentos, acompanharem este crescimento em termos de se subscreverem para distribuírem-nos, não sendo recebidos por muitas delas e, pior ainda, é a ausência deles nos catálogos impressos e bancos-de-dados eletrônicos, o que resulta na obscuridade dos artigos sendo publicados nesses periódicos.

Nem sempre o autor de um trabalho científico se interessa pela maneira como se opera a circulação das informações que publica.

Em verdade, costuma ter sobre ela uma idéia simplista, dando-se por satisfeito quando vê seu trabalho impresso em uma revista.

Entretanto, o cientista não deve ficar alheio à participação que os resultados de sua investigação possa ter tido no avanço das áreas vinculadas à sua ciência. Qualquer conhecimento científico é vão, se não chegar a ser utilizado por outros cientistas, nas etapas subseqüentes de determinada investigação, ou se não for aproveitado pelas pessoas que promovem sua aplicação prática.

Por esses motivos e primando pela qualidade dos artigos é que não basta apenas publicar, mas publicar em periódicos comprometidos com o seu papel de fomento da qualidade dos artigos e disseminação das informações.

Segundo SCHWARTZMAN (1984, p.25),

“Publicações científicas e técnicas, quando feitas em revistas de boa qualidade, dotadas de sistemas adequados de avaliação e crítica de manuscritos, desempenham ainda duas funções primordiais, ainda que pouco evidentes à primeira vista. Primeiro, elas têm um importante papel pedagógico junto ao pesquisador, que é levado a expor o resultado de sua pesquisa a outros especialistas em seu campo, recebendo sugestões, críticas e comentários que podem ser decisivos para aperfeiçoar e mesmo reorientar os trabalhos. Segundo, os corpos editoriais das revistas funcionam como um mecanismo altamente qualificado de avaliação final da pesquisa.”

Uma preocupação das universidades e das faculdades dos Estados Unidos, com a avaliação do corpo docente, com base na produção científica, está em fazê-la considerando não somente o aspecto quantitativo porém também o qualitativo.

Uma observação importante, quanto à avaliação dos cientistas naquele país, encontra-se no trabalho de ZEFF (1996, p. 160), em que ele afirma que, enquanto a alocação de fundos para pesquisa para faculdades ou universidades na Inglaterra é determinada com base em uma avaliação da atividade de pesquisa realizada a cada três ou quatro anos por um órgão governamental responsável, ou seja, com base na criticada ênfase à quantidade de pesquisas publicadas, nos Estados Unidos, a sobrevivência dos cientistas em suas faculdades ou universidades é determinada pela sua produtividade científica, com ênfase à publicação em periódicos de alto prestígio, que é uma tentativa de conciliar quantidade com qualidade.

Uma consequência disto são as freqüentes pesquisas para estabelecer listas de periódicos científicos internacionais e arbitrados, bem como *ranking* de periódicos.

Pode-se citar a exemplo disto a pesquisa de BENJAMIN & BRENNER (1974), para estabelecer um *ranking* dos periódicos de contabilidade, tendo em vista, segundo estes autores, o prestígio de o periódico ser um aspecto decisivo na pontuação da produção, ou seja, um docente obterá mais ou menos pontos conforme os periódicos em que seus artigos apareçam.

Nessa pesquisa, foi apresentada uma lista de 24 periódicos, a docentes componentes de uma amostra e utilizado um questionário para colher os dados.

Aos componentes da amostra foi solicitado atribuir a cada um dos periódicos um dos seguintes conceitos: a) excelente qualidade, b) qualidade acima da média, c) qualidade média, d) qualidade abaixo da média, e) qualidade pobre e f) não possui informações suficientes para atribuir conceito.

Os autores calcularam uma média aritmética e elaboraram um *ranking* desses periódicos com base nas respostas.

HOWARD & NIKOLAI (1983) também realizaram pesquisa para estabelecer um *ranking* dos periódicos publicados por faculdades de contabilidade.

Inicialmente, os autores fizeram uma lista, baseada numa revista de guias de referência de contabilidade, com os nomes dos periódicos que existiam há pelo menos 3 anos. Essa lista, depois de cortes e inclusões, resultou em 51 periódicos.

Posteriormente, os autores indicaram 51 artigos, cada um pertencente a um dos 51 periódicos listados e solicitaram aos componentes da amostra que, com base num determinado artigo ao qual foi atribuído o valor 100, atribuíssem valor aos demais artigos.

Foram sugeridas algumas razões para justificar os pontos atribuídos a cada artigo, por exemplo, as diferenças no rigor científico, na apresentação do artigo e na contribuição do tema desenvolvido pelo autor para a missão da faculdade ou departamento a que o professor consultado está vinculado.

Utilizando procedimentos de estimação de magnitude, os autores da pesquisa calcularam uma média geométrica e usaram-na para elaborar um *ranking* dos periódicos.

Foram obtidos vários *rankings* e foi feita uma série de comparações, por exemplo, entre o *ranking* obtido das opiniões dos professores das instituições, as quais tinham cursos de pós-graduação, e o *ranking* das opiniões dos professores das instituições que apenas mantinham cursos de graduação, extraíndo-se várias inferências dos resultados.

Também foram comparados os resultados obtidos nesta pesquisa com os da pesquisa realizada por BENJAMIN & BRENNER (1974), donde se concluiu que, apesar de a metodologia utilizada ter sido diferente, o resultado foi

semelhante, ou seja, os periódicos que se encontravam no topo da lista na pesquisa anterior mantiveram-se nesta.

HULL & WRIGHT (1990) realizaram pesquisa que consistia de uma atualização da realizada por HOWARD & NICOLAI (1983), tendo sido indicada uma lista de 79 periódicos.

Os autores preferiram elaborar um *ranking* dos periódicos, de acordo com a média geométrica ao invés de moda, mediana ou média aritmética, para manter consistência com a metodologia utilizada na pesquisa realizada por HOWARD & NICOLAI (1983).

Um exemplo, no Brasil, da preocupação com o casamento da quantidade com a qualidade da produção científica, está refletido na avaliação dos docentes feita pela USP, na qual é enfatizada a publicação em periódicos e eventos internacionais, conforme modelo utilizado pela Comissão Especial de Regimes de Trabalho – CERT, em virtude da dúvida na qualidade de grande parte dos periódicos nacionais.

2.2 A Preocupação com o Conteúdo da Produção Científica Contábil no Exterior

Como mencionado, os trabalhos que procuram realizar uma análise crítica da produção científica contábil no exterior costumam fazê-la também do ponto de vista de métodos de pesquisa utilizados e temas abordados.

Quando analisaram as dissertações na área de tributos, produzidas entre 1977 e 1985, por contadores e não-contadores, O'NEIL, CATHEY E FLESHER (1988) usaram as seguintes categorias de metodologia de pesquisa: Análise Documental, Estudos de Campo, Desenvolvimento de Teoria, Pesquisa sobre Legislação, Modelagem Matemática e Levantamentos.

Segundo os autores, uma vez que não existe uma estrutura bem definida para classificação de pesquisas contábeis relacionadas a tributos, o esquema de classificação usado por eles nesse estudo foi adaptado dos métodos utilizados nas ciências sociais.

Nessa pesquisa, os autores perceberam que experimentos de campo e de laboratório, muito populares nas pesquisas em ciências sociais, em que variáveis

podem ser manipuladas e comportamentos observados, pouco são usados nas pesquisas na área de tributação, mas que, em oposição, o método da Modelagem Matemática é amplamente utilizado com auxílio do método de Desenvolvimento de Teoria.

Os autores concluíram que os pesquisadores contábeis terão como desafio usar mais as metodologias de pesquisa não-tradicionais, como levantamentos e experimentos de campo e de laboratório.

PRATHER E RUESCHHOFF (1996) realizaram estudo das pesquisas sobre contabilidade internacional divulgadas nos Periódicos Acadêmicos de Contabilidade dos Estados Unidos, arbitrados, analisando o número e a qualidade dos artigos e cobrindo os métodos de pesquisa usados, a extensão internacional da pesquisa, o conteúdo ao longo do tempo, os tópicos cobertos e a amplitude de autores estrangeiros.

Acerca dos métodos de pesquisa usados nos estudos naquela área, os autores constataram que o número de artigos com estudos de campo e desenvolvimento de teoria, que são metodologias associadas com pesquisas de alta qualidade, cresceu rapidamente após 1986 e ainda mais nos anos 90, o que implica num crescimento no status da pesquisa sobre contabilidade internacional entre os cientistas contábeis.

Os autores concluíram que as pesquisas nessa área cresceram e perceberam a necessidade de mais estudos práticos, pois a maioria das pesquisas sobre contabilidade internacional continua de natureza histórica e descritiva.

Citado estudo revela na revisão da literatura que boa parte dos estudos na área de contabilidade internacional analisavam, normalmente, no máximo, os seguintes aspectos: metodologias de pesquisa e qualidade das questões de pesquisa.

FELIU & GOMES (1998) realizaram um estudo sobre a investigação na área de Contabilidade Gerencial, no Brasil e na Espanha, através de artigos publicados em periódicos, no período de 1991 a 1996, buscando chamar a atenção para o estado-da-arte das pesquisas nesta área nestes países. Foram selecionadas três revistas brasileiras (Revista Brasileira de Contabilidade, Revista

do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul e Enfoque Reflexão Contábil-Maringá) e cinco espanholas, totalizando 266 artigos espanhóis e 478 brasileiros. Foram elencados 12 temas e detalhados os assuntos a eles associados. Finalmente, foi feito um *ranking* dos temas que apresentaram maior incidência de artigos.

Em pesquisa realizada por FELIU E PALANCA (2000), sobre a tendência atual da Contabilidade Gerencial, os autores utilizaram a teoria de BUNGE(2), para análise do desenvolvimento científico e da natureza e tipologia da pesquisa em uma ciência social e analisaram 261 artigos, escritos entre os anos de 1972 e 1996, selecionados em 13 periódicos considerados importantes na área de gestão.

Os resultados levaram às seguintes conclusões:

- Os estudos puramente teóricos, por muito tempo, foram preferidos pela comunidade científica em detrimento dos estudos teórico-empíricos.

- As novas tendências metodológicas interpretativas e críticas têm forte impacto na literatura e trazem uma nova perspectiva de investigação.

- A necessidade de avaliar os limites culturais e contextuais, que eram desconsiderados no projeto dos sistemas contábeis, levou muitos autores a encararem a importância de realizar uma etapa de investigação empírica, que analise a realidade da Contabilidade Gerencial na prática, tendo início uma tendência empírica em torno da idéia de que os sistemas contábeis de gestão não poderiam ser entendidos a partir de uma configuração puramente teórica, já que existe um nexo entre eles e o contexto e a cultura dos quais procedem.

BORBA & FREZATTI (2000), visando despertar o interesse de cientistas brasileiros em publicar suas pesquisas em revistas internacionais, bem como auxiliá-los na escolha desses veículos, realizaram um estudo sobre uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas em Língua Inglesa.

Foram detectadas características, como frequência de publicação, utilização de métodos quantitativos (pouca ou nenhuma, razoável ou sofisticada), tipos de enfoques (empírico, teórico, teórico-empírico, profissional) e áreas predominantes (Contabilidade Gerencial e Custos, Auditoria, Contabilidade e

Mercado Financeiro, Contabilidade Geral, Contabilidade Internacional, Fiscal e Impostos, Educação, Tecnologia e Sistemas e, finalmente, Ética).

Quanto à utilização de métodos quantitativos, a pesquisa indicou que a maior parte das revistas contém artigos com pouca ou nenhuma abordagem de métodos quantitativos.

No tocante ao enfoque empregado, a pesquisa revelou que os artigos publicados pelas revistas apresentam distribuição relativamente equilibrada entre os focos profissional, teórico e empírico.

Já em termos de áreas de concentração, nas revistas, predominam artigos na área de Contabilidade Geral, seguidos dos que tratam de aspectos ligados a Auditoria, a Contabilidade de Custos e a Contabilidade Gerencial.

2.3 A Preocupação com a Produção Científica no Brasil

Artigos publicados espelham, pelo menos em parte, o estado de ebulição de um campo de conhecimento, suas tendências teóricas e metodológicas, seus problemas e incertezas, as perspectivas e abordagens mais utilizadas, as temáticas e os assuntos mais enfatizados, enfim, as orientações básicas que norteiam os estudiosos do assunto.

Segundo MACHADO, CUNHA e AMBONI (1990), os resultados de pesquisa feita aos artigos publicados no Brasil, no período de 85-89, na área de Estudos Organizacionais em Administração, confirmam, em parte, a tradição brasileira para a orientação de cunho predominantemente teórico dos trabalhos acadêmicos na área de Ciências Humanas e Sociais, o que para os autores pode significar, também, que o contingente de docentes preparados para a realização de trabalhos teórico-empíricos é modesto.

Quanto à realização de trabalhos teóricos ou empíricos, BONILLA (1989), em pesquisa sobre a avaliação da qualidade das dissertações de mestrado em administração, questiona se a decisão por realizar trabalhos teóricos – que lhe parece ser o tipo de pesquisa mais comum nas dissertações – deve-se à natureza do assunto ou é apenas uma consequência da má-formação do mestrando para realizar pesquisas empíricas.

ANTUNES, ROESCH & SILVA (1997) analisaram as tendências da pesquisa em Recursos Humanos e Organizações, através das dissertações de mestrado defendidas no período de 1972 a 1996, utilizando dois critérios para isto: o conteúdo e o método, buscando, respectivamente, inferir sobre a relevância dos temas tratados e sobre a consistência interna dos trabalhos em termos metodológicos.

Segundo os autores, eles buscavam, com este trabalho, contribuir para a reflexão de professores e alunos a respeito da qualidade e da eficiência da pesquisa na área.

Eles detectaram que o método quantitativo predomina na área de Recursos Humanos e o qualitativo na área de Organizações, mas que a tendência entre as décadas é em direção a estudos mais qualitativos em ambas as áreas e que a pesquisa qualitativa se utiliza da triangulação(3) na maioria dos casos.

BASTOS (1989), em pesquisa sobre temas e metodologias dos trabalhos na área de Recursos Humanos apresentados nos principais periódicos nacionais, entre 1983 e 1988, obteve como resultado que a maioria dos trabalhos eram de natureza teórica, com predomínio daqueles em que o autor se apóia em referências bibliográficas para expor as suas idéias ou as de teóricos da sua área, havendo ainda os ensaios, trabalhos em que o autor expressa suas idéias e conceitos, sem referência a qualquer fonte; neste caso, ele questiona se isto deve-se à experiência ou ao conhecimento acumulado.

Segundo ele, os procedimentos, técnicas e mesmo questões teóricas são discutidos num "processo de reflexão pessoal", que foge ao controle exercido pela comunidade científica, pela falta de evidências que justifiquem as conclusões e por não estarem envolvidos num processo cumulativo de construção e validação de princípios teóricos e que pouco dos estudos teórico-empíricos explicita o teste de hipóteses, elemento básico no processo de construção de uma teoria.

Este autor argumenta que, mesmo na área das ciências sociais, o avanço científico não pode prescindir de ter suas concepções teóricas submetidas ao crivo da realidade e que a ausência desse confronto, na maior parte dos trabalhos, pode ser tomada como um indicador de pouca tradição científica da área.

GAMBOA (1987) realizou estudo sobre as dissertações de mestrado e doutorado em Educação na UnB. Este pesquisador investigou as abordagens metodológicas, classificadas em empiristas, positivistas, funcionalistas, sistêmicas, estruturalistas e dialéticas.

Nesse estudo, o autor ressalta a contribuição da epistemologia, entendida como “estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências...”(4), que possui elementos que, aplicados à pesquisa científica, permitem questionamentos e análises constantes dessa atividade.

Para este autor, realizar a análise da produção científica, a partir do nível metodológico, se justifica pela fundamental e decisiva importância da opção metodológica do pesquisador para o desenvolvimento e os resultados da pesquisa, pois pode revelar aspectos do seu modo de entender o mundo, da sua preocupação com o referencial teórico, da sua relação com a realidade, dos nexos com as técnicas de pesquisa e de análise de dados, enfim, da lógica da pesquisa.

Nessa pesquisa, constatou-se que as abordagens denominadas empírico-analíticas, que integram pesquisas empiristas, positivistas, sistêmicas e funcionalistas, e privilegiam técnicas de pesquisa que preferem o uso de classificações quantitativas e tratamento estatístico de dados (ainda que as menos empíricas e mais teóricas também utilizem técnicas históricas e bibliográficas; analisem textos e livros didáticos e utilizem como técnica “análise de conteúdo” com tratamento estatístico - porcentagens, médias e frequências) são predominantes.

MARTINS (1994) realizou estudo no qual analisou a produção científica em administração (dissertações de mestrado e teses de doutorado), a partir do nível metodológico, adotando a classificação das abordagens sugerida por TRIVIÑOS(5), que, em virtude da falta de uma tipificação de abordagens para estudo dos fenômenos de administração, propõe estudo das metodologias a partir de três correntes do pensamento contemporâneo: o Positivismo, a Fenomenologia e o Marxismo.

Ele identificou os estudos como empirista-positivistas (inclusive as abordagens sistêmicas e funcionalistas), fenomenológico-hermenêuticos e crítico-dialéticos.

O grupo mais expressivo detectado foi de dissertações e teses que se utilizam de abordagens empírico-positivistas, que tinham em comum a utilização de questionários com análise de dados quantitativa e uso intenso de técnicas e métodos estatísticos. Quanto à fundamentação teórica destes trabalhos, o autor verificou que deixavam muito a desejar, amparados na neutralidade do método científico e na imparcialidade do pesquisador.

Explicou que a predominância desse tipo de abordagem decorre da formação dos cientistas dentro dessa tradição e da utilização, na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, de manuais de pesquisa que dão ênfase às técnicas quantitativas e às regras do método positivo.

Por fim, concluiu que a abordagem fenomenológico-hermenêutica, que privilegia as técnicas bibliográficas e históricas, técnicas descritivas, pesquisa participante, análise de conteúdo e técnica de comentários de textos, e a crítico-dialética, que privilegia técnicas bibliográficas e históricas com estudos de textos, documentos, registros, priorizando a análise do discurso, são pouco contempladas e que são poucas as dissertações e as teses que apresentam níveis técnico-metodológicos não-convencionais.

DAVID & GONÇALVES (1982) fazem um balanço da produção acadêmica nas principais revistas de economia, investigando a distribuição dos artigos por temas e a origem institucional dos autores.

No tocante à distribuição dos artigos por temas, a análise dos resultados indicou que elementos estruturais do processo de crescimento brasileiro influenciaram de forma significativa o grau de interesse por algumas questões específicas enquanto objetos de estudo; por outro lado, fatores inerentes às instituições às quais as publicações vinculam-se também foram decisivos na escolha dos temas.

Quanto à investigação da origem institucional dos autores, buscou-se estabelecer o grau de abertura a autores não-provenientes dos quadros das instituições às quais as publicações vinculavam-se, procurando com isto aferir a objetividade na avaliação dos artigos para publicação.

GERMANO (1988), em sua dissertação de mestrado, fez uma retrospectiva das dissertações e das teses de contabilidade, aprovadas de 1959 a 1988, pelo

Departamento de Contabilidade e Atuária, da Faculdade de Economia e Administração, da Universidade de São Paulo, perfazendo um total de 105, na qual analisou a linha de desenvolvimento das teses, com o objetivo de traçar a evolução do pensamento do Departamento.

A dissertação apresentou um resumo de cada trabalho, com a finalidade de mostrar o objetivo e o assunto principal discutido em cada um.

A pesquisa detectou que as áreas que concentraram maior número de trabalhos, considerando todas as dissertações e teses, em ordem decrescente, foram Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial, Teoria Contábil, Análise das Demonstrações Financeiras e Contabilidade para Flutuações de Preços.

Concluiu que, após 1973, os trabalhos sobre Matemática Financeira e Contabilidade para Instituições Financeiras e Securitárias diminuíram, dando lugar para trabalhos sobre a área Gerencial, o que considerou uma evolução.

A autora afirma que, segundo o Professor Doutor Sérgio de Iudícibus, provavelmente a concentração de certos assuntos provém de um acompanhamento do desenvolvimento da Contabilidade no exterior.

Isto corroboraria com afirmações feitas em estudos sobre produção científica que atribuem ao intercâmbio com centros internacionais mais desenvolvidos grande contribuição ao desenvolvimento da ciência nos países em desenvolvimento.

O trabalho revelou que, embora a ênfase escolhida pelo Departamento tenha sido focalizar a atenção nas áreas de Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial, Teoria da Contabilidade e Contabilidade para Flutuações de Preços, devido à influência que alguns professores exercem com a publicação de uma grande quantidade de livros, trabalhos e artigos sobre esses assuntos e o reconhecimento deles pela comunidade científica, verificou-se a existência de muitos trabalhos em áreas que mais têm a ver com a formação original dos alunos ou áreas de atuação de instituições às quais estão vinculados.

Outro aspecto importante acerca da formação ou da área de atuação dos mestres e dos doutores revelou-se com a pouca participação de trabalhos sobre dois assuntos muito importantes na área contábil: Auditoria e Contabilidade

Avançada, pois, como eles são assuntos caracteristicamente contábeis, não se confundindo com nenhuma outra área, a autora concluiu que isto provém da falta de profissionais que se dediquem à Auditoria e para os quais ainda sobre tempo para realizar estudos e pesquisas necessários para elaboração de trabalhos e que os interessados em escrever sobre Contabilidade Avançada são executivos que entendem do tema, mas também não dispõem de tempo para escrever sobre o assunto.

Do observado, a autora concluiu que há uma grande participação de docentes entre os autores dos trabalhos e que, na área contábil, eram poucas as empresas que liberavam seus executivos para a realização de cursos, exceto pelas multinacionais e poucas empresas nacionais que entendem que as horas empregadas na realização destes cursos serão de grande valor para a própria empresa, pois estarão ajudando a melhorar o nível dos seus executivos brasileiros.

Não coincidem com a ênfase escolhida pelo departamento os temas mais freqüentemente tratados na área da Contabilidade nos centros avançados de pesquisa do exterior: Contabilidade Financeira, Teoria do Agenciamento e Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade. A autora concluiu que, frente a esses centros, as pesquisas em contabilidade no Brasil ainda estão em fase de evolução.

Finalmente, concluiu que o interesse pelas defesas de dissertações e teses estava crescendo e que com isso a tendência era de que, com maior número de autores, o desenvolvimento da área contábil tenderia a se acelerar, devido ao aumento no número de pesquisas.

RICCIO, SAKATA e SEGURA (1999) realizaram estudo sobre a pesquisa em custos no Brasil, com o objetivo de analisar e demonstrar a composição e a evolução temática dos trabalhos científicos de custos, apresentados no período de 1967 a 1999, e contribuir para o estudo e a compreensão das tendências das pesquisas nesta área.

A base de dados englobou toda a produção científica originada nos cursos de Mestrado e Doutorado oficiais de Contabilidade, os artigos publicados nos fascículos disponíveis da Revista Brasileira de Contabilidade, da Revista Paulista

de Contabilidade, da Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, da Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo e do Caderno de Estudos (produzido pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – Fipecafi) e todos os artigos publicados nos cinco últimos Congressos Brasileiros de Custos.

Os trabalhos foram classificados segundo as áreas temáticas arroladas pelo Congresso Brasileiro de Custo, evento que se realiza anualmente, devido aos autores crerem que citado rol representa uma visão atual e brasileira do desenvolvimento científico nessa área.

Para dar uma idéia da metodologia utilizada nas pesquisas na área de custos, usando o que os autores denominaram de uma forma simplificada de classificação, os artigos foram classificados como pesquisa bibliográfica, experiência pessoal, pesquisa de campo, pesquisa em documentos, entrevista, pesquisa empírica. Os autores concluíram que a maioria dos trabalhos, sejam teses, dissertações ou artigos de periódicos ou do Congresso Brasileiro de Custos, eram pesquisas bibliográficas.

CARASTAN, RICCIO e SAKATA (1999) realizaram estudo sobre a pesquisa contábil nas universidades brasileiras que mantêm programas de pós-graduação em contabilidade *stricto sensu* oficialmente autorizados.

O estudo relatado neste artigo procurou analisar todas as dissertações e teses produzidas desde o início do primeiro dos programas acima citados. Foram analisados 386 textos usando o método multidimensional.

A análise focalizou as tendências em termos de quantidade de dissertações e teses por ano, do método de pesquisa empregado e de variação nos temas cobertos no campo da pesquisa contábil.

Os trabalhos foram organizados, segundo a Classificação Decimal de Dewey, com algumas inclusões. Segundo a pesquisa, os autores constataram a maior concentração de trabalhos nas áreas de Contabilidade Gerencial (21%), Contabilidade Financeira (18%), Auditoria (10%) e Contabilidade de Custos (7%).

Na análise dos métodos de pesquisa, os textos foram classificados segundo os métodos de coleta e análise de dados utilizados. Os autores constataram a maior concentração de trabalhos que utilizaram Análise de Textos

(40%); Entrevistas (31%); Análise de Documentos (15%); e Métodos de Experiência Pessoal (9%).

Os autores ressaltam seu interesse nos temas das teses e dissertações, em virtude de revelarem a concentração do conhecimento em cada área, as abordagens e as tendências de pesquisa em cada campo.

Explicam que o estudo sobre o crescimento e a qualidade da pesquisa contábil é importante para o contínuo desenvolvimento da educação contábil. O estudo da pesquisa contábil pode contribuir para o esclarecimento do porquê de algumas áreas de pesquisa serem preferidas a outras e do que motiva a decisão dos pesquisadores por um ou outro objeto de pesquisa; tudo isto pode contribuir para se entender o porquê da decisão do pesquisador por abordar um tema novo ou tradicional.

THEÓPHILO (2000), visando discutir a problemática da geração de conhecimentos científicos em Contabilidade, realiza um estudo de natureza epistemológica, no qual analisa a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

O referencial epistemológico utilizado na análise divide as abordagens metodológicas em empírico-analíticas, crítico-dialéticas e fenomenológico-hermenêuticas.

O autor examina 51 teses e dissertações, que representam 25% da produção científica do período de 1984 a 1998, e constata pouca diversidade nos tipos de trabalho encontrados, que, segundo ele, baseiam-se nos mesmos paradigmas e apresentam formatos bastante parecidos.

Segundo a análise realizada, as teses e as dissertações apresentam estruturas apenas aproximadas das ênfases metodológicas da forma como concebidas originalmente.

O autor constata também que há uma forte predominância de pesquisas “teóricas” e “bibliográficas”, sendo bastante rara a realização de algum tipo de investigação empírica.

Segundo o autor, grande parte dos estudos apresenta problemas quanto à validação dos seus resultados, sendo bastante reduzido o número que enfatiza a

divulgação de informações de natureza social ou considera os fenômenos sociais relacionados ao contexto investigado.

Concluiu que um passo decisivo, no sentido da melhoria e do desenvolvimento da produção científica analisada, é a discussão de questões epistemológicas e filosóficas nas disciplinas de metodologia da pesquisa, que ele considera de importância fundamental para o exercício da reflexão e da autocrítica dos Cursos de Pós-Graduação, pois conduz para uma maior aproximação das teses e das dissertações de uma formulação própria dos trabalhos científicos e ao acesso a novas concepções de pesquisa, condições necessárias para o seu desenvolvimento qualitativo.

2.4 Considerações Finais

Os estudos apresentados na revisão da literatura simbolizam a preocupação com a qualidade da produção científica de um modo geral, divulgada na forma de artigos, dissertações ou teses, e são úteis à realização dessa pesquisa bem como reforçam a importância da mesma por mostrarem que:

- os cientistas que buscam contribuir para a solução do problema com a qualidade das pesquisas, utilizam-se da discussão sobre metodologias e temas, como um meio de atingir este objetivo; sendo a utilidade, atualidade e originalidade dos temas dos artigos dos periódicos nacionais de contabilidade um dos aspectos a serem enfocados nessa pesquisa;

- a avaliação quantitativa dos cientistas acarretou o crescimento no número de artigos e de periódicos, desencadeando a realização de pesquisas para averiguar a importância dos periódicos conforme suas características; sendo as características dos periódicos que asseguram a qualidade e a divulgação dos artigos outro aspecto a ser focado nessa pesquisa.

2.5 Notas

(1) ZEFF, S. A. *The surge of academic journal in accounting – boon or bane?* Accounting Education News (May): 8-9. 1988. In ZEFF, Stephen A. *A study of academic research journals in accounting*. Accounting Horizons. Vol 10, No. 3. September 1996. pp. 158 – 177.

(2) Os autores da pesquisa citam várias obras de BUNGE, para respaldar o embasamento teórico que sustenta a interpretação pretendida.

(3) Triangulação é o termo utilizado para definir o uso de múltiplos métodos na solução do problema sob investigação, por exemplo, na mesma pesquisa serem utilizados métodos quantitativo e qualitativo.

(4) LALANDE, André. Vocabulário técnico y científico de la filosofía. Buenos Aires. Ateneo. 1967. p. 298. In GAMBOA, Silvio Ancízar Sánchez. *Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. Tese de Doutorado em Contabilidade. Unicamp. Campinas. 1987. p.54.

(5) TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1ª ed. Atlas. São Paulo. 1992. In MARTINS, Gilberto de Andrade. *Epistemologia da pesquisa em administração*. Tese de Livre-Docência em Administração. FEA-USP. São Paulo. 1994.

3. METODOLOGIA

3.1 Método e Técnicas de Investigação

Neste capítulo, é feita a descrição dos procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa.

Em função dos objetivos do estudo, adotou-se uma abordagem empírico-teórica com uso das técnicas de Análise de Conteúdo e Pesquisa Documental.

A natureza da pesquisa impôs atividades exploratórias de levantamento, sistematização e análise dos seguintes dados secundários:

- periódicos nacionais especializados em contabilidade com publicação em andamento em 1999;
- características formais desses periódicos;
- características dos artigos desses periódicos.

3.2 Levantamento dos Periódicos Nacionais de Contabilidade

Inicialmente, foi feito um levantamento dos periódicos de contabilidade produzidos no Brasil, disponíveis nas bibliotecas de órgãos de classe e nas bibliotecas da USP, PUC-SP, UERJ e UFRJ, universidades com programas de pós-graduação em contabilidade, autorizados pela CAPES.

Este levantamento foi complementado com consulta ao Catálogo Coletivo Nacional - CCN, editado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Ministério da Ciência e Tecnologia (IBICT/MCT) e com informações obtidas com a ajuda do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, através de ofício expedido aos Chefes de Departamentos ou Coordenadores de Cursos de Ciências Contábeis das universidades do país (Anexo 1), bem como visitas a universidades, consultas a bibliotecas e contatos mantidos com professores e profissionais de contabilidade, via internet.

É importante situar a extrema dificuldade para realizar o levantamento dos periódicos. Por maior cuidado que se tenha tido, como ocorre em outras pesquisas do gênero feitas em outras Ciências, provavelmente algumas

publicações acabaram por não constar neste trabalho. Entretanto, espera-se que a relação dos títulos venha a ser enriquecida a partir de sua divulgação e da contribuição dos interessados.

Outra dificuldade para a realização do levantamento diz respeito à condição de andamento ou não do periódico, pois freqüentemente a periodicidade anunciada não era mantida com regularidade; assim, aconteceu de um periódico quadrimestral, até o final do ano de 1999, haver publicado apenas uma edição.

Sucedeu de chegarem às bibliotecas exemplares de números de periódicos recém-publicados, com numeração bastante anterior à compatível; por exemplo, publicação em abril de 2000, com data de dezembro de 1999.

Aconteceu também que periódicos que não se encontravam nas estantes das bibliotecas, no primeiro semestre de 2000, podiam estar em andamento mas em atraso, ou realmente não haver mais intenção de andamento ou ainda simplesmente não haver informações sobre a publicação.

Considerando-se que o levantamento abrangeu periódicos com data limite de dezembro de 1999, à semelhança de AMADO (1), com adaptações, adotaram-se os seguintes critérios para indicar o estado dos periódicos:

- **publicação em andamento:** tanto os periódicos efetivamente correntes, com números publicados compatíveis com a periodicidade anunciada, quanto os periódicos com data de 1998 ou 1999, que estivessem com números em atraso, mas cujos editores manifestaram a intenção de prosseguir a publicação, interrompida por dificuldades conjunturais;

- **publicação encerrada ou sem informação:** periódicos cujo último número publicado datava até dezembro de 1997.

Após um levantamento inicial dos títulos, por tratar-se de um universo bastante fluido, tendo em vista os objetivos do presente estudo, foram selecionados para análise somente as revistas produzidas por institutos de pesquisas; por cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas, ou a eles vinculadas e por órgãos ou associações da classe contábil.

Não foram considerados os boletins informativos, jornais, produzidos por órgãos e associações da classe contábil, quando não se tratava de publicações

periódicas e somente eventualmente apresentavam informações que contribuíam para a disseminação do saber científico.

Sentiu-se, então, a necessidade de uma classificação, em função da diversidade dos periódicos. A apresentação da classificação ora proposta tem o objetivo de levantar o problema da categorização de periódicos, que é bastante relevante.

Adotou-se a classificação adaptada da pesquisa de ORTEGA, FÁVERO & GARCIA (1998), para os periódicos selecionados, que pode ser assim resumida:

QUADRO 4
CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS CORRENTES DE CONTABILIDADE

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
<p>PERIÓDICOS CIENTÍFICOS, que, segundo a temática e a circulação, desdobram-se em:</p> <p>Científico Geral</p> <p>Científico Especializado</p>	<p>Publicações periódicas, direta ou indiretamente vinculadas a instituições de ensino ou a centros de pesquisa em contabilidade.</p> <p>Veiculação do conhecimento gerado nessas instituições e nesses centros.</p> <p>Compreendem temáticas variadas, normalmente editados por faculdades, centros de pesquisa ou associações científicas.</p> <p>Publicações vinculadas a uma única temática contábil, a recortes da atividade contábil (por exemplo, auditoria, controladoria, gestão de custos, etc).</p>

QUADRO 4 (CONTINUAÇÃO)
CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS CORRENTES DE CONTABILIDADE

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
<p>PERIÓDICOS GENÉRICOS, que, segundo a produção e a circulação de informações, desdobram-se em:</p> <p>Genérico de Circulação Ampla</p> <p>Genérico de Circulação Restrita</p>	<p>São veículos próprios de organizações não-governamentais e associações profissionais.</p> <p>Abordam questões gerais de contabilidade em função dos objetivos que regem sua proposta editorial.</p> <p>Aqueles que, tendo a contabilidade como sua temática determinante e optando por uma abordagem genérica, interessam a muitos.</p> <p>Publicam conteúdo variado, dividido ou não em seções, como artigos, entrevistas e depoimentos.</p> <p>No geral, são conhecidos, direta ou indiretamente, por grande número de profissionais da área ou que com esta mantém relação próxima.</p> <p>Destinam-se a um público amplo e possuem um grande número de assinantes.</p> <p>Normalmente editados por sindicatos, associações, fundações, visando a seus associados e funcionários.</p>

A classificação indicada é provisória e experimental, pois espera-se que este trabalho provoque um debate amplo na comunidade contábil interessada no assunto em questão, contribuindo para que o processo de disseminação da informação contábil ganhe o cuidado que merece e necessita e que, assim, possa se redefinir a tipologia ora proposta.

3.3 Parâmetros para Análise das Características dos Periódicos Nacionais de Contabilidade

A análise das características quanto à forma e ao conteúdo, dos periódicos nacionais especializados em contabilidade, foi orientada pelo modelo proposto por KRZYŻANOWSKI & FERREIRA (1998), para avaliação de periódicos científicos nacionais, cujas dimensões estão detalhadas a seguir.

Também foram averiguados estudos e modelos de outros pesquisadores: YAMAMOTO, O. H. et al (1999), ORTEGA, FÁVERO, & GARCIA (1998), CASTRO, FERREIRA & VIDILI (1996), CASTRO, NEGRÃO & ZAHER (1996), CHIZZOTTI (1993), AMADO, FÁVERO, & GARCIA (1993), PUERARI & PEREIRA (1991) e LITTO (1985).

Quanto à forma, conforme o referido modelo, para se avaliar um periódico, devem ser contemplados, no mínimo, os seguintes tópicos: normalização do periódico no todo, do fascículo e dos artigos; indicação de periodicidade e instruções aos autores e apresentação da filiação e titulação do corpo editorial e dos consultores.

A normalização da forma dos periódicos, dos fascículos e dos artigos se refere à observação de normas, que ordenam uma atividade específica, que, no Brasil, via de regra, são utilizadas como parâmetro as da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. A obediência a essas normas depõe sobre a qualidade da publicação.

No tocante às publicações periódicas(2), a ABNT possui normas sobre, por exemplo a utilização da numeração internacional para publicações seriadas – ISSN(3); legendas bibliográficas, sumário do fascículo, resumos, referências bibliográficas.

Integrar-se aos sistemas normativos de identificação mundial constitui-se atualmente na mais importante ferramenta para ingressar nos mercados cada vez mais globalizados, bem como para atender à necessidade da linguagem comum, proporcionando a eficácia da identificação, armazenamento e disseminação de dados bibliográficos das publicações seriadas.

O ISSN possibilita rapidez, produtividade, qualidade e precisão na identificação e no controle de publicação seriada em bases de dados, publicadoras e editoras, livrarias, distribuidoras, agências de assinaturas, correios, varejo automatizado, bancas de jornais, bibliotecas, centros de documentação, sistemas nacional e internacional de informação, catálogos coletivos nacionais e regionais, no Serviço de Depósito Legal em que se dá o controle da produção editorial no Brasil.

É importante que, possuindo ISSN, o periódico apresente-o em local visível, como capa, página de rosto e sumário.

A legenda bibliográfica é a inscrição impressa na folha de rosto e, se possível, também em cada página do texto de publicações seriadas, visando facilitar a identificação, especialmente quando se trata de fotocópia de um artigo.

A existência de legendas bibliográficas e a informação do endereço do órgão que produz ou edita, por sua vez, possibilitam a identificação e a localização do próprio periódico.

O sumário do fascículo é o primeiro elemento que aparece antes do texto das publicações periódicas e é essencial em qualquer publicação, pois facilita a visualização do conteúdo, bem como a localização de suas partes por meio da paginação.

Há periódicos que publicam conteúdo variado. A divisão do sumário do fascículo em seções é importante, pois é uma maneira mais clara de apresentação.

A apresentação do sumário do fascículo, de resumos e de palavras-chaves dos artigos evidenciam a preocupação com a inclusão dos periódicos em *indexes* de bibliografias, *abstracts*, sumários impressos ou em CD-ROM.

Assim, o resumo dos artigos, além de trazer uma explicitação sucinta e clara do trabalho, adiantando ao leitor as informações sobre o seu conteúdo,

possibilita a indexação em meios formais secundários de comunicação, como revistas de resumos.

É também importante registrar nos fascículos as fontes de indexação e as bases de dados dos títulos que se encontram indexados.

O artigo é o texto que apresenta a identificação do autor, com suas idéias, métodos, técnicas, processos, resultados, discussão, conclusão e recomendação.

As referências bibliográficas, nos artigos, possibilitam a identificação e a localização da bibliografia citada e a sua ausência pode ser indicativo de falta de compromisso com o usuário da informação, pelo corpo editorial dos periódicos e pelos autores.

Ao adotarem as normas da ABNT para referências bibliográficas e exigirem o seu cumprimento por parte dos autores dos artigos, os periódicos estão contribuindo para com os interessados em localizar a bibliografia utilizada pelos autores na realização de suas pesquisas e com isso cumprindo com um dos muitos papéis na disseminação de informações.

A periodicidade (intervalo) e a regularidade da publicação conferem ao periódico maior confiabilidade, dada a agilidade de fazer circular a informação. O periódico técnico-científico é um documento dinâmico e atual e deveria ser publicado com a maior frequência possível (mensal ou bimestral, por exemplo). Portanto, a indicação dessa informação é importante na avaliação do periódico.

A Norma Brasileira - NBR 6022, da ABNT, instrui os autores e os editores sobre como se estrutura um artigo para ser publicado em uma revista científica ou técnica, facilitando o trabalho de ambos, resultando em qualidade de apresentação e clareza na leitura por parte do usuário.

A divulgação nos periódicos de instruções aos autores, quanto à apresentação dos artigos, resumos, referências bibliográficas e dos critérios de avaliação dos artigos, facilita a padronização dos trabalhos e ajuda na orientação dos que irão submetê-los, bem como contribui para a captação de bons trabalhos. É também uma maneira para que os autores possam ter uma idéia de como seus trabalhos serão recebidos. Por esse mesmo motivo, é importante a declaração da missão da revista.

A filiação institucional e a titulação dos autores são informações que devem constar dos fascículos, pois possibilita a sua localização pelos interessados e incrementa o processo de comunicação científica.

Na avaliação do conteúdo dos periódicos, ainda segundo o modelo proposto por KRZYZANOWSKI & FERREIRA (1998), devem ser considerados, no mínimo, tópicos, como contribuição dos artigos, origem e titulação do corpo editorial e dos consultores, abrangência quanto à origem dos trabalhos, natureza do órgão publicador, abrangência quanto à difusão da revista e indexação.

Quanto ao conteúdo, no tocante à contribuição dos artigos, há a vasta literatura de Metodologia Científica que trata do desenvolvimento de pesquisas científicas e redação das mesmas.

Sobre isto, afirma SALOMON (1972), é ingenuidade crer que, para se fazer ciência, são necessárias a assimilação e a aplicação de todo o conhecimento que vem sendo copiosamente acumulado na Metodologia Científica, pois esta atitude tornaria impraticável a produção científica.

Segundo o referido autor, uma investigação científica é aquela cujo problema demanda um tratamento científico, a solução possibilita a atualização dos conhecimentos e a produção de novos conhecimentos e é útil à comunidade.

O aspecto da originalidade tem transcendido o âmbito da Metodologia Científica e tem sido reforçado enfaticamente por diversos autores, quando tratam do valor de um trabalho científico.

Entretanto, exigir originalidade como total novidade é uma colocação ingênua, pois a ciência é um processo cumulativo, em que verdades provisórias se assentam com maior frequência e a revisão é uma constante.

IJIRI (1975) também considera a originalidade importante para a avaliação da contribuição de uma pesquisa. Entretanto, a originalidade é colocada no sentido de inovação nas idéias.

No modelo proposto por KRZYZANOWSKI & FERREIRA (1998), a avaliação dos artigos baseia-se principalmente na originalidade e na atualidade dos temas tratados.

A importância da origem e da titulação do corpo editorial e dos consultores, na avaliação do conteúdo dos periódicos, está relacionada à participação de

membros de diversas titulações e das diversas comunidades nacional e estrangeira, o que reforça a autoridade, a imparcialidade no julgamento e a qualidade dos trabalhos. Sendo que, no caso dos consultores estrangeiros, deve tratar-se de cientistas que leiam em Português.

A abrangência regional e institucional e a titulação dos autores também são muito importantes na avaliação do conteúdo, também por atestarem sobre a imparcialidade e a autoridade no julgamento dos trabalhos, bem como sobre a interação das comunidades científicas e o nível dos trabalhos.

No citado modelo, periódicos com artigos originados de autores de diversas instituições e regiões do país têm seu conteúdo melhor avaliado.

Com relação à natureza do órgão publicador, a importância deste tópico, na avaliação do conteúdo dos periódicos, está relacionada à maior credibilidade dada a trabalhos científicos publicados em revistas vinculadas a instituições de ensino, pesquisa ou sociedade científica.

A importância da abrangência quanto à difusão e da indexação da revista, na avaliação de seu conteúdo, refere-se ao fato de um maior número de leitores e comunidades científicas terem acesso a esse conteúdo, servindo de juízes e consumidores, e a abrangência confirmar a aceitabilidade do periódico na comunidade acadêmica.

As formas de difusão, distribuição gratuita, permuta ou compra estão intimamente ligadas ao acesso às informações contidas nos periódicos, sendo melhor avaliados, no referido modelo, aqueles que funcionam no sistema de assinaturas (compra).

A presença dos periódicos em bibliotecas é outro aspecto positivo para a avaliação das publicações.

Para a análise do conteúdo e da forma de cada periódico, foi considerado o último exemplar de 1999 (e, além deste, quando disponíveis, o número imediatamente anterior e o posterior) e feitas anotações em fichas individuais (Anexo 2), adaptadas do modelo citado, elaboradas para este fim, contemplando tópicos considerados imprescindíveis para se analisar um periódico.

3.4 Levantamento dos Temas Abordados

O interesse pelos periódicos nacionais especializados em contabilidade e pela produção científica neles divulgada através de artigos despertou para a realização de análise do conteúdo destas publicações.

Como mencionado, uma série de aspectos influem na avaliação dos periódicos e dos artigos e isto vem sendo objeto de estudo em diversas ciências.

No tocante ao conteúdo dos artigos, os estudos apontam, via de regra, como importantes a originalidade e a oportunidade dos temas abordados, para que um trabalho contribua para a evolução do saber em determinada ciência.

Esta parte da pesquisa contou com análise documental envolvendo os seguintes procedimentos:

- classificação temática dos artigos; e
- identificação de aspectos referentes à origem dos trabalhos, como filiação, titulação e ocupação dos autores.

Como acontece nas pesquisas qualitativas, o planejamento da coleta de dados, bem como as idéias para a análise das informações foram se concretizando à medida que o levantamento evoluía.

Foi criado um esquema de análise para os textos e à medida que ela se realizava, o esquema foi se aperfeiçoando, e muitas vezes houve a necessidade de voltar ao exame de documentos já analisados.

Essa possibilidade de reexaminar documentos é de fato uma vantagem clara da pesquisa que se baseia em análise documental, uma vez que os documentos podem ser consultados quantas vezes forem necessárias para complementar informações.

Uma idéia clara de como transformar os dados em informações e de como analisá-las foi, também, sendo definida, a partir de análises parciais, durante o próprio processo de levantamento.

Foram selecionados cinco periódicos nacionais e pesquisadas as características dos artigos publicados nos dez últimos anos (1990-1999), acerca dos temas abordados, da filiação, da titulação e da ocupação dos autores.

Com um período de tal abrangência, é possível demonstrar como têm se desenvolvido a produção e a divulgação de informações na área, descobrir como evoluíram os temas tratados e até mesmo determinar suas tendências.

Os periódicos utilizados nessa parte do estudo foram selecionados segundo os seguintes critérios:

- **antiguidade** - periódicos que publicam há mais tempo; e
- **representatividade** - dos órgãos e instituições produtoras desses periódicos, para os profissionais e cientistas da área.

Os artigos analisados foram publicados nos seguintes periódicos:

- Revista Brasileira de Contabilidade/Conselho Federal de Contabilidade,
- Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul,
- Caderno de Estudos/FIPECAFI/FEA/USP,
- Enfoque Reflexão Contábil/Universidade Estadual de Maringá, e
- Contabilidade Vista e Revista/Universidade Federal de Minas Gerais.

A Revista Brasileira de Contabilidade e a Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, além de serem as mais antigas das cinco, são periódicos de necessária referência na área contábil, produzidos fora das estruturas universitárias.

O Caderno de Estudos e as revistas Enfoque Reflexão Contábil e Contabilidade Vista e Revista são publicações representativas de uma tendência crescente das universidades, que é reunir e publicar a produção científica no âmbito da instituição, e encontram-se entre as mais antigas.

Esta parte do estudo está, pois, demarcada por duas delimitações: primeiro, refere-se somente a cinco periódicos, eleitos pelos critérios acima descritos; segundo, conforma-se com um período de tempo de dez anos (1990-1999).

Esta delimitação temporal socorreu-se do pressuposto de que mais seguramente se pode inferir sobre a evolução temática partindo do exame de uma situação temporal mais longa, que da consideração de condições que prevaleceram num período mais curto.

Para o levantamento dos temas dos artigos, foi necessário eleger um critério classificatório das áreas do conhecimento contábil.

As alterações verificadas ao longo dos anos no ambiente social, econômico, político e cultural fizeram com que as atividades do contador extrapolassem os procedimentos burocráticos e rotineiros, levando-os a assumir um papel mais atuante dentro e fora das empresas. Essas mudanças justificam a prioridade que deve tomar a produção de conhecimentos válidos e tecnologias apropriadas ao novo contexto. Decorre dessas mudanças e da diversidade de conhecimentos a dificuldade de se adotar uma classificação temática.

Optou-se, inicialmente, pela classificação temática, para áreas do conhecimento contábil, adotada no XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado de 20 a 25 de outubro de 1996, em Fortaleza/Ceará, que, por ser muito tímida e abrangente (contando com apenas 8 temas), sofreria grandes adaptações para abranger os assuntos dos artigos contidos nos periódicos pesquisados.

Depois, recorreu-se à classificação adotada pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP para as suas dissertações e teses, que é mais extensa, mas que também sofreria adaptações, dada a diversidade de assuntos tratados nos artigos e a própria omissão desta classificação quanto ao tema de muitas das dissertações e teses.

Cogitou-se na classificação sugerida na dissertação de GERMANO (1988), que inclusive faz breves comentários sobre os assuntos tratados em cada um dos temas contábeis, o que facilitaria a classificação dos artigos dos periódicos.

Por fim, pensou-se em utilizar a DDC – Dewey Decimal Classification, com as adaptações inseridas por CARASTAN, RICCIO & SAKATA (2000).

O resultado de todas essas ponderações foi a utilização de uma classificação adaptada das classificações acima, em que foram elencadas 17 áreas temáticas, cujos assuntos associados a cada um deles estão detalhados nos Anexos 3 e 4 .

As tentativas e os esforços classificatórios justificam-se tendo em vista a sistematização de informações para determinados fins. O cuidado metodológico na classificação reduz o risco da subjetividade.

Considerou-se que a classificação apresentada contempla, em grande parte, os assuntos mais representativos da investigação contábil no país.

A este respeito, cabe destacar a dificuldade surgida no momento de classificar certos artigos entre os temas fixados, já que alguns deles podiam ser classificados em dois ou mais temas devido, fundamentalmente, ao conteúdo.

Optou-se, nestes casos, por incluí-los nos temas que correspondessem à essência dos artigos.

Para a análise dos temas e dos aspectos referentes à origem dos artigos de cada fascículo, foram feitas anotações em ficha elaborada para este fim (Anexo 5), cujas informações foram sintetizadas em outras fichas contendo um roteiro complementar para análise do conteúdo de cada periódico (Anexo 6).

3.5 Análise dos Dados

Os pressupostos metodológicos afastam a investigação científica da noção de acaso, procurando achar “alguma ordem, algum tipo de conexão entre os acontecimentos”(4).

A comprovação ou refutação das idéias propostas nos estudos é possível, enriquecendo-as com dados (5).

Essas idéias podem ser entendidas como asserções passíveis de validação, “seja por meio de testes empíricos, discussão lógica, discussão crítica, teste teórico” THEÓPHILLO (2000, p. 82).

A análise do conteúdo, segundo BERELSON (6), é uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto da comunicação.

Conforme BARROS E LEHFELD (1997), a análise de conteúdo é atualmente utilizada para estudar e analisar material qualitativo, buscando-se melhorar a compreensão de uma comunicação ou discurso, aprofundar suas características e extrair os aspectos mais relevantes.

Esses autores mencionam que o tratamento dos dados está relacionado com a determinação de um código qualitativo para a classificação e análise dos

dados e explicam que a organização desse código incluirá a determinação das unidades do conteúdo a serem consideradas.

Para esses autores as unidades de conteúdo ou registro são obtidas através da desagregação da mensagem em seus elementos constitutivos e existem dois tipos de unidades, aquelas que possuem base gramatical, como a palavra ou a oração, e aquelas com base não gramatical, como o tema (análise temática), o autor ou sujeito principal da ação ou mensagem e o documento em si (artigo, livro, etc.).

Para análise dos periódicos, quanto à forma e ao conteúdo, com base nos formulários elaborados para este fim (em anexo), de acordo com parâmetros sugeridos no modelo de KRZYZANOWISKI & FERREIRA (1998), procurou-se realizar análise qualitativa dos dados, por meio de discussão crítica, além de recorrer a análise quantitativa, por meio do uso de tabelas de frequências e gráficos advindos da estatística.

Partindo-se do confronto das características formais dos periódicos e dos temas e da autoria dos artigos com as considerações sobre o contexto da produção científica contábil no Brasil, foi possível concluir sobre as proposições que o trabalho se dispôs a testar.

3.6 Notas

(1) AMADO, Tina (coord.) *Guia de periódicos brasileiros em Educação*. São Paulo: FCC/ REDUC, 1992. Mimeo. In AMADO, Tina, FÁVERO, Osmar & GARCIA, Walter. *Para uma avaliação dos periódicos brasileiros de educação*. Avaliação e perspectivas na área de educação 1983 – 1992. Porto Alegre: ANPEd, 1993. p. 201 – 215. Mimeo.

(2) Publicações seriadas ou periódicas são aquelas “impressas em qualquer meio mecânico ou eletrônico, publicadas em partes sucessivas numeradas e com o propósito de continuação sem fim predeterminado” conforme a norma da International Organization for Standardization - ISO 3297. <http://www.ibict.br/issn/n tecnicas.htm>. As publicações periódicas são as revistas, séries, jomais, anuários, almanaques, anais.

(3) ISSN, é um código numérico único, adotado pela ISO, para ser aplicado ao título de uma publicação periódica, com o objetivo de individualizá-lo. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, por meio do seu Centro Brasileiro do ISSN, é a instituição oficialmente designada no Brasil para a atividade de atribuição do código ISSN a publicações seriadas brasileiras.

(4) HEGENBERG, Leônidas. *Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência*. 2. ed. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973. In THEÓPHILO, Carlos Renato. *Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2000. p. 44.

(5) BUNGE, Mário. *Ciência e desenvolvimento*. São Paulo: Itataia/EDUSP, 1980. In THEÓPHILO, Carlos Renato. *Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2000. p. 48.

(6) BERELSON, Bernard. *Content analysis in communication research*. Glencoe, The Free Press, 1954, p. 18. In BARROS, Aidil Jesus Paes de & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 6ª. ed. Editora Vozes. Rio de Janeiro. 1997.

4. ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS FORMAIS DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE

4.1 Da Necessidade de Levantamento dos Periódicos Nacionais de Contabilidade

O foco da pesquisa se concentra em estudar as características dos artigos científicos publicados em periódicos nacionais de contabilidade, bem como as características desses periódicos que asseguram a qualidade e a disseminação dos trabalhos.

Em 1999, foi feita consulta à CAPES (1), sobre os seguintes aspectos: existência de relação de periódicos recomendados por esse órgão; existência de classificação de periódicos feita por esse órgão; e critérios usados para se proceder a essa classificação.

A consulta deveu-se ao fato de o número de artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras integrar o modelo de avaliação dos cursos recomendados pela CAPES; de o grau de excelência, imputado a um curso, por esse órgão, estar relacionado, entre outros critérios, com a produção científica do curso; e de os arquivos sobre produção científica desse órgão serem imagens razoáveis das publicações na pós-graduação.

Obteve-se como resposta que não há qualquer lista de periódicos recomendados elaborada pela CAPES; que as comissões de avaliação, compostas de consultores convidados por aquele órgão, indicados pelos representantes de área, elaboraram uma classificação de periódicos, visando subsidiar a avaliação de programas de pós-graduação, realizada em 1998; e que, para tanto, foram utilizados como critérios gerais a qualidade (dependendo de sua importância para a área) e a circulação (âmbito de divulgação local, nacional e internacional), mas que tal classificação dependia de acertos técnicos que não permitiam sua divulgação.

Esta classificação faz parte do Projeto QUALIS da CAPES:

“... que visa à classificação dos veículos de divulgação científica utilizados pelos programas segundo o âmbito de circulação por eles alcançado (Local, Nacional ou Internacional) e, dentro de cada uma dessas categorias, em um dos conceitos de qualidade: A, B ou C. Com a adoção desse sistema, que deve ser sistematicamente atualizado, a CAPES pretende contar com mais um importante indicador da produtividade de cada programa de pós-graduação: o número de publicações de seus docentes e discentes por categoria de veículo utilizada.” (2).

Apesar de, na avaliação de 1998, dos programas de pós-graduação em contabilidade, ainda não ter sido utilizado o sistema QUALIS, segundo o documento de área (3), na próxima avaliação, as publicações seriam classificadas formalmente em categorias, segundo este sistema.

No Brasil, das instituições de ensino superior, centro de pesquisa ou órgão de classe consultadas nessa pesquisa nenhuma possui uma relação completa dos periódicos nacionais especializados em contabilidade.

Num país de tão grandes proporções como o Brasil, a falta de uma adequada divulgação dos periódicos pode implicar na perda de esforços para elaboração de trabalhos e para edição das publicações, com conseqüente perda da informação.

Admitindo-se que as características formais desses meios de comunicação são decisivas para sua aceitabilidade pela comunidade nacional e internacional e indicadoras da qualidade dos artigos selecionados para divulgação, buscou-se, inicialmente, mapear o universo desses periódicos e descrever e analisar aspectos sobre o conteúdo e a forma, para que se pudesse ter uma visão crítica dessas publicações e passar ao estudo dos artigos.

O resultado dessa parte da pesquisa é uma proposta de Catálogo dos Periódicos Brasileiros Especializados em Contabilidade, que divulgam a produção científica contábil nacional, e a análise crítica das características formais desses periódicos.

4.2 Periódicos Nacionais de Contabilidade

A relação final dos periódicos nacionais, com artigos científicos, resultou em 17 títulos (Anexos 7 e 8), dos quais os 15 que se encontram em andamento serão objeto da análise a seguir.

Como não há, no Brasil, na contabilidade, outro estudo semelhante, somente podem ser feitas comparações com a quantidade de periódicos observada em pesquisas em outros países ou outras ciências, mesmo assim, com ressalvas, dadas as diferentes condições para a formação de cientistas e para a realização de estudos por eles, nesses países e nessas ciências, e aos diferentes períodos de que tratam.

No levantamento feito por ZEFF (1996), foi apontada a existência de 77 periódicos científicos especializados em Contabilidade, editados em língua inglesa, dos quais 42 são dos Estados Unidos, 13 da Inglaterra, 6 da Austrália, 3 do Canadá, 2 da Índia e 11 de outros países, que editam 1 periódico na Língua Inglesa.

Observe-se, no entanto, que o autor pesquisou somente os periódicos em Inglês, ou seja, este número tende a ser maior, nos países, à exceção dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Observe-se, também, que os dados sobre periódicos brasileiros foram apurados em 1999, ou seja, há uma defasagem de 3 anos entre esses dados e os obtidos por ZEFF (1996), o que pode significar que a quantidade de periódicos daqueles países é ainda maior.

Confrontando-se os dados obtidos por este autor, pode-se dizer que, considerado o avanço científico e tecnológico e dadas as condições para a formação de cientistas e para a realização de pesquisas, nos Estados Unidos e na Inglaterra, versus as condições existentes no Brasil, o número de periódicos contábeis nacionais não é dos menores.

Entretanto, se compararmos a quantidade de periódicos nacionais de Contabilidade com o número de periódicos existentes no Brasil, em outras ciências e áreas do conhecimento, como é o caso da Educação e da Psicologia, por exemplo, que segundo a Revisão da Literatura, conforme ORTEGA, FÁVERO,

& GARCIA (1998) e YAMAMOTO, O. H. et al (1999), contavam, no mínimo, com 120 e 47 periódicos, respectivamente, pode-se dizer que o número de publicações em Contabilidade não é dos maiores.

Há mais de 10 anos, no trabalho realizado por PUERARI & PEREIRA (1991) para avaliação dos periódicos científicos nacionais da área de Economia, foram selecionados os 12 títulos mais representativos dentre os existentes, quantidade quase igual ao total atual de periódicos nacionais de Contabilidade.

Esse reduzido número de periódicos nacionais de Contabilidade, porém, está condizente com as condições existentes no país para o desenvolvimento de pesquisas contábeis, apontadas na contextualização: pequeno número de Instituições de Ensino Superior – IES - comprometidas com o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas; pequeno número de centros ou institutos de pesquisa nessa área do conhecimento; pequeno número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e, conseqüentemente, reduzido número de cientistas contábeis aptos a realizarem pesquisas.

Após essas constatações iniciais, passou-se à análise das características dos periódicos nacionais de Contabilidade, segundo modelo proposto por KRZYZANOWSKI & FERREIRA (1998), cujos parâmetros foram descritos no capítulo referente à metodologia da pesquisa.

4.3 Análise das Características dos Periódicos

4.3.1 Análise dos Periódicos Segundo a Classificação e a Natureza da Instituição Produtora

Inicialmente, foi analisada a distribuição dos periódicos, segundo a classificação explicitada na metodologia e a natureza da instituição produtora, conforme QUADRO 5, e a distribuição deles ao longo dos anos, conforme GRÁFICO 1.

A maioria dos periódicos é produzida por IES e os que são produzidos por Centros ou Institutos de Pesquisas e Sociedades Científicas estão direta ou indiretamente ligados a IES. Os produzidos por um ou outro tipo de instituição são

periódicos científicos, conforme a classificação apresentada na metodologia, que no total são a maioria dos periódicos (4).

QUADRO 5
Distribuição dos Periódicos
Segundo a Classificação e a Natureza da Instituição Produtora

Classificação	Natureza da Instituição Produtora			Total (N=15) %
	IES %	CIP %	OAC %	
Científico Geral	46,67	13,33	-	60,00
Científico Especializado	-	6,67	-	6,67
Científico Total	46,67	20,00	-	66,67
Genérico - Circulação Ampla	-	-	13,33	13,33
Genérico - Circulação Restrita	-	-	20,00	20,00
Genérico Total	-	-	33,33	33,33
TOTAL	46,67	20,00	33,33	100,00

IES = Instituição de Ensino Superior

CIP = Centros ou Institutos de Pesquisa e Sociedades Científicas

OAC = Órgãos e Associações da Classe Contábil

Verificou-se uma paridade na quantidade de periódicos científicos produzidos por IES públicas e privadas, o que indica uma mudança de mentalidade com relação à necessidade de desenvolvimento e de divulgação de pesquisas contábeis, já que as IES públicas têm compromisso com pesquisa e extensão, o mesmo não se podendo afirmar da maioria das IES privadas.

Entretanto, conforme NEGRA (1998) e NOSSA (1999), a quantidade de IES privadas que oferecem o curso de Ciências Contábeis no país é mais que o triplo da quantidade de IES públicas que oferecem esse curso, portanto, essa

paridade indica um lento avanço daquelas instituições no fomento à pesquisa e à publicação.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Contabilidade, oferecidos pelas IES privadas, podem ser responsáveis pelo surgimento de pesquisas contábeis nessas instituições, sendo as revistas uma maneira encontrada para divulgá-las.

Também pode-se atribuir o surgimento dessas revistas, nessas instituições, à criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade.

Nesse caso, além das disciplinas e dos assuntos discutidos servirem de estímulo à realização de pesquisas, para esses cursos serem recomendados pela CAPES, a produção científica de docentes e discentes é um dos parâmetros praticados por essa instituição, o que torna quase obrigatória a divulgação das pesquisas, justificando a produção das revistas.

Todos os periódicos genéricos analisados têm ampla tiragem e mantêm a regularidade da periodicidade da publicação. A Revista Brasileira de Contabilidade e a Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul têm mais de dez anos de existência e possuem circulação em todo o país.

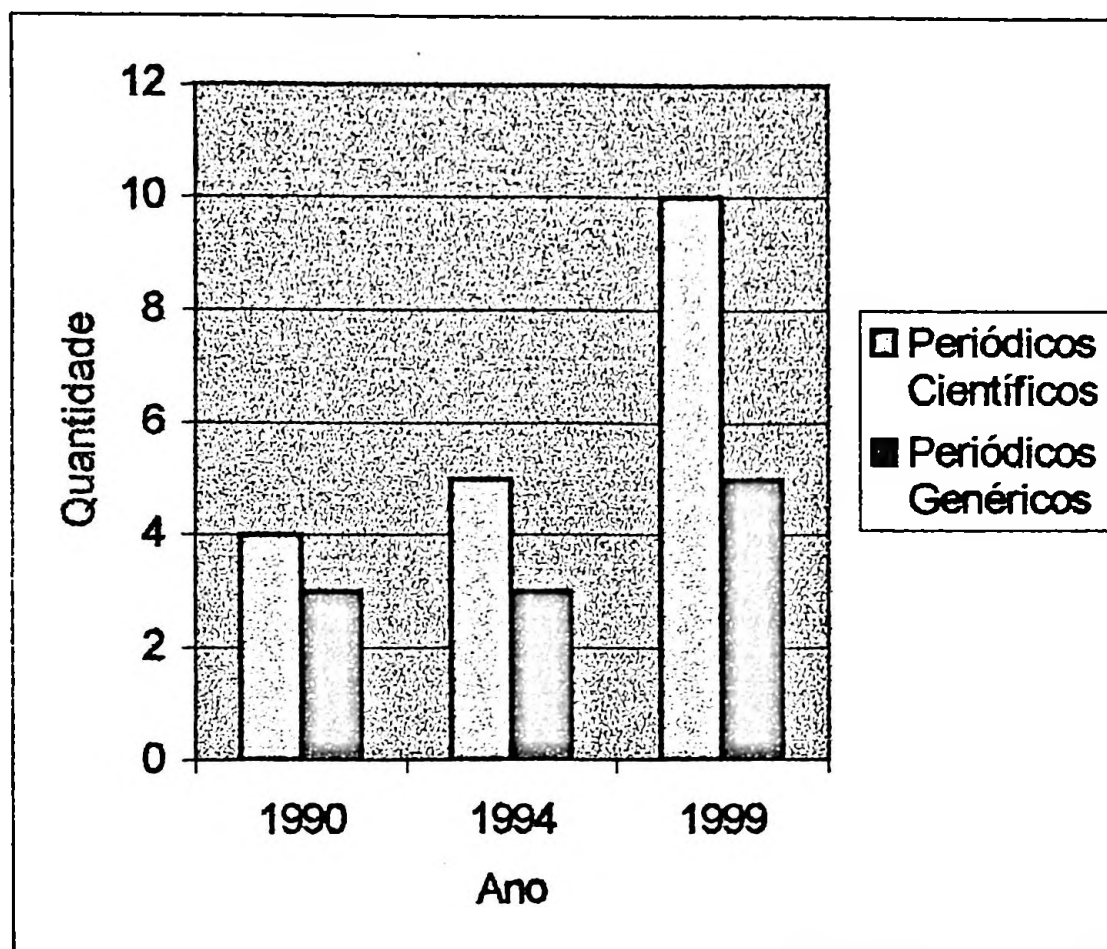
Verificou-se que os periódicos produzidos por IES ou instituições a elas ligadas possuem restrita tiragem e periodicidade irregular e circulam em meios restritos.

Do ponto de vista temático, os periódicos científicos gerais aproximam-se dos periódicos genéricos de ampla circulação, conforme conceituados na metodologia, pois publicam trabalhos sobre temas diversos e distinguem-se deles do ponto de vista da circulação e da facilidade de obtenção de exemplares.

Até 1988, no país, existiam apenas três periódicos de Contabilidade, todos genéricos, segundo a classificação adotada nessa pesquisa, ou seja, não haviam periódicos científicos. Entre outros assuntos, eles publicavam artigos científicos.

Esses periódicos eram vinculados a órgãos de classe e, apesar de serem bastante antigos, somente a Revista Brasileira de Contabilidade possuía uma maior abrangência quanto à origem dos trabalhos e à difusão da revista.

GRÁFICO 1
Distribuição dos Periódicos ao Longo dos Anos



Em 1989 e 1990, surgiram os primeiros periódicos científicos. Todos ainda muito rudimentares: abrangência restrita, quanto à origem dos trabalhos e à difusão da revista, quase que exclusivamente a indivíduos vinculados à instituição produtora; ausência de corpo editorial permanente e *referees*; ausência de rigidez na periodicidade; e não-padronização do formato do periódico, dos artigos e das referências bibliográficas.

O surgimento da maioria dos periódicos nacionais de Contabilidade ocorreu a partir do início dos anos 90, o que pode ser explicado, em parte, devido ao fato de os periódicos mais antigos, mais gerais e de divulgação mais abrangente não estarem comportando a produção científica originada com a crescente oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em Contabilidade, vivida no país, e com os egressos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*; além do fato de esta produção ter aumentado, entre outras coisas, dada a pressão provocada pelos

mecanismos de avaliação da CAPES e das Instituições Federais de Ensino Superior para a divulgação da produção docente e discente.

Embora esses fatos expliquem a criação de novos periódicos, a dificuldade de seu acesso e de sua localização em bibliotecas, às vezes até da própria instituição ou de instituições da região onde são produzidos, provoca uma fragmentação da produção científica veiculada nos periódicos brasileiros de Contabilidade.

Essa dificuldade de localização de um periódico entra em choque com as duas funções básicas desse meio de comunicação - memória e disseminação do conhecimento, e compromete os esforços humanos e financeiros para a produção da revista e dos artigos, assim como compromete o prestígio dos órgãos e das instituições responsáveis pelas publicações.

O surgimento de novos periódicos deve ser acompanhado de perto, procurando-se analisá-los não só quanto ao conteúdo e à forma, mas também quanto à sua efetiva circulação e utilização.

4.3.2 Análise dos Periódicos Segundo Unidade da Federação e Região

Procedeu-se também à análise da distribuição dos periódicos segundo a unidade da federação e a região onde são editados, conforme QUADRO 6 e GRÁFICO 2, respectivamente.

Os periódicos originam-se principalmente de instituições localizadas nas regiões Sul e Sudeste. Isto coincide com a localização da maioria dos cursos de especialização, mestrado e do único doutorado em Contabilidade, de onde se presume que se origina a maioria dos indivíduos com preparo para a realização de trabalhos acadêmicos.

A distribuição temporal e geográfica das revistas atesta que seu surgimento decorre, em parte, da implantação de programas de pós-graduação.

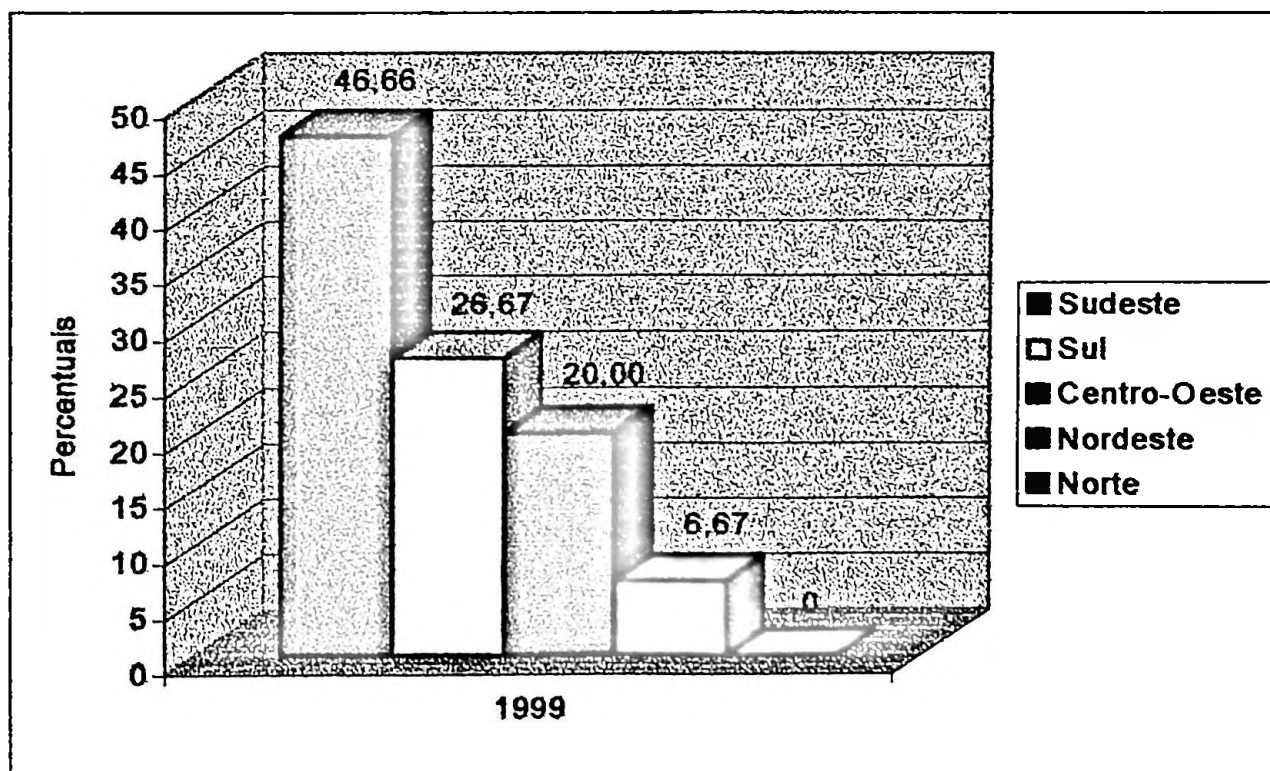
QUADRO 6

Distribuição dos Periódicos por Unidade da Federação em 1999

UF	Qtde. (N=15)
Rio Grande do Sul-RS	20,00%
São Paulo-SP	20,00%
Minas Gerais-MG	13,33%
Rio de Janeiro-RJ	13,33%
Distrito Federal-DF	13,33%
Paraná-PR	6,67%
Mato Grosso do Sul-MS	6,67%
Bahia-BA	6,67%

GRÁFICO 2

Distribuição dos Periódicos por Região do País em 1999



4.3.3 Análise do Corpo Editorial

É internacionalmente considerado um indicador da qualidade necessária ao julgamento abalizado e imparcial dos trabalhos corpos editoriais formados por cientistas com elevada titulação acadêmica ou profissionais com reconhecida competência nos meios acadêmicos, bem como por cientistas e profissionais de diversas origens institucionais, regionais e nacionais.

A análise do corpo editorial dos periódicos em andamento percorreu três caminhos: primeiro, averiguou-se quais periódicos divulgam essa informação; segundo, verificou-se se apresentam a qualificação de seus membros (origem e titulação); finalmente, buscou-se a origem e a titulação desses membros.

Nem todos os periódicos indicam os nomes dos membros do conselho editorial, mas todos mencionam a submissão dos trabalhos à avaliação por esses indivíduos.

Dos quinze periódicos analisados, um não divulga sequer os nomes dos membros do conselho editorial e apenas três o fazem de maneira completa, indicando a origem institucional e a titulação desses indivíduos.

Dos onze periódicos restantes, seis não divulgam a origem nem a titulação dos membros do corpo editorial, apenas seus nomes; três divulgam somente a origem e dois somente a titulação desses indivíduos.

Tudo isso revela amadorismo na produção dos periódicos, uma vez que essas informações depõem sobre a autoridade e a imparcialidade no julgamento dos trabalhos, sendo sua divulgação de suma importância, e não apenas uma ilustração.

Embora alguns dos membros do conselho editorial desses seis periódicos que divulgam apenas os nomes daqueles indivíduos sejam conhecidos na comunidade científica nacional, maior atenção deveria ser dada à apresentação da qualificação deles, pois o usuário do periódico (leitor, autor ou outro interessado) não tem obrigação de conhecer todos.

Dada a inadequada divulgação da informação sobre os membros do conselho editorial, pela maioria dos periódicos analisados, para a identificação da

origem e da titulação desses indivíduos, foram mantidos contatos telefônicos com os responsáveis pelos periódicos ou pessoas que por eles respondessem.

Percebeu-se que sete dos quinze periódicos analisados possuem seu conselho editorial composto apenas por cientistas e profissionais vinculados à instituição produtora (46,66%), conforme GRÁFICO 3.

Isso é um aspecto negativo para esses periódicos, porque atesta a falta de interação dos editores e da instituição com membros de outras comunidades científicas.

Outro aspecto negativo é que isso naturalmente se reflete no controle de qualidade dos artigos submetidos à publicação, o que se agrava, quando considerada a escassez de material para publicar, assim como compromete a credibilidade na imparcialidade do julgamento dos trabalhos escritos por outros membros da comunidade institucional.

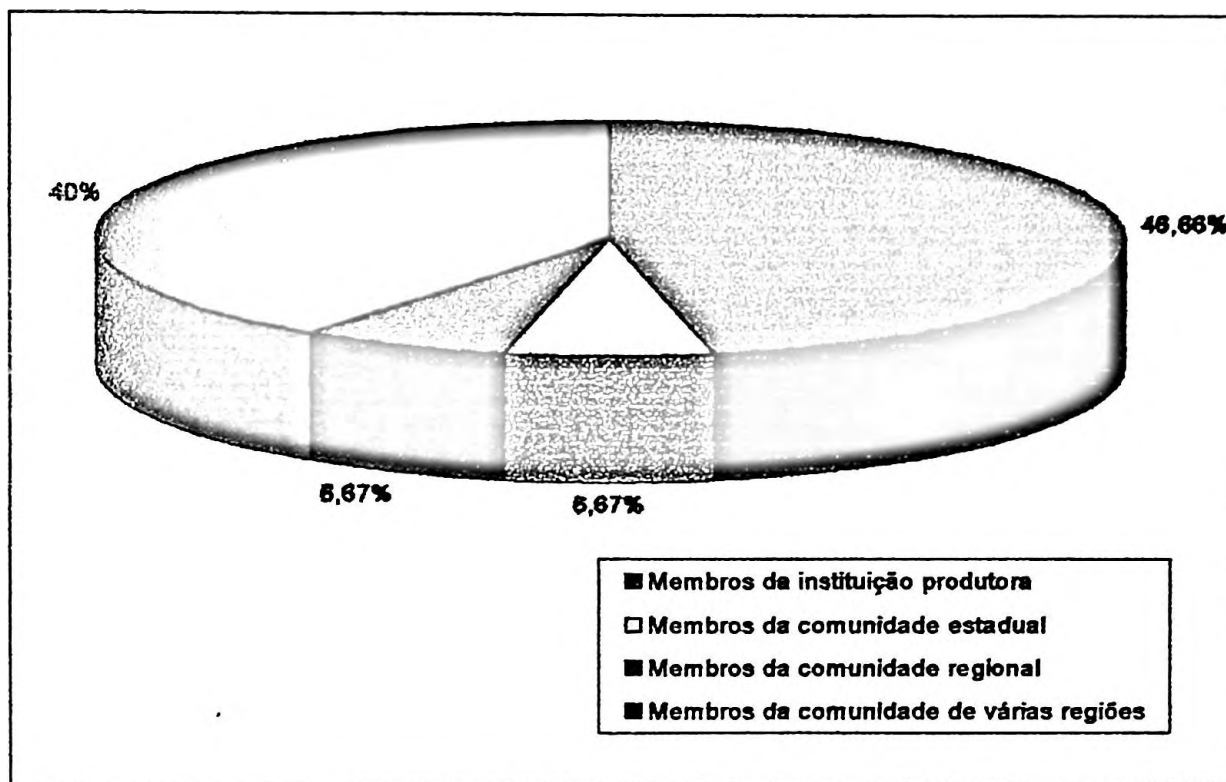
Os periódicos com conselhos editoriais mesclados por indivíduos vinculados a outras instituições, além da produtora, estão assim distribuídos: seis deles possuem membros de comunidades científicas de várias regiões do país (40,00%), sendo que dois desses possuem membros estrangeiros; um possui apenas membros da comunidade científica regional (6,67%); um possui apenas membros da comunidade científica estadual (6,67%) (GRÁFICO 3).

É importante a participação de membros estrangeiros, demonstrando contatos mantidos não só pelos editores do periódico, mas também pela instituição que o produz.

Evidentemente, a simples listagem de membros estrangeiros não garante a qualidade de uma publicação, se esses profissionais ou cientistas não são solicitados para atuar como colaboradores efetivos.

Percebeu-se um grande número de periódicos com doutores em seu corpo editorial. Dos quinze periódicos, quatro possuem corpo editorial composto exclusivamente por doutores (26,67%); três possuem somente mestres e doutores (20%); cinco possuem graduados, especialistas, mestres, doutores (33,33%) e três possuem somente graduados e especialistas (20%).

GRÁFICO 3
Distribuição Percentual dos Periódicos
Segundo a Composição do Corpo Editorial



Esses dados mostram que os responsáveis pelos periódicos estão atentos para a necessidade de cientistas e profissionais potencialmente qualificados para o julgamento dos trabalhos.

Percebeu-se, também, que, a exemplo do que acontece nos Estados Unidos, segundo ZEFF (1996), principalmente quando se trata de doutores, os cientistas ou profissionais fazem parte do corpo editorial de vários periódicos.

No caso do Brasil, isso poderia ser explicado, em parte, não pela quantidade de periódicos, mas pela escassez de doutores, uma vez que existe apenas um curso de doutorado no país.

Por outro lado, pode-se atribuir isso à pequena quantidade de cientistas ou profissionais envolvidos com a atividade de julgamento de trabalhos.

De qualquer forma, constitui-se num aspecto negativo corpos editoriais que contam apenas com cientistas e profissionais vinculados à instituição produtora do periódico e com especialistas ou graduados.

Para assegurar a qualidade na tarefa de seleção dos artigos, é necessária a atuação de profissionais da mais alta qualificação, bem como a origem deles ser de diversas comunidades científicas, uma vez que isso garante a diversidade de opiniões sobre temas e metodologias, o que influi na qualidade dos trabalhos selecionados para publicação, bem como na oferta de trabalhos mais significativos.

Dois periódicos mencionam a utilização de consultores e especialistas externos ao conselho editorial na avaliação de trabalhos, o que ameniza o problema da origem institucional do corpo editorial, da autoridade sobre o tema do trabalho sendo julgado e da credibilidade no periódico.

4.3.4 Análise da Forma de Acesso aos Periódicos e do Alcance da sua Distribuição

Tem-se a expectativa de que da análise, da forma de acesso aos periódicos e do alcance da sua distribuição, possam ser extraídas lições sobre a pulverização e a fragmentação da circulação de conhecimentos.

Com relação ao alcance da distribuição, os dez periódicos classificados nessa pesquisa como científicos têm uma tiragem pequena, que, conforme contatos telefônicos mantidos com os editores ou as gráficas responsáveis pela publicação, varia entre quinhentos e três mil exemplares, sua distribuição é, predominantemente, gratuita, restrita e dirigida a Chefes de Departamento ou Coordenadores de Cursos de Ciências Contábeis e a bibliotecas de IES, a docentes e a discentes de cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis, órgãos de classe e associações de profissionais.

Já os cinco periódicos, classificados nessa pesquisa como genéricos, possuem grande tiragem, conforme informação contida nos próprios periódicos, variando entre nove e quinze mil exemplares, e além de distribuição gratuita, funcionam, também, na base de assinatura.

Somente na década de 90, foi incorporada à cultura dos periódicos nacionais de contabilidade a distribuição via assinatura e, timidamente, esta prática está se disseminando, possibilitando um maior alcance dessa distribuição, além de viabilizar a subsistência e a autonomia financeira, implicando benefícios para a publicação.

Como na Ciência Contábil, somente a partir de meados dos anos 90, intensificou-se a produção de periódicos, muitas práticas comuns em outras ciências, como a distribuição por meio de assinatura, estão sendo introduzidas recentemente.

Entretanto, a distribuição por meio de assinatura implica num esforço muito grande pelos editores dos periódicos menores, que têm de realizar um *marketing* muito forte, para conseguir assinantes, pois, via de regra, os indivíduos não mantêm recursos para acumular a assinatura de várias revistas, tendo obviamente que fazer uma seleção.

Conforme a avaliação, feita pela CAPES (5), dos programas de pós-graduação na área de Contabilidade da UERJ, UFRJ, PUC/SP e USP, ano-base 1999, a produção bibliográfica dos docentes e dos discentes desses programas, no período abrangido pela avaliação, foi veiculada em dez desses quinze periódicos.

Dos cinco periódicos, que não foram utilizados para publicação por esses cientistas, quatro são produzidos por instituições localizadas em regiões distintas daquelas em que se encontram esses programas de pós-graduação e surgiram nos dois últimos anos.

Pode-se perceber, pelos dados dessa avaliação da CAPES, que os cientistas vinculados a esses programas de pós-graduação publicam nos periódicos pertencentes, em sua maioria, à comunidade científica da região, Estado ou cidade na qual os programas se situam.

O resultado disso é que muito do que se produz nesses programas de pós-graduação é acessível a um grupo restrito de leitores, normalmente pertencente à comunidade científica da região, Estado ou cidade em que se situa a instituição produtora do periódico.

Como se pode perceber, é bastante comprometedor a forma de acesso aos periódicos, uma vez que a maioria deles possui distribuição gratuita e restrita e tiragem limitada.

Essa situação se agrava em virtude da dificuldade de localização deles em bibliotecas. A maioria desses periódicos não consta do acervo da biblioteca de instituições de importante referência para os cientistas e profissionais da área contábil, como USP, PUC/SP, UERJ e UFRJ (precursoras na oferta de cursos de pós-graduação em contabilidade), bem como do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade.

Como já comentado, o cientista não pode ficar alheio à forma de circulação dos periódicos, dando-se por satisfeito simplesmente por ter seu artigo publicado, pois a dificuldade de acesso às publicações prejudica a comunicação científica.

Para a verificação da indexação dos títulos em base de dados nacionais e internacionais, foram consideradas as fontes registradas nos periódicos.

Para identificar se uma revista é indexada ou não, na parte da apresentação, os editores colocam os indexadores, mais ou menos desta forma: "A revista está indexada em..." Ou os indexadores são simplesmente listados na capa ou contracapa.

Na pesquisa realizada por ZEFF (1996), sobre periódicos de contabilidade publicados em Língua Inglesa, ele se surpreende porque dos 68 *journals*, que surgiram a partir de 1994, apenas em torno de 50% deles estavam indexados em alguma base de dados(6).

Em outras ciências, como é o caso da Medicina, segundo CASTRO, FERREIRA & VIDILI (1996), a maioria dos periódicos latino-americanos é indexada em várias bases de dados internacionais.

Na Ciência Contábil, no Brasil, nenhum periódico faz menção à indexação, o que respalda a assertiva de que a produção de periódicos nacionais, nessa ciência, é ainda incipiente.

4.3.5 Análise da Normalização do Periódico

Os estudos sobre avaliação de periódicos têm reforçado a idéia de que as características formais desses veículos de comunicação são indicativas da sua qualidade e de que elas podem interferir no padrão de qualidade do seu conteúdo e na sua aceitação no processo de seleção de títulos a serem incluídos em bases de dados, principalmente se apresentam características aclamadas internacionalmente.

A legenda bibliográfica deve ser incluída em locais visíveis e, se possível, em mais de um lugar (capa, sumário e, preferencialmente, nas páginas do texto ou, no mínimo, na página inicial dos artigos). Isso facilita a identificação do periódico em caso de reprodução de artigos, podendo o original ser localizado facilmente.

Uma legenda bibliográfica pode ser considerada completa, quando, além do título do periódico, ela informa o volume, o número, o(s) mês(es), o local e o ano referente ao fascículo. Muitos periódicos costumam, além dessas informações, repetir o título do artigo em todas as suas páginas. Entretanto, uma legenda que possui apenas o título do artigo não pode ser considerada bibliográfica, pois omite as informações mais importantes.

Dos quinze periódicos em andamento, oito (53,34%) apresentam legenda bibliográfica completa, cinco periódicos (33,33%) a apresentam de forma incompleta e dois periódicos (13,33%) simplesmente não a apresentam (GRÁFICO 4).

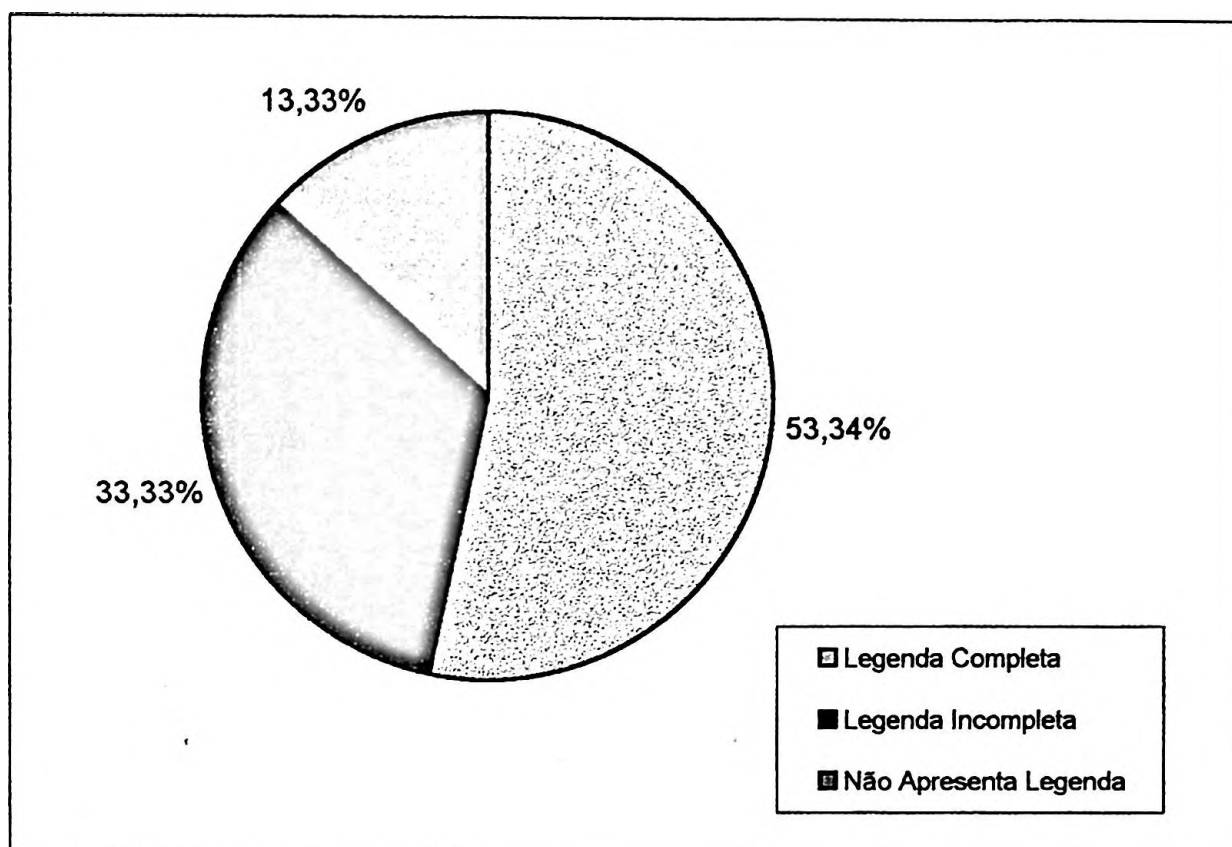
Dois dos cinco periódicos classificados nessa pesquisa como genéricos apresentam legenda bibliográfica completa. Os outros três periódicos genéricos apresentam legenda incompleta.

Dos dez periódicos classificados nessa pesquisa como científicos, seis deles apresentam legenda bibliográfica completa em todas as páginas.

Dos quatro periódicos científicos restantes, dois não apresentam legenda e os outros dois apresentam legenda incompleta. Dois desses quatro periódicos possuem corpo editorial composto apenas por doutores e outro está vinculado a curso de Mestrado em Ciências Contábeis recomendado pela CAPES.

Do exposto, percebe-se que não é dada a devida atenção a essa característica formal dos periódicos.

GRÁFICO 4
Apresentação da Legenda Bibliográfica nos Periódicos



A maioria dos quinze periódicos em andamento apresenta o International Standard Serial Number - ISSN (60%). Em um dos periódicos, o ISSN estava quase imperceptível, dificultando a sua localização, quando é importante que essa informação apareça em locais visíveis do fascículo.

Dada a importância do ISSN, os periódicos deveriam dar mais atenção à sua obtenção, pois a sua existência facilita a identificação do periódico, o intercâmbio, a organização de acervos, o empréstimo interbibliotecas, a aquisição, a indexação.

Os editores de periódico que não possui ISSN, ao requisitá-lo ao Centro Brasileiro do ISSN (CBI), órgão vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), deverão informar as características da publicação,

como a legenda bibliográfica, as bases de dados em que se encontra indexada e outras características que influenciarão na agilidade da obtenção desse código numérico.

Antes e durante a obtenção do ISSN, os editores têm o momento propício, para se familiarizar com essas características e providenciar aquelas que o periódico não apresenta.

O endereço completo, que possibilita o intercâmbio de informações sobre aquisição de periódicos e a remessa de artigos para publicação, está presente na maioria dos periódicos (93,33%). Somente um deles não apresentou esta informação.

A periodicidade é uma informação importantíssima para quem pretende mandar artigos para publicação, pois quanto mais freqüente significa que a informação circula com maior agilidade.

A periodicidade é uma informação importante para se confirmar a regularidade da revista, que é outro dado essencial para quem pretende publicar artigos, pois atesta sobre a confiabilidade do periódico no tocante à circulação das informações.

Apenas dois dos periódicos pesquisados (13,33%) não divulgaram a periodicidade.

A periodicidade mais freqüente foi encontrada entre dois dos periódicos genéricos mais antigos (estes bimestrais).

Isso se explica pela sua abrangência nacional, que pode resultar numa maior oferta de trabalhos e num maior número de assinaturas, reduzindo os problemas que mais afetam a produção de um periódico; esses mesmos motivos explicam a regularidade desses periódicos.

Aliás, ressalte-se que os periódicos genéricos não apresentam problemas de regularidade na periodicidade.

Os demais periódicos genéricos são trimestrais.

Observou-se que a maioria das publicações, classificadas como científicas nessa pesquisa, não conseguem manter a periodicidade definida, o que é grave, tendo-se em vista que uma das características fundamentais da publicação periódica está vinculada à definição e à regularidade dessa periodicidade.

Os problemas com regularidade da publicação são mais frequentes nos periódicos científicos, por ser a abrangência de sua distribuição predominantemente regional, por ainda não terem incorporado a cultura da assinatura, por terem pequena tiragem e por serem de difícil localização nas bibliotecas nacionais. Tudo isso resulta em menor público para enviar trabalhos para serem publicados, além dos outros problemas já mencionados.

Além da periodicidade irregular, a maioria dos periódicos científicos apresenta números acumulados. Isso vem comprovar a dificuldade que os editores têm em manter a publicação dentro de uma periodicidade desejável. Acredita-se que fatores administrativos e financeiros e a falta de trabalhos para publicar sejam os maiores responsáveis por esses atrasos e dificuldades.

A regularidade na edição é o ponto de estrangulamento da maioria dos periódicos científicos, indicador seguro das dificuldades enfrentadas pelos editores.

A manutenção da regularidade envolve problemas de toda ordem: pouco incentivo ao trabalho editorial; pouco apoio logístico, tanto no que diz respeito a recursos humanos, quanto materiais (pessoas para digitarem, fazerem revisões de Português, computadores para a realização dos trabalhos); baixa afluência de artigos para publicar (muitas vezes provocada pela falta de estímulo institucional aos cientistas para a realização de pesquisas, falta de hábito de escrever e até mesmo pela falta de tradição acadêmica); pouco comprometimento com prazos, por parte de membros dos conselhos editoriais, no julgamento dos trabalhos.

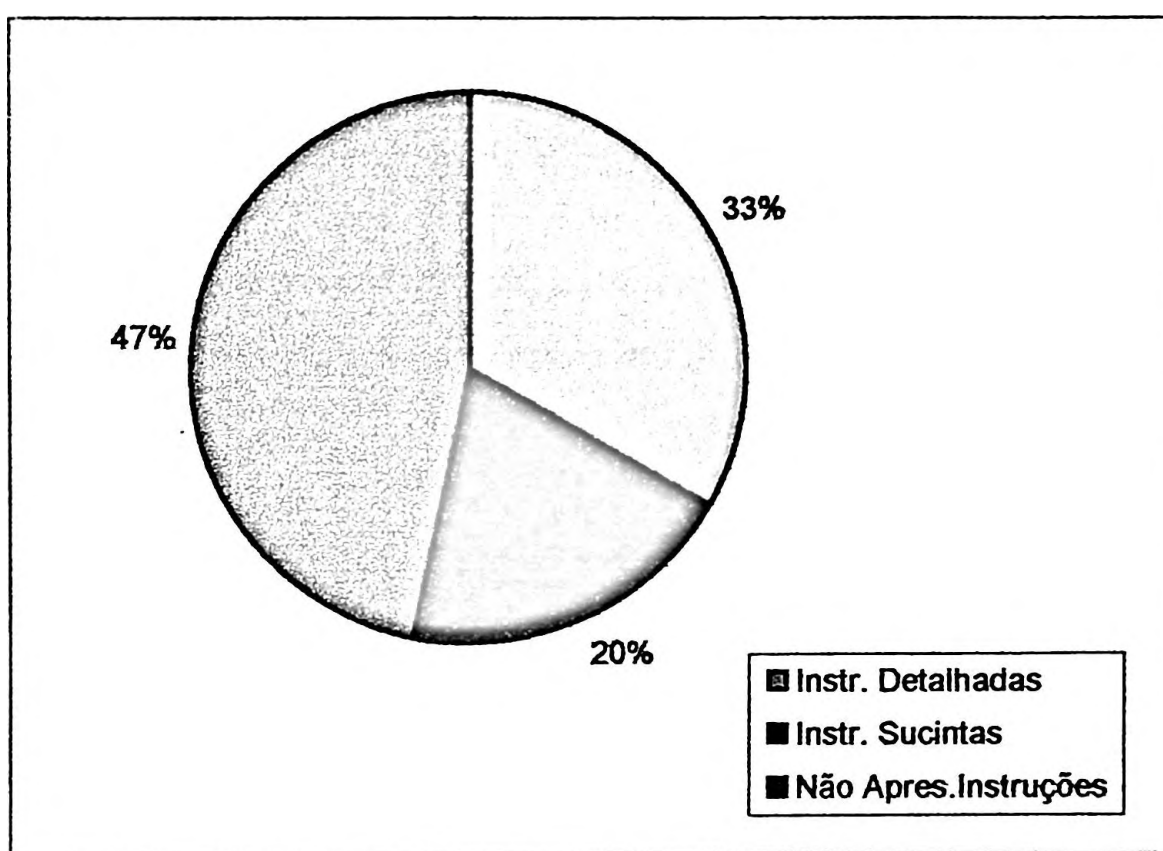
As instruções aos autores têm funções importantíssimas no fomento da qualidade dos artigos publicados, pois ajudam a norteá-los sobre os critérios pelos quais os artigos serão julgados e sobre os aspectos formais que os trabalhos deverão apresentar. As instruções aos autores espelham a qualidade desejada pelo corpo editorial. Portanto, esse item é importante, pois evidencia os objetivos da revista, propugnados pelo corpo editorial, por exemplo, artigos inéditos, com referências bibliográficas.

As instruções aos autores estão presentes na maioria dos periódicos analisados (53%). Entretanto, neste trabalho, foi feita distinção entre instruções que apresentavam menção às normas para referências bibliográficas, por tratar-

se de aspecto intimamente ligado à normalização, além da grande contribuição da bibliografia para aqueles que consultam os artigos, ressaltando esse tipo de instrução preocupação com a difusão do saber por parte do corpo editorial.

A menção às normas ou exemplos de referências bibliográficas foi o critério utilizado para distinguir instruções aos autores completas de sucintas, conforme GRÁFICO 5.

GRÁFICO 5
Apresentação das Instruções aos Autores
nos Periódicos em Andamento



As referências bibliográficas são outro aspecto crítico dos periódicos, pois, apenas 31% as exigem e mencionam normalização nas instruções aos autores. Entretanto, nas instruções aos autores mais detalhadas é quase unânime a menção à elaboração da bibliografia de acordo com a NBR 6023 da ABNT.

O sumário do fascículo esteve presente em todas as revistas, alguns sofrendo alterações ao longo dos anos, como incluir ou retirar o nome dos autores

dos artigos, apresentar o conteúdo dividido em seções e colocar a numeração das páginas naqueles que não tinham essa informação.

Entretanto, além dessas, uma função importante do sumário diz respeito a possibilitar a indexação de periódicos em indexes, o que é mais difícil para os periódicos que não o apresentam e aqueles que publicam sumário em outra língua abrem o leque de opções para indexação.

Não foram encontrados sumários em outra língua.

Em um dos quinze periódicos analisados, é apresentada a tradução concomitante dos artigos em língua estrangeira e, em outro, que, nas instruções aos autores, faz menção inclusive da aceitação somente de trabalhos em Português, encontraram-se trabalhos em outra língua. Entretanto, os artigos em outra língua são exceções.

A maioria dos periódicos não exigem e não incluem resumos dos artigos de forma sistemática (86,67%). O que evidencia pouca preocupação com a indexação.

Isso é um aspecto negativo, principalmente pelo fato de restringir a informação que poderia ser disseminada em determinados indexes impressos e bases de dados eletrônicas.

Em três dos quinze periódicos analisados, todos os artigos apresentam resumos (20%); um desses apresenta também abstract e outro, palavras-chave. Isto facilitaria a indexação desses periódicos em determinados tipos de indexadores.

Quanto à divisão do conteúdo dos periódicos em seções, os científicos apresentam quase exclusivamente artigos, já os genéricos, que têm conteúdo mais variado, deveriam proceder a esta divisão, que somente foi encontrada em um dos cinco periódicos genéricos. Isso torna a leitura do conteúdo desses periódicos menos fluente.

Quanto à identificação dos autores, os periódicos têm mostrado uma evolução nesse sentido, a maioria deles apresentando informações detalhadas. Entretanto, percebe-se que não há muita uniformidade, que uns autores são apresentados com titulação, ocupação, instituição de origem, outros, só com parte

dessas informações, e quando se trata de vários autores, a informação é mais insuficiente ainda.

Via de regra, independentemente do tipo de autoria, se individual ou coletiva, nos quinze periódicos em andamento, os autores estão identificados, ainda que nem sempre com muitos detalhes.

Utilizando-se os parâmetros sugeridos no modelo de KRZYZANOWSKI & FERREIRA (1998), a pesquisa chegou a um panorama das características dos periódicos, tendo sido levantados aspectos muito importantes que depõem sobre a maneira como é conduzida no Brasil a atividade da publicação periódica na Ciência Contábil.

A descrição e a análise das características formais dos periódicos correntes revelou:

- que houve um crescimento acelerado no número de periódicos na década de 90, coincidindo com a grande ênfase dada nesse período à avaliação quantitativa da produção científica na avaliação das IFES e da CAPES, com o surgimento da maioria dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e de novos cursos de mestrado em contabilidade;

- que essas publicações originam-se predominantemente das regiões em que se concentram os cursos de pós-graduação em Contabilidade, voltados, principalmente, para preparar indivíduos para o exercício da docência e para a realização de pesquisas científicas;

- que, nos periódicos nacionais de contabilidade, a apresentação das características reconhecidas, internacionalmente, como importantes, para atestarem sobre a qualidade dessas publicações e, conseqüentemente, dos artigos selecionados para publicação, ainda é incipiente.

4.4 Notas

(1) Divulgada na Seção: CAPES RESPONDE, do Boletim Informativo da CAPES – INFOCAPES, vol. 7, No. 2, abr./jun., Brasília, 1999.

(2) CAPES. *A reformulação do sistema de avaliação da pós-graduação brasileira*. Disponível em <http://www.capes.gov.br/documentos>. Capturado em 30.06.2000.

(3) CAPES. *Relatório de Avaliação 98*. Disponível em <http://www.capes.gov.br/documentos>. Capturado em 30.06.2000.

(4) Os dois periódicos, cuja produção foi encerrada, que não constam do QUADRO 5 nem do GRÁFICO 1, eram produzidos por IES, portanto, periódicos científicos, um deles tendo sido publicado semestralmente por sete anos.

(5) CAPES. *Sistema da Avaliação*. Disponível em <http://www.capes.gov.br>. Capturado em 30.06.2000.

(6) O autor menciona indexes impressos e bases de dados eletrônicas americanas nas quais os periódicos estrangeiros de contabilidade editados em inglês encontram-se indexados, que pela novidade do assunto indexação, na Ciência Contábil, no Brasil, achou-se importante citar.

Indexes Impressos para Artigos:

- HECK, J. L. , R. P. Derstine and R. J. Huefner (1996). *Accounting Literature Index*, fourth edition. New York: McGraw-Hill. Somente artigos de periódicos são indexados, por autor e periódico.

- *Accounting & Tax Index* (1996), Vol. 4, 1995. Ann Harbor, MI: UMI. Publicado anualmente pelo American Institute of Certified Public Accountants. Artigos de publicações periódicas e não-periódicas são indexados por assunto e autor.

Bases de Dados Eletrônicas de Títulos e Resumos:

- HECK, J. L. (1995). *Financial Accounting Literature Database*. O comando de busca é fornecido por autor, periódico ou palavra-chave.

- *Accounting & Tax Index* (1996). Ann Harbor, MI: UMI. Arquivos on-line que incluem o texto completo de qualquer artigo e o resumo de periódico da literatura relacionada. Fotocópias dos artigos podem ser obtidos da UMI por fax ou internet.

- LEXIS-NEXIS (1996). Base de dados on-line.

- ABI/INFORM Research & Business Periodicals Research (January 16, 1996). ProQuest (UMI). Somente índices e resumos, que começou a circular em diferentes países nos anos 70.

- InfoTrac (1996). Information Access Company. Com índices e resumos, teve início no final dos anos 80 e início dos anos 90.

- *Social Sciences Citation Index* (1995). Philadelphia, PA: Institute for Scientific Information, Inc. (May-August 1995, Number 2^A). Também disponível em versão impressa.

5 ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE

Nesse capítulo, realiza-se uma análise do conteúdo dos periódicos brasileiros de Contabilidade, visando mostrar que os temas abordados nos artigos publicados e a origem dos trabalhos – filiação, titulação e ocupação dos autores –, são reflexo do atual estágio de evolução da produção de conhecimento científico contábil no país.

Os artigos analisados foram publicados nos periódicos Revista Brasileira de Contabilidade – R.B.C., Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – R.C.R.C./R.S, Caderno de Estudos/Fipecafi – C.E., Enfoque Reflexão Contábil – E.R.C. e Contabilidade Vista e Revista – C.V.R., conforme mencionado na metodologia, totalizando 874 artigos.

Um desenvolvimento inicial da análise da R.B.C. e R.C.R.C./R.S. mostrou que, apesar de elas não incluírem a publicação de artigos científicos entre os seus objetivos, as duas possuem conselho editorial formado por cientistas, com a mais variada titulação acadêmica, dentre especialistas, mestres e doutores, que são procuradas por cientistas igualmente titulados para a divulgação de suas pesquisas e que os artigos nelas publicados representam parte da produção científica dos cientistas contábeis do país.

A R.B.C. e a R.C.R.C./R.S., em virtude da abrangência de seus interesses editoriais, publicam, além de artigos, depoimentos, entrevistas, pontos de vista, notas, informações, resenhas. Foram analisados somente os artigos científicos.

A R.B.C., já na avaliação dos programas de pós-graduação em Contabilidade realizada em 1998 pela CAPES, referente ao período 1996/1997, constava da Relação de Periódicos (1), em que se situava a produção bibliográfica dos docentes e dos discentes desses programas, nesse período, devidamente classificada, apresentando então a qualificação Nacional B, segundo os parâmetros âmbito de circulação alcançado e conceito de qualidade do Projeto QUALIS da CAPES.

Os outros quatro periódicos, mesmo tendo sido utilizados, naquele período, pelos docentes e pelos discentes daqueles programas de pós-graduação, para

veiculação de sua produção científica, ainda não haviam sido classificados pela CAPES na avaliação de 1998, não constando a qualificação deles na Relação dos Periódicos retro citada.

A seguir, será apresentada uma breve descrição da evolução histórica dessas publicações, contemplando aspectos relativos às suas características formais.

5.1 Características Formais dos Periódicos Componentes da Amostra

5.1.1 Caderno de Estudos/FIPECAFI – C.E.

O C.E. é uma publicação da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI, órgão de apoio ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo, DCA/FEA/USP.

Sua produção teve início em outubro de 1989, com a publicação do No.1, sendo uma publicação anual até 1991 e irregular (não era sempre no mesmo mês do ano em que a revista saía).

Apresentava legenda bibliográfica na primeira página de cada artigo e a identificação dos autores resumia-se à ocupação e à instituição de origem (sem muita rigidez na apresentação destas informações). Não divulgava ou não possuía comissão editorial responsável pela seleção dos artigos.

A partir de 1992, passou a apresentar periodicidade trimestral e a publicar a titulação na identificação dos autores. Passou também a divulgar sua missão e o endereço do órgão produtor.

Em 1994, passou a apresentar sumário e instruções aos autores para envio de artigos para publicação. Nas instruções aos autores, exigia a explicitação quanto ao trabalho ser inédito ou não e onde foi ou seria publicado também. Os trabalhos deveriam ser redigidos em Português, com resumo, objetivo, metodologia, resultados e conclusões, referências bibliográficas conforme normas da ABNT, com um mínimo de 5 e máximo de 30 laudas.

Nesse mesmo ano, passou a divulgar o nome dos membros da comissão editorial, à época, todos com vínculo com a FIPECAFI ou com o DCA/FEA/USP, que se utilizavam de blind review (ou seja, os autores e pareceristas são mantidos anônimos entre si) para julgamento dos trabalhos.

Em 1994 e 1995, a periodicidade não foi mantida, tendo sido publicados, respectivamente, 2 números e 1 número.

Em 1996, o C.E. passou para a Coordenação da Professora Doutora Jacira Tudora Carastan. O C.E. sofreu, então, profundas alterações, as principais sendo elencadas a seguir.

Passou a ser exigido que o texto fosse inédito, sendo divulgadas maiores informações sobre formato e menção à norma 6023 da ABNT para referências bibliográficas.

O conteúdo do caderno, que antes era formado unicamente de artigos, passou a ser dividido em seções.

O conselho editorial passou a ser formado por 13 membros, dos quais cinco são do DCA/FEA/USP, dois de outros departamentos da FEA/USP, um da PUC/SP, um da FGV/SP, um da FGV/RJ, um da UFPB, um da UFRS e um da Arthur Andersen S/C. Somente estes dois últimos não possuem o título acadêmico de doutor.

O C.E. divulgou que, a partir desta reformulação, contaria com um corpo de especialistas - professores e profissionais - convidados para a análise de artigos.

Passou a apresentar legenda completa em todas as páginas e identificação mais detalhada dos autores.

No No. 14, de 1996, apresentou a seção intitulada divulgação, para divulgar trabalhos premiados.

Também neste número, passou a apresentar o número do ISSN da publicação.

Em 1996 e 1997, foram editados dois números, podendo-se dizer que a revista era semestral, apesar da irregularidade nos meses de publicação. Em 1998, tornou-se quadrimestral.

Foram consultados os 21 volumes editados entre 1990 e 1999, totalizando 93 artigos.

5.1.2 Contabilidade Vista e Revista – C.V.R.

A Contabilidade Vista e Revista é uma publicação do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, DCC/FACE/UFMG.

Sua produção teve início em outubro de 1989, com a publicação do volume 1, No. 1, sendo sua periodicidade anual e irregular até 1992, tendo sido publicados dois números neste ano.

Desde o primeiro número, o periódico divulga o nome dos membros do conselho editorial, alterando-se ao longo do tempo, sem contanto identificar sua ocupação, titulação e origem institucional. Em virtude de outras informações contidas no periódico, pode-se deduzir pertencerem sempre à instituição produtora.

A identificação completa dos autores é uma constante desde então. Entretanto, quando são muitos os autores, usa identificação genérica para todos, titulação ou ocupação.

No primeiro número, não apresentava sumário, passando a apresentá-lo a partir do número seguinte.

A legenda bibliográfica apresentada no primeiro número sofreu duas alterações: uma logo no número seguinte e outra depois, o que fez com que ela se tornasse completa.

Somente a partir do segundo número, passou a apresentar instruções aos autores, mencionando que o trabalho deveria ser inédito, acompanhado de resumo e as referências bibliográficas elaboradas segundo as normas da ABNT.

Em 1991, passou a apresentar o número do seu ISSN. Em 1994, não foi editado nenhum número e, no ano seguinte, apenas um. Em 1996 e 1997, editou dois números e, em 1998, passou a ser quadrimestral.

O conteúdo do caderno é formado quase que exclusivamente de artigos, publicando esporadicamente depoimentos. Foram analisados somente os artigos.

Foram consultados os 17 volumes editados entre 1990 e 1999, totalizando 114 artigos.

5.1.3 Enfoque Reflexão Contábil – E.R.C.

A Enfoque Reflexão Contábil é uma publicação do Departamento de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Estadual de Maringá, DCC/ UEM.

Sua produção teve início em outubro de 1990, com a publicação do No.1, sendo sua periodicidade semestral.

Desde o primeiro número, o periódico divulga o nome dos membros do conselho editorial, alterando-se ao longo do tempo, sem contanto identificar sua titulação e origem institucional. Em virtude de outras informações contidas no periódico, pode-se deduzir pertencerem sempre à instituição produtora.

A identificação completa dos autores é uma constante desde então.

No primeiro número, não apresentava legenda bibliográfica, passando a apresentá-la a partir do número seguinte, tendo sofrido alterações, sendo atualmente completa.

Já o sumário era apresentado desde o primeiro número.

Desde o primeiro número, apresenta instruções aos autores, mencionando que o trabalho deveria ser inédito e que as referências bibliográficas deveriam ser elaboradas segundo as normas da ABNT.

Em 1993, teve início a distribuição através do sistema de assinatura, porém, em 1994, não foi editado nenhum número e, no ano seguinte, apenas um.

Em dezembro de 1999, obteve o seu ISSN, circulando com esse número pela primeira vez na edição de janeiro/junho de 2000.

No volume 18, No. 1, de 1999, passou a apresentar na ficha catalográfica os Dados Internacionais de Catalogação da Publicação - CIP.

Foram consultados os 18 volumes editados entre 1990 e 1999, totalizando 96 artigos.

5.1.4 Revista Brasileira de Contabilidade – R.B.C.

A R.B.C. é o órgão oficial de divulgação do Conselho Federal de Contabilidade, mas sua história teve início muito antes do surgimento do C.F.C., quando foi constituída a Sociedade Anônima “Revista Brasileira de Contabilidade”, circulando pela primeira vez em 1912.

Após um intervalo de sete anos, que durou de 1922 a 1928, a revista voltou a circular em 1929, tendo sua publicação sido interrompida de 1934 a 1970.

Retornando a ser editada em 1971, a revista passou a ser órgão oficial do CFC, seguindo sua editoração, ininterruptamente, até 1989, com circulação de 71 edições.

Em 1990, a RBC entrou em uma nova fase, tendo sido realizada campanha de assinaturas, com surpreendente resultado, constituindo-se num veículo de informação para toda a classe contábil brasileira.

Em 1991, a revista foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília, onde se situaria a nova sede do seu órgão produtor, passando a ter periodicidade trimestral.

Em muitos momentos, a preocupação com a veiculação de trabalhos científicos é sentida. GATTI (1992, p. 5) menciona o interesse em levar aos colegas interessados “matérias do mais elevado conteúdo técnico-científico, na área contábil, em seus diversos ramos”.

Em 1994, é anunciado o interesse por trabalhos técnico-científicos, com até 20 laudas, que seriam apreciados pelo Conselho Editorial, através de blind review, sendo exigido que, em página à parte, fosse enviado nome e currículo, com experiências profissionais e acadêmicas do(s) autor(es). É feita menção às referências bibliográficas, que deveriam ser apresentadas de acordo com a norma 6023 da ABNT. É exigido resumo do trabalho em folha à parte, contendo objetivo, método, resultado e conclusões.

Entretanto, as instruções aos autores, que são atualmente divulgadas, são muito sucintas.

A partir do No. 93, de 1995, o periódico passou a apresentar o seu ISSN.

Até 1994, a revista era trimestral, tendo sido editados 5 números neste ano e passando a bimestral em 1995.

No período abrangido por esta pesquisa, a revista sempre divulgou o nome dos componentes do Conselho Editorial, formado por, no máximo, 6 membros. Entretanto, em nenhum número, houve qualquer menção que identificasse a titulação, a ocupação e a instituição à qual se vinculam, embora todos sejam membros do C.F.C. ou do Conselho Regional de Contabilidade – C.R.C. de sua região.

A identificação dos autores, ao longo dos anos, oscilou entre mais ou menos completa, tendo atingido atualmente um estágio desejável, o mesmo podendo-se dizer da legenda bibliográfica.

Embora, até bem pouco tempo, ainda não possuísse seu conteúdo distribuído em seções, era notória a existência de matérias de diferentes teores, como depoimentos, entrevistas, traduções de artigos já divulgados em outras publicações e artigos de natureza técnico-científica, submetidos ao Conselho Editorial, que leva em consideração, para a seleção, “o teor técnico-científico, o ineditismo, a oportunidade, a atualidade e o interesse que o assunto focado possa despertar no seio da comunidade contábil” (2).

Uma leitura inicial do conteúdo dos exemplares apontou para a necessidade de um reagrupamento do seu conteúdo, pois algumas matérias vinham assinaladas com o título de artigos, quando se tratava de depoimentos de professores, profissionais, conselheiros ou presidente(s) do(s) CFC/CRCs, sendo estes textos curtíssimos, sem bibliografia, versando sobre todo tipo de assunto (contábil ou não). Por outro lado, matérias que traziam títulos, como negócios, especial e opinião, eram artigos científicos.

Foram consultados os 49 volumes editados entre 1990 e 1999, totalizando 314 artigos.

5.1.5 Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul R.C.R.C./R.S.

A R.C.R.C./R.S. é uma publicação que teve início em 1972, sendo publicada ininterruptamente desde então, também constituindo-se num veículo de informação para a classe contábil, tratando de assuntos técnico-científicos especializados em contabilidade.

A partir do número 67, de 1991, passou a apresentar identificação dos autores mais detalhada.

No número 72, de 1993, a legenda bibliográfica sofreu alteração, tornando-se mais completa.

A partir do número 90, de 1997, a revista passou a possuir Conselho Editorial, sendo que possuía um coordenador da publicação, que era o mesmo há muitos anos, e passou a coordenador deste Conselho. Este Conselho Editorial possui 9 membros e é todo formado por professores universitários com titulações as mais variadas, especialistas, mestres e doutores, sendo um deles da Argentina, outro da região sudeste e os demais da região sul.

A partir do número 92, de 1998, a revista passou a divulgar os endereços (inclusive eletrônico) dos autores.

No número 96, de 1999, a legenda sofreu alteração, mantida até atualmente, que implicou em perda no poder informativo.

A revista possui periodicidade trimestral. Não são divulgadas instruções aos autores. Não apresenta ISSN.

Seu conteúdo é também bastante variado, possuindo matérias de diferentes teores, como reflexões, depoimentos, traduções de artigos já divulgados em outras publicações e artigos de natureza técnico-científica, submetidos ao Conselho Editorial.

Uma leitura inicial do conteúdo dos exemplares também apontou para a necessidade de um reagrupamento do seu conteúdo.

Foram consultados os 40 volumes editados entre 1990 e 1999, totalizando 257 artigos, alguns dos quais se prolongaram por vários números, a título de continuação, tendo sido considerados como apenas um.

5.2 Análise dos Artigos Quanto à Autoria

A análise dos artigos quanto à autoria está centrada em três pontos: a filiação institucional, a ocupação e a titulação dos autores.

No tocante à filiação institucional, foram analisados os seguintes aspectos:

- origem regional dos autores, em função das instituições às quais eles se vinculam;

- origem institucional dos autores, segundo as instituições às quais eles se vinculam, e as instituições produtoras dos periódicos.

Procurou-se, com a ênfase dada à análise da filiação institucional dos autores, mostrar o reflexo do contexto da formação dos cientistas contábeis, na origem regional dos autores.

Procurou-se mostrar, também, o nível de desenvolvimento da produção de periódicos na Ciência Contábil através da análise de aspectos como a abrangência da origem regional e institucional dos autores, pois a abertura para artigos de autores não-vinculados à instituição produtora dos periódicos depõe positivamente sobre a imparcialidade no julgamento dos trabalhos publicados, reforçando a qualidade e sobre a penetração do periódico em outras comunidades, além daquela na qual ele se insere.

Segundo as instituições às quais se vinculam os autores dos artigos, foi possível verificar de onde se originaram as contribuições para a produção científica contábil, por região do país, GRÁFICO 6.

Predominam os autores vinculados a instituições pertencentes à região Sudeste (49,14%). O maior percentual, em seguida deste, refere-se a autores vinculados a instituições pertencentes à região Sul (41,08%).

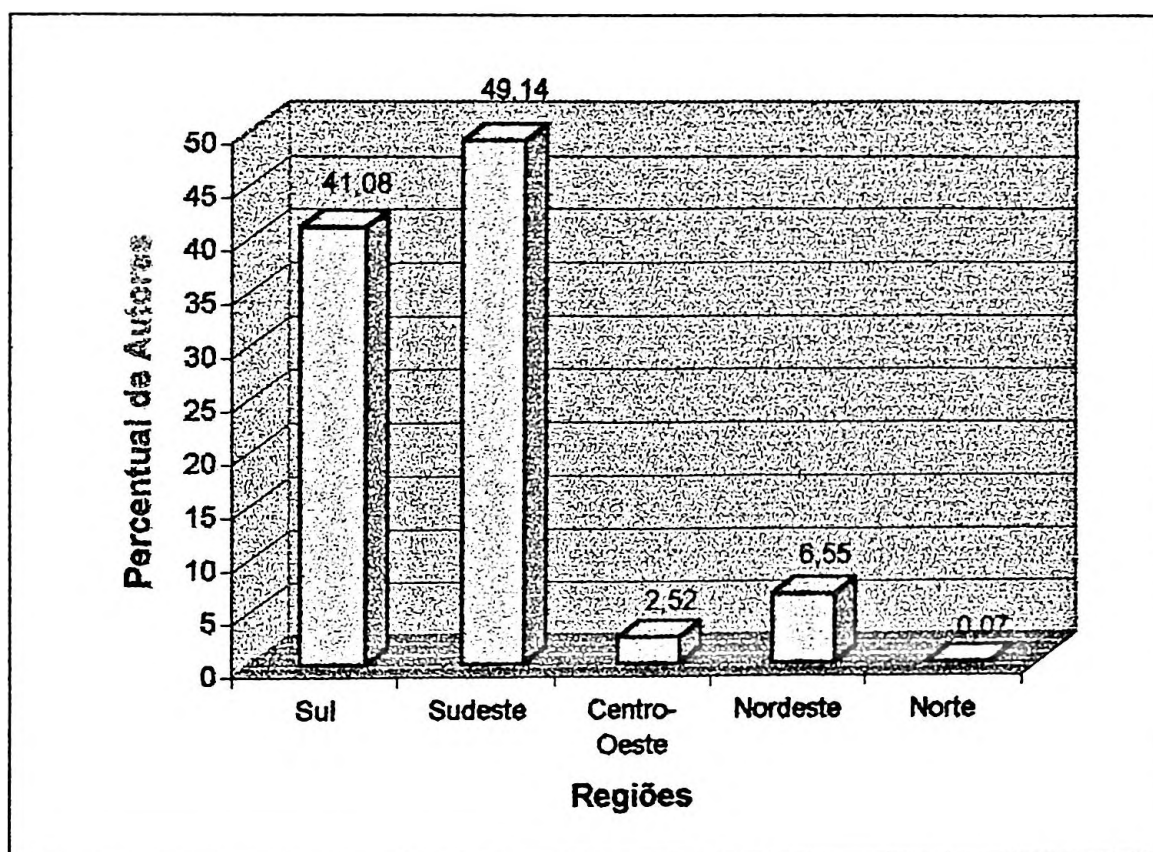
Esses resultados estão bastante coerentes, uma vez que a formação necessária para a elaboração de trabalhos científicos, está intimamente relacionada à realização de cursos de pós-graduação e estes se localizam, principalmente, nessas regiões do país.

O maior desenvolvimento socioeconômico-cultural vivido por essas duas regiões do país tem influência no fato de a maioria dos cursos de pós-graduação em contabilidade se encontrarem nelas e de quatro, dos cinco periódicos

componentes da amostra, se originarem delas, pois, segundo IUDÍCIBUS (1987), no entendimento da evolução do estado-da-arte da contabilidade, é importante reconhecer que raramente esta se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades de cada época.

GRÁFICO 6

Distribuição Percentual dos Autores, por Regiões do País,
Segundo suas Instituições de Origem



Portanto, a análise dos dados obtidos sobre a origem institucional dos autores conduz à conclusão de que o maior avanço das regiões Sul e Sudeste tem um impacto direto na formação e na produção científica contábil do país.

Os artigos publicados nos periódicos componentes da amostra, oriundos de autores vinculados a instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, são escassos (0,07%, 6,55% e 2,52%).

A precariedade das condições para a formação de cientistas contábeis nessas regiões explica, em parte, esse fato. Na região Norte, não há cursos de

pós-graduação *stricto sensu* e os existentes nas regiões Nordeste e Centro-Oeste são recentes.

Os cursos de especialização nessas regiões estão em menor percentual do que os existentes nas regiões Sul e Sudeste, por outro lado, a qualidade desses cursos, em todo o país, tem sido indicada na literatura como de qualidade duvidosa para a formação de indivíduos para a realização de pesquisas. Tudo isso contribui para que os trabalhos oriundos de indivíduos vinculados a instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste estejam em menor proporção.

Na origem institucional dos autores dos artigos dos periódicos Caderno de Estudos/Fipecafi, Contabilidade Vista e Revista e Enfoque Reflexão Contábil, que, devido ao fato de serem produzidos por instituições de ensino ou centros de pesquisa em Contabilidade, foram classificados nessa pesquisa como periódicos científicos, preponderam autores vinculados à instituição produtora dos periódicos, conforme GRÁFICO 7.

Esse percentual seria maior, se tivesse sido considerada a filiação na condição de estudante da pós-graduação, pois a ênfase dada foi a vínculo empregatício. Verificou-se a existência de autores, que apesar de não manterem vínculo empregatício com a instituição produtora do periódico, são alunos da pós-graduação das Instituições de Ensino Superior que, direta ou indiretamente produzem o periódico.

Essa predominância de autores ligados à instituição produtora do periódico não é privilégio da Ciência Contábil, mas ocorre em outras ciências, tanto no Brasil, quanto em outros países; citem-se, por exemplo, observações semelhantes a este respeito, feitas por DAVID & GONÇALVES (1982), em pesquisa sobre periódicos brasileiros de economia.

Pode-se dizer que, como existiam na Ciência Contábil, praticamente, só dois periódicos, até o final da década de 80, e que, como na década de 90, começou a haver uma maior cobrança pela publicação da produção científica, em virtude da avaliação quantitativa das ciências, o caminho seguido pelas Instituições de Ensino Superior foi o de criarem os seus próprios periódicos, para viabilizar a divulgação das suas pesquisas.

Essa assertiva pode ser reforçada pelo fato de a maioria dos periódicos correntes de contabilidade estarem vinculados a Instituições de Ensino Superior, que mantêm cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), e pelo fato de que tanto esses cursos, quanto esses tipos de instituições, são avaliados, em parte, pela quantidade de pesquisas produzidas e publicadas.

Ainda com relação aos artigos publicados nos periódicos Caderno de Estudos/Fipecafi, Contabilidade Vista e Revista e Enfoque Reflexão Contábil, observou-se que é pequeno o percentual de autores oriundos de regiões diversas da região da instituição produtora do periódico, 20,16%, 19,75% e 30,92%, respectivamente, conforme GRÁFICO 7.

Esses resultados corroboram com a análise feita sobre a origem regional dos autores, uma vez que os dois primeiros periódicos citados originam-se da região Sudeste, e o outro, da região Sul.

Na análise da origem institucional dos autores dos artigos publicados nos periódicos Revista Brasileira de Contabilidade e Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, classificados nessa pesquisa como periódicos genéricos, por serem veículos próprios de associações profissionais, pesou o fato de que, ainda que alguns autores possam ser considerados colaboradores dessas instituições, por ocuparem cargos como conselheiros ou presidentes, não são profissionais a elas vinculados.

Observou-se que a RBC publica artigos de autores das várias regiões do país, sendo esse um aspecto bastante favorável na avaliação de um periódico, que se reflete na avaliação de seu conteúdo, pois significa que o periódico tem uma forte penetração na comunidade nacional, o que não poderia ser diferente, dadas as características do seu órgão produtor, e que não estão sendo privilegiados aspectos outros, que não a qualidade dos artigos, uma vez que está aberto a autores de diversas origens regionais e institucionais, GRÁFICO 7.

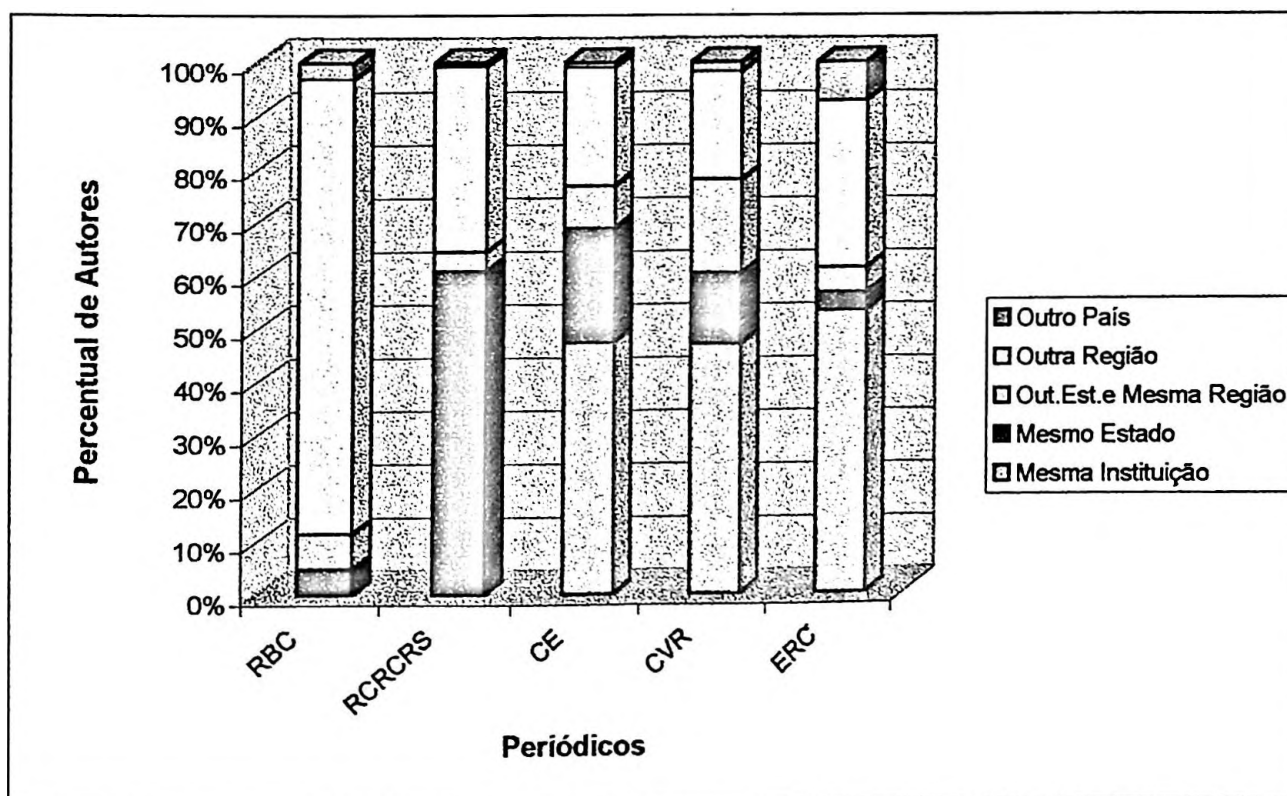
A maioria dos autores dos artigos publicados na RCRCRS originam-se do mesmo Estado ou, ainda que de outro Estado, da mesma região do seu órgão produtor, GRÁFICO 7. Esse resultado implica numa interação mais restrita com a comunidade científica regional, ou seja, presta-se mais à divulgação de trabalhos produzidos nesse âmbito.

Com isso, tanto a RCRCRS, quanto os três periódicos científicos recaem no conceito de *house organs*, que mais se prestam para veicular a produção da comunidade na qual se inserem, aspecto negativo na avaliação dos periódicos e artigos, que, no caso da RCRCRS e do Caderno de Estudos/Fipecafi, é amenizado pela existência de conselho editorial com membros de várias instituições do país e possuidores de titulação e credibilidade que assegurem imparcialidade e competência no julgamento dos trabalhos.

Entretanto, é oportuno frisar que se está analisando a origem dos autores dos artigos publicados e não se os periódicos estão fechados para autores não-ligados à comunidade científica na qual a sua instituição produtora do periódico se insere.

GRÁFICO 7

Distribuição Percentual dos Autores,
Segundo suas Instituições de Origem Versus Instituição Produtora dos Periódicos



Pode-se considerar a concentração de profissionais qualificados uma explicação razoável para o fato de esses periódicos publicarem principalmente a produção científica gerada nas comunidades nas quais se inserem.

Entretanto, a pouca presença de trabalhos de autores de fora da comunidade produtora do periódico pode ser consequência da falta de trabalhos para publicar, o que pode ser um reflexo do próprio estágio de desenvolvimento da Ciência Contábil e de seus cientistas.

Todos os periódicos apresentam artigos de autores estrangeiros, o que é um aspecto positivo, denotando penetração em comunidades científicas de outros países (não foram consideradas as traduções). Esses autores originam-se da Argentina, do Chile, da Colômbia, da Espanha, da Irlanda do Norte, do México, do Paraguai, de Portugal e do Uruguai.

No tocante à ocupação, foram analisados os seguintes aspectos:

- docentes versus não-docentes;
- docentes vinculados a IES públicas versus docentes vinculados a IES privadas.

Procurou-se mostrar que o contexto relativo às condições para a realização de pesquisas contábeis no país tem reflexo na origem ocupacional dos autores.

Procurou-se mostrar, também, o reflexo do nível de comprometimento das IES públicas e privadas, com a realização de pesquisas na origem ocupacional dos autores.

Considerando-se que, no Brasil, são escassos os Centros ou Institutos de Pesquisa e Sociedades Científicas na área contábil, é nas universidades que se realiza a maioria das pesquisas nessa ciência.

Além disso, ainda é nas universidades e, mais especificamente, na carreira docente, que se encontram mecanismos de incentivo à atividade de pesquisa como redução de carga horária em sala de aula, ascensão funcional, acesso a recursos financeiros e materiais, complementação salarial, além de outros incentivos, como o prestígio na comunidade científica.

Os resultados obtidos acerca da ocupação dos autores corroboram com essas assertivas, uma vez que a maioria dos autores dos artigos publicados nos

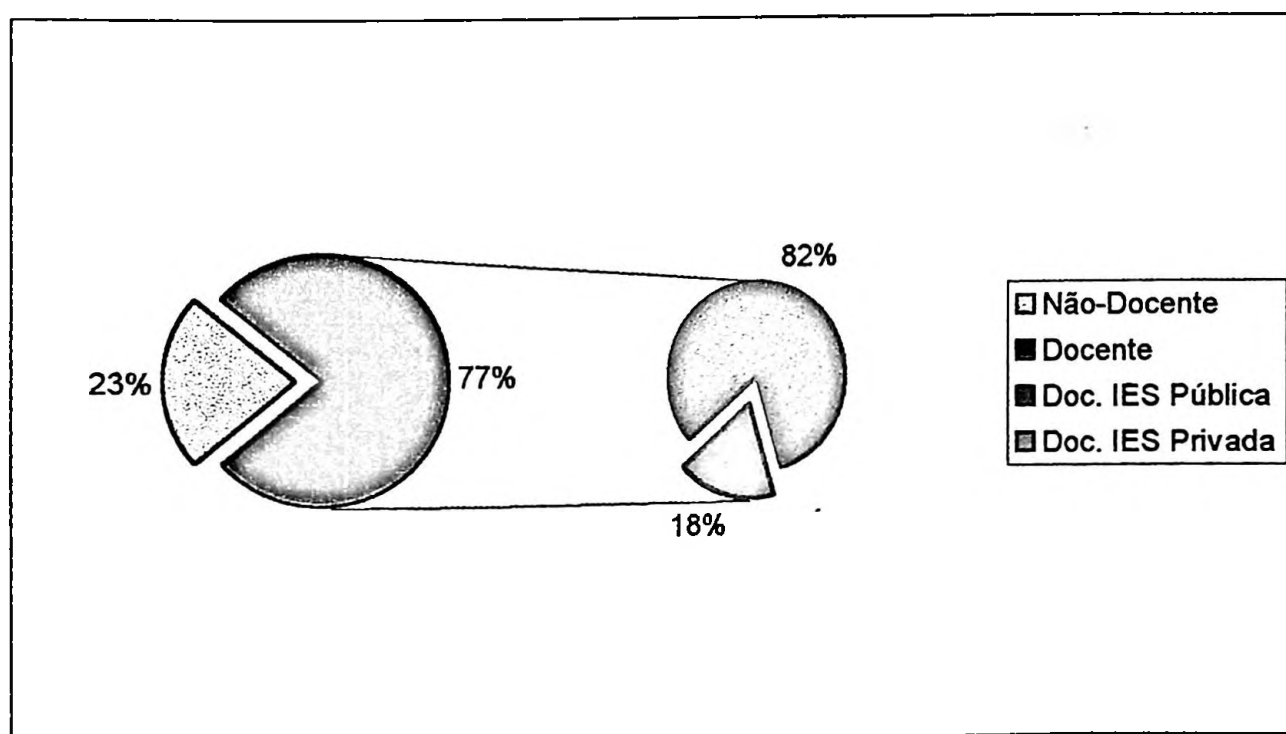
periódicos pesquisados são professores de graduação ou de pós-graduação (77%), conforme GRÁFICO 8.

Ainda sobre as condições para a realização de pesquisas, sabe-se que é principalmente nas universidades públicas que, no Brasil, prevalecem condições menos desfavoráveis, à sua realização, bem como é nesses tipos de instituições que há uma maior cobrança pela produção científica, em virtude do seu compromisso com pesquisa e extensão e das avaliações a que são submetidas.

Os resultados acerca da natureza da instituição de ensino dos autores docentes, por sua vez, reforçam essa assertiva, uma vez que a maioria deles origina-se de IES públicas (82%).

O fato de os periódicos serem utilizados principalmente por docentes, além de revelar a preocupação e o compromisso com a realização e a publicação de pesquisas, por parte desses indivíduos, eleva a credibilidade no potencial e no conteúdo desses meios de comunicação científica.

GRÁFICO 8
Distribuição Percentual dos Autores,
Segundo a Ocupação e Natureza da IES



Na análise da titulação, verificou-se inicialmente a evolução da autoria dos artigos, ao longo do período 1990/1999. Para tanto, trabalhou-se com três subperíodos, 90/92, 93/95 e 96/99.

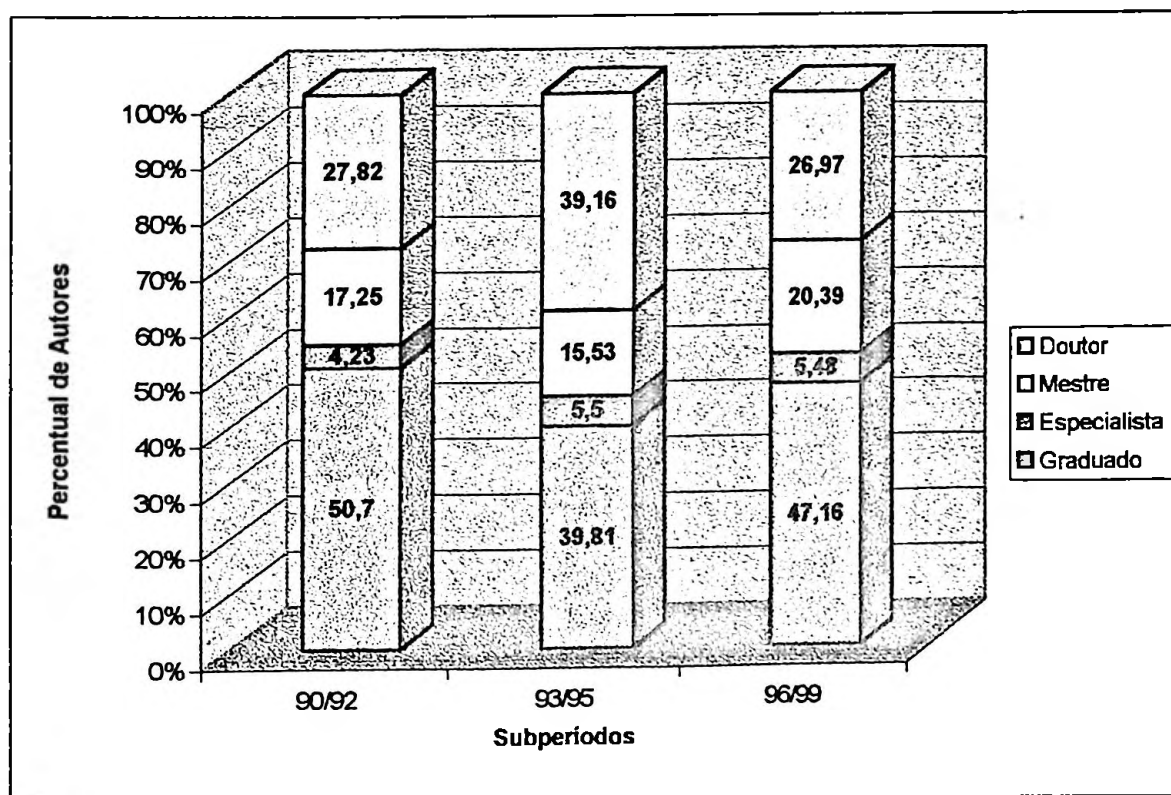
Buscou-se com isso mostrar o reflexo da evolução do ensino de pós-graduação no país, na formação dos cientistas e na autoria dos artigos.

Constatou-se que o percentual de autores, que são apenas graduados, sofreu oscilações ao longo dos anos, embora seja preponderante, nos três subperíodos, conforme GRÁFICO 9.

Percebeu-se que, no último subperíodo, o percentual de autores, que são doutores, caiu em relação ao percentual de autores que são mestres, conforme GRÁFICO 9.

GRÁFICO 9

Distribuição Percentual dos Autores,
nos Subperíodos 90/92, 93/95 e 96/99, Segundo a Titulação



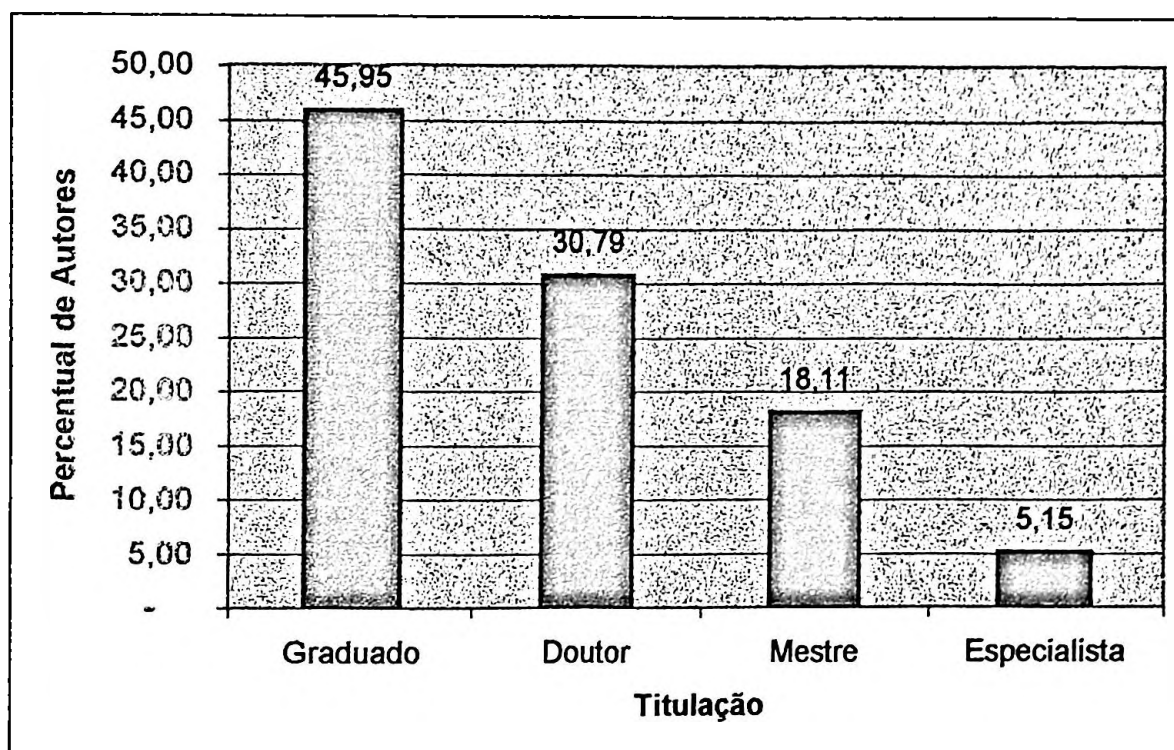
Isso pode ser explicado, por um lado, pelo crescimento no percentual de indivíduos que obtiveram o título de mestre em Contabilidade. Por outro lado, como não houve um grande crescimento na quantidade de cursos de mestrado em Contabilidade ofertados, observou-se que, pela identificação dos autores fornecida nos periódicos, o percentual de mestres também aumentou, em virtude da existência de autores que obtiveram esse título em outras áreas de conhecimento, como Engenharia de Produção e Administração.

Considerou-se, então, a distribuição dos autores, segundo a titulação, na década de 90. Constatou-se que preponderam os autores que são apenas graduados (45,95%). Entretanto, se considerado o somatório do percentual de doutores, mestres e especialistas (54,05%), esse valor chega a ser maior que o de graduados, GRÁFICO 10.

Convém ressaltar que, tendo em vista o reduzido número de cursos de mestrado e doutorado em contabilidade existente no país, o percentual de autores mestres e doutores é grande (48,90%), evidenciando que tanto os cientistas contábeis têm se preocupado com a qualificação através da realização de cursos de mestrado e doutorado e conseqüente obtenção de títulos acadêmicos, como esses cientistas têm contribuído significativamente com a produção científica contábil do país.

Considerando-se o somatório do percentual de autores especialistas, mestres e doutores (54,05%), pode-se afirmar que a maioria dos autores adquiriram competências por meio de titulação, e que dado o contexto da formação de cientistas contábeis do país, em que a oferta de cursos de pós-graduação é reduzida, esse percentual é um aspecto positivo para os periódicos nacionais e para o seu conteúdo.

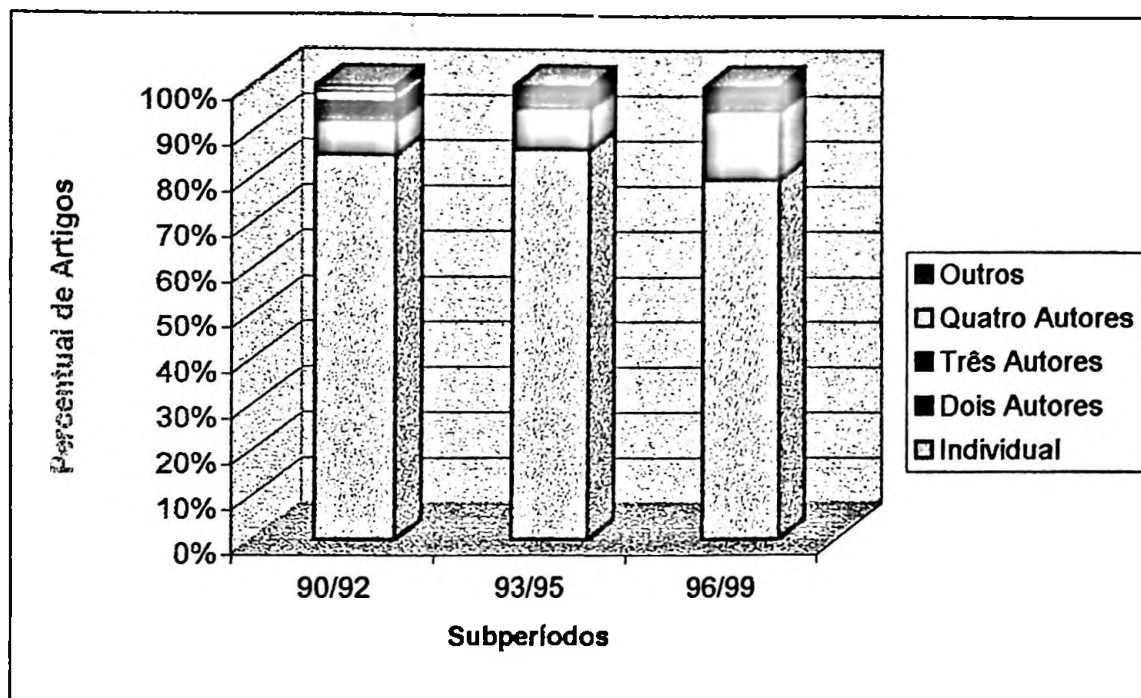
GRÁFICO 10
Distribuição Percentual dos Autores,
Segundo sua Titulação



Analisou-se, também, se a autoria dos artigos indicava a realização de pesquisas coletivas ou individuais, ao longo dos dez anos, do período 1990/1999. Também se utilizou de dados relativos aos subperíodos 90/92, 93/95 e 96/99, para essa parte da análise.

Constatou-se que os cientistas envolvidos com produção científica contábil, nesses dez anos, não modificaram uma tendência, já observada em estudos de outras áreas do conhecimento, segundo CASTRO & SCHWARTZMAN (1986), de predomínio de investigações individuais, conduzidas por autores isolados, atendendo aos seus interesses individuais, GRÁFICO 11.

GRÁFICO 11
Distribuição Percentual dos Artigos,
Segundo Autoria Individual ou Coletiva



Essa característica da autoria dos artigos representa o atual estágio de desenvolvimento das pesquisas contábeis no país, que, em virtude da escassez de centros de pesquisa nessa área do conhecimento, resultam na maioria das vezes de iniciativas individuais, fruto de interesses particulares.

Observou-se, porém, a presença de artigos produzidos por duas ou mais pessoas. Pode ser que isso se configure numa tendência, entretanto essa mudança vem ocorrendo muito timidamente ao longo dos subperíodos.

Em resumo, mostrou-se, com a análise da autoria dos artigos, que a origem institucional, a ocupação e a titulação dos autores são um reflexo do contexto da produção científica contábil do país, espelhando as condições para a realização de pesquisas, para a obtenção de formação para realizá-las, e a influência da avaliação quantitativa na produção científica e na produção de periódicos.

5.3 Análise dos Artigos Quanto aos Temas Abordados

Dos periódicos selecionados, foram mapeados os artigos publicados durante o período de 1990 a 1999, classificando-os pelo seu tema, segundo a classificação temática discutida na metodologia e detalhada nos Anexos 3 e 4.

A quantidade de artigos por fascículo varia em cada periódico. Como já mencionado, a R.B.C. e a R.C.R.C./R.S. apresentam conteúdo mesclado por matérias de diferentes naturezas, aparentando serem mais produtivas, entretanto somente foram considerados os artigos científicos.

Foram analisados 874 artigos, distribuídos entre os periódicos, como evidenciado no QUADRO 7.

QUADRO 7
Quantidade de Artigos Analisados

PERIÓDICOS	Total de Artigos	Qtde.de Fascículos Pesquisados	Média de Artigos por Fascículo
Caderno de Estudos/Fipecafi	93	21	4
Contabilidade Vista e Revista	114	17	7
Enfoque Reflexão Contábil	96	18	5
Revista Bras. de Contabilidade	314	49	6
Revista do Cons. Reg. de Contab. do Rio Grande do Sul	257	40	6
TOTAL	874	145	-

Verificou-se, inicialmente, a distribuição dos artigos por área temática. Os seguintes temas tiveram maior afluência de artigos: 1º.) Contabilidade Gerencial, 2º.) Contabilidade Financeira, 3º.) Teoria da Contabilidade, 4º.) Educação e Pesquisa Contábil, 5º.) Contabilidade de Custos, 6º.) Exercício Profissional, 7º.) Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas e 8º.)

Contabilidade Internacional. Os demais temas apresentaram pequeno percentual de artigos publicados, conforme GRÁFICO 12 e QUADRO 8.

Em todo o mundo, a evolução da Contabilidade esteve inicialmente associada à preparação e à evidenciação de demonstrações financeiras usadas para atrair investidores de capital e prestar contas aos mesmos, para obtenção de empréstimos e como base para cálculo e recolhimento de impostos.

Com o passar do tempo, a Contabilidade assumiu papéis que identificam o seu profissional como uma pessoa à qual a sociedade confia atribuições, sabendo que serão desempenhadas no interesse público, como é o caso da auditoria e da perícia.

A crescente competição entre empresas de nações industrialmente desenvolvidas, tanto com empresas concorrentes de outros países industrializados, quanto com empresas concorrentes de economias emergentes, aumentou a necessidade pelas informações oriundas da Contabilidade Gerencial, que, para atingir seus objetivos, extrapolou os conceitos de custos utilizados pela Contabilidade de Custos na elaboração de relatórios financeiros para fins externos, reforçando a importância dos conceitos de custos para fins gerenciais e para o planejamento e controle das empresas.

Segundo MAHER (2000), nos anos 80, nos periódicos mais conceituados estrangeiros, principalmente norte-americanos, cresceu a quantidade de trabalhos sobre Contabilidade Gerencial, como estudos sobre aplicações dessa disciplina em áreas não-financeiras e estudos de casos que melhoravam a compreensão dos problemas contemporâneos e procuravam suprir as necessidades de informação dos gestores.

A Contabilidade Gerencial também passou a enfatizar assuntos como modelagem matemática, com particular ênfase nas aplicações da pesquisa operacional e da análise de decisão.

Portanto, a Contabilidade passou a ser associada também à geração de informações para gerenciamento das empresas.

O conceito de neutralidade e imparcialidade na preparação e apresentação das demonstrações financeiras, sugerido por SCOTT (3), pela primeira vez, em 1941, expandiu a Contabilidade para além da informação contábil convencional.

São exemplos de evidenciações que se originaram desse conceito: Demonstração do Valor Adicionado; Balanço de Recursos Humanos; Balanço Ambiental; Demonstração de Fluxo de Caixa. Nas décadas de 70, 80 e 90, intensificaram-se os movimentos no sentido de suas divulgações.

Assim, a geração e a evidenciação de informações sobre a atuação social das empresas no campo das relações com empregados, meio-ambiente e comunidade, também passou a ser considerada função da Contabilidade, recentemente tendo sido encampada pelos seus profissionais.

Segundo RIAHI-BELKAOUI (2000), em virtude da globalização da economia, do aumento no número de empresas multinacionais e do uso internacional da informação, o campo da Contabilidade Internacional tem sido objeto de crescente investigação empírica e prática de numerosas questões financeiras e gerenciais, bem como de um conjunto de problemas de padronizações, tanto nos países desenvolvidos, quanto nos subdesenvolvidos.

Segundo IUDÍCIBUS (1987), no Brasil, a legislação fiscal teve muita influência nos conceitos contábeis, devido à falta de esclarecimento de muitos contadores sobre os limites da Contabilidade científica e da Contabilidade para finalidades fiscais.

Para este autor, a evolução da Contabilidade no país também sofreu grande influência da criação do curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, da Universidade de São Paulo – desde então, um dos maiores centros de pesquisa contábil – e, posteriormente, da criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* nessa instituição.

Segundo ele, a partir da década de 60, a evolução da Contabilidade no Brasil inaugurou uma nova fase, passando a inspirar-se na orientação doutrinária da Escola Norte-Americana de Contabilidade, dominante em quase todo o cenário contábil mundial, em virtude dos investimentos em pesquisas contábeis feitos naquele país – que permitiram-no avançar na teoria e práticas contábeis - e do enfoque na utilidade da informação aos seus usuários na tomada de decisões.

O Departamento de Contabilidade e Atuaria da FEA/USP teve uma atuação importante nesse sentido, com a introdução de novo método de ensino da

Contabilidade, baseado em literatura norte-americana, posteriormente, difundido em todo o país através de vários livros editados por esse departamento.

Muitas são as contribuições da USP e dos seus cientistas contábeis (docentes e discentes de pós-graduação *stricto sensu*) tanto para a Contabilidade Financeira, quanto para outras áreas como a Contabilidade Gerencial, a Contabilidade Social e a Contabilidade de Custos.

Dentre essas contribuições, podem-se citar as pesquisas sobre teoria e princípios de contabilidade; correção monetária integral das demonstrações contábeis; conceitos do Sistema de Gestão Econômica – GECON; métodos quantitativos aplicados à contabilidade; harmonização dos princípios e regras contábeis; balanço de recursos humanos; demonstração do valor agregado; balanço ambiental; capital intelectual; derivativos e outros assuntos.

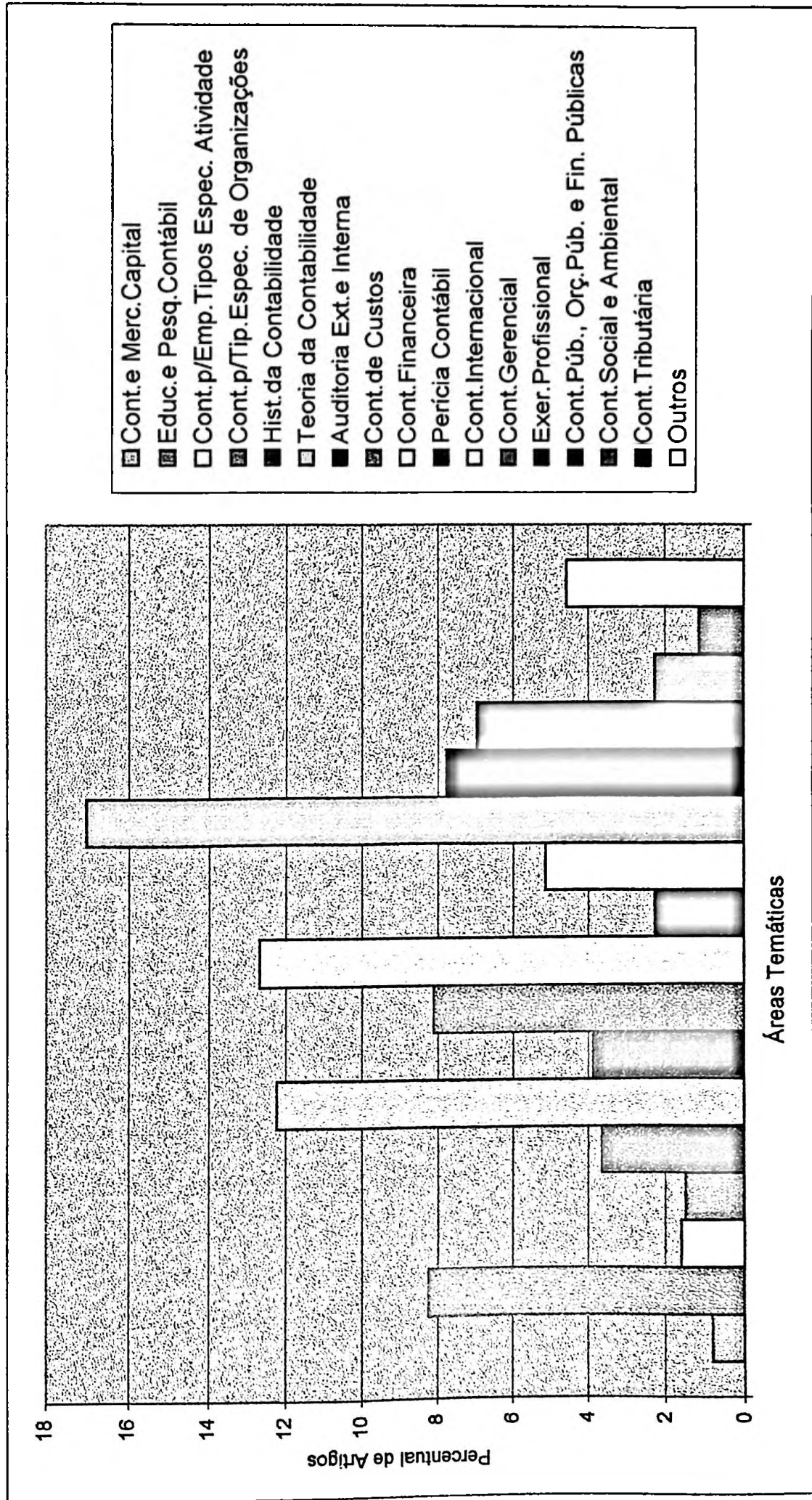
Ressalte-se também a importância de estudos sobre divulgação das demonstrações contábeis e princípios fundamentais de contabilidade, realizados e divulgados pelo Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON, pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que representam grandes avanços para a Ciência Contábil.

Se, por um lado, no Brasil, a evolução do conhecimento contábil contemporâneo sofreu influência da evolução desse conhecimento, em países cuja teoria e prática são mais adiantadas, nessa ciência, como Estados Unidos da América, Inglaterra, França e Alemanha, por outro lado, as transformações sociais, econômicas e culturais vividas pela sociedade brasileira também tiveram uma influência marcante na ampliação das pesquisas contábeis para outras áreas de interesse dos usuários da informação contábil.

Em resumo, pode-se dizer que a evolução da produção do conhecimento científico contábil no país decorre do avanço socioeconômico-cultural das sociedades e que contou com o ensino e a pesquisa nos cursos de pós-graduação e com profissionais, cientistas e órgãos ligados à área contábil como aliados.

GRÁFICO 12

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ARTIGOS, NAS ÁREAS TEMÁTICAS, NO PERÍODO DE 1990 A 1999



Enquanto, no Brasil, desde seu reconhecimento como disciplina do ensino formal, até o início da década de 80, a Contabilidade desenvolveu-se à luz da Contabilidade Financeira e da legislação societária e fiscal; na década de 90, consolidou-se a descentralização do enfoque das pesquisas contábeis da área quase que estritamente financeira para outras áreas, demonstrando maior amadurecimento de seus cientistas e evidenciando a abertura de opções de áreas de atuação e pesquisa nessa ciência.

As áreas temáticas privilegiadas com maior percentual de trabalhos, conforme GRÁFICO 12 e QUADRO 8, e, em especial, a Contabilidade Gerencial, a Teoria da Contabilidade, a Educação e Pesquisa Contábil e a Contabilidade de Custos, apontam para a mudança no papel do contador, passando a profissional-chave no processo de tomada de decisões pelos usuários internos da informação contábil, e para a própria transformação no ensino da Ciência Contábil e na formação profissional dos contadores, no Brasil, no período recente, como alguns dos fatores que influíram na atual distribuição dos temas dos estudos contábeis.

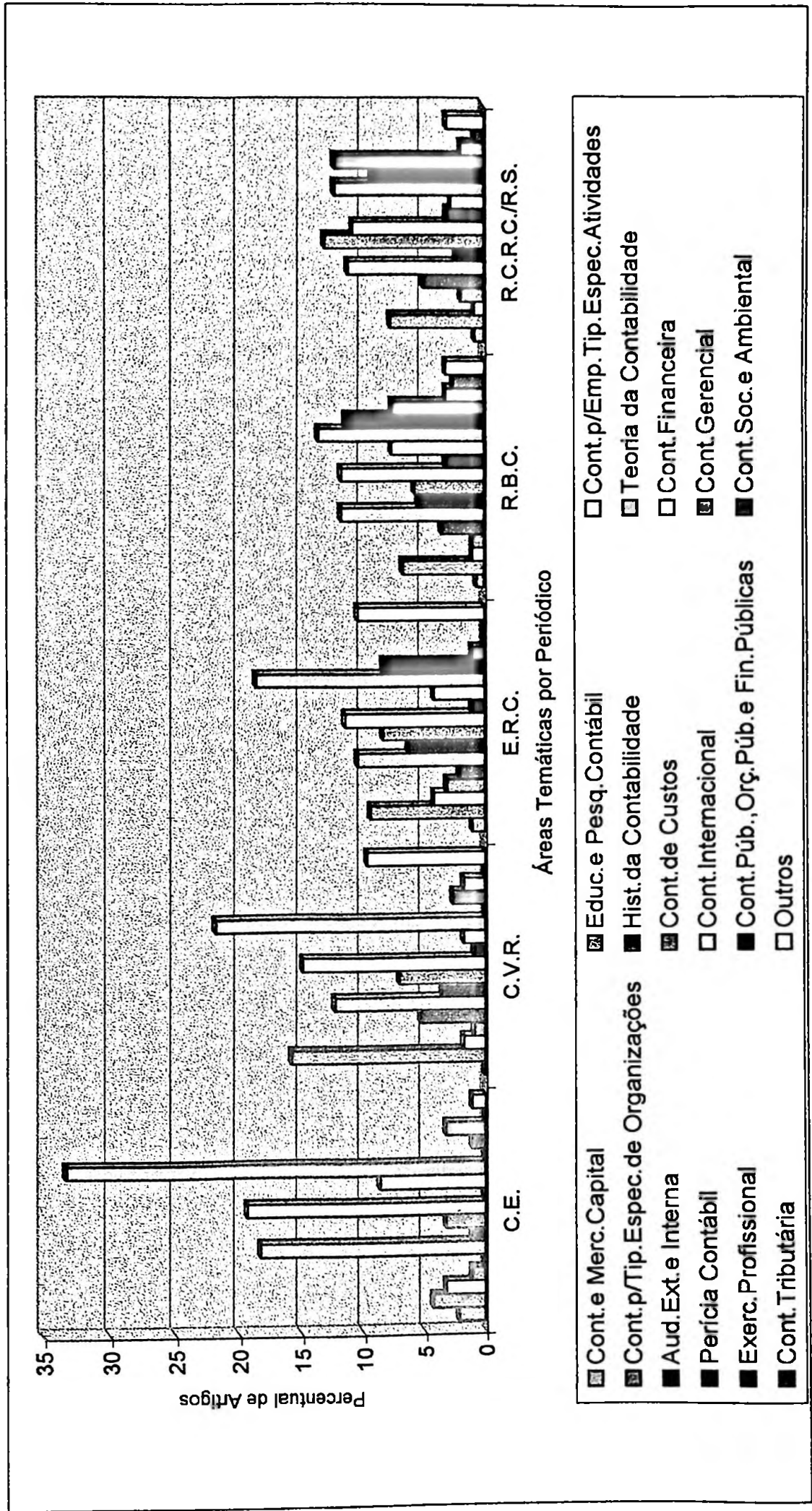
O tema Teoria da Contabilidade é um exemplo típico de área de pesquisa, cujo interesse foi despertado pela participação dos autores dos artigos em cursos de pós-graduação, uma vez que, enquanto disciplina de graduação, sua inserção nos currículos é muito recente. Essa assertiva é reforçada pelo fato de a maioria dos autores ter feito pós-graduação, seja especialização, mestrado ou doutorado.

É notório que alguns temas agregam maior número de artigos e outros possuem baixíssima produção publicada, o que indica uma clara predominância de alguns interesses temáticos. Verificou-se a ocorrência dessa predominância de interesses temáticos, por periódico, conforme GRÁFICO 13 e QUADRO 8.

A R.C.R.C./R.S., além de outros autores, conta com a colaboração de quatro, que a cada número contribuem com um artigo sobre sua especialidade, o que resultou numa ordenação diferente dos temas mais freqüentes nos demais periódicos, que são os seguintes: 1º) Contabilidade de Custos e 2º) Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas e Contabilidade Gerencial e 3º.) Teoria da Contabilidade.

GRÁFICO 13

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ARTIGOS, NAS ÁREAS TEMÁTICAS, POR PERIÓDICO, NO PERÍODO DE 1990 A 1999



Em todos os outros periódicos, no período 90/99, o tema mais freqüente é Contabilidade Gerencial. Esse resultado, confrontado com a ocupação e a titulação dos autores, tendo em vista que a maioria é docente e possui título de especialista ou mestre ou doutor, revela um avanço na Ciência Contábil e nos seus cientistas, por tratar-se de tema relativo a assuntos da mais alta relevância e atualidade nessa ciência.

Nos periódicos Caderno de Estudos/Fipecafi, Contabilidade Vista e Revista e Enfoque Reflexão Contábil, o tema Educação e Pesquisa Contábil está entre os cinco mais freqüentes, o que é bastante coerente, tendo em vista a natureza da instituição produtora desses periódicos e a maioria dos autores dos artigos serem docentes e titulados, revelando preocupação com o ensino e a formação dos profissionais egressos das universidades.

Os artigos com assuntos relacionados ao tema Exercício Profissional são mais constantes na RBC e na RCRCRS, o que é bastante coerente, tendo em vista a natureza da instituição produtora destes periódicos.

Com o objetivo de verificar as mudanças ocorridas ao longo da década de 90, trabalhou-se com três subperíodos. Os dados do GRÁFICO 14 e do QUADRO 9 informam a distribuição dos artigos, nas áreas temáticas, nesses subperíodos.

Inicialmente, constatou-se que houve um notável crescimento no percentual de artigos no subperíodo 96/99, mesmo considerando-se que este subperíodo envolve quatro anos versus os três anos de cada um dos outros dois subperíodos.

Se, por um lado, o crescimento na quantidade de periódicos possibilitou a divulgação de um maior número de artigos, certamente, vários fatores contribuíram para o crescimento no número de pesquisas e nas opções temáticas.

Quanto às opções temáticas, certamente contribuíram fatores, como as mudanças na política econômica do país, que buscavam o controle da inflação; a globalização da economia e suas conseqüências nas informações a serem divulgadas pela contabilidade e no próprio exercício profissional; os desastres ecológicos causados por empresas e seus conseqüentes prejuízos ao meio ambiente e à sociedade; a abertura do mercado de capitais e a preocupação com a informação divulgada aos investidores; as mudanças tecnológicas, com seu

impacto nos processos de produção, bem como acumulação e mensuração de custos.

Além desses fatores, interesses individuais devem ter pesado na escolha do tema, como a formação dos autores e a ocupação versus a área de atuação, seja no magistério ou não.

Quanto ao número de pesquisas, conforme se observou na análise da autoria, a maioria dos autores são docentes e pós-graduados; isso, em parte, deve ter pesado no crescimento do número de artigos divulgados, provavelmente, em função dos mecanismos de estímulo e pressão para publicação da produção científica, além do próprio interesse pela pesquisa.

Observou-se que a distribuição percentual dos artigos, por áreas temáticas, variou bastante de um subperíodo para o outro, evidenciando que, na década de 90, houve uma mudança de ênfase nas pesquisas.

Nos dois primeiros subperíodos, os assuntos mais abordados nos artigos versavam sobre o tema Contabilidade Financeira, percebendo-se uma grande mudança no último subperíodo, em que o percentual de artigos sobre assuntos do tema Contabilidade Gerencial é mais que o dobro do percentual de artigos sobre assuntos daquele tema.

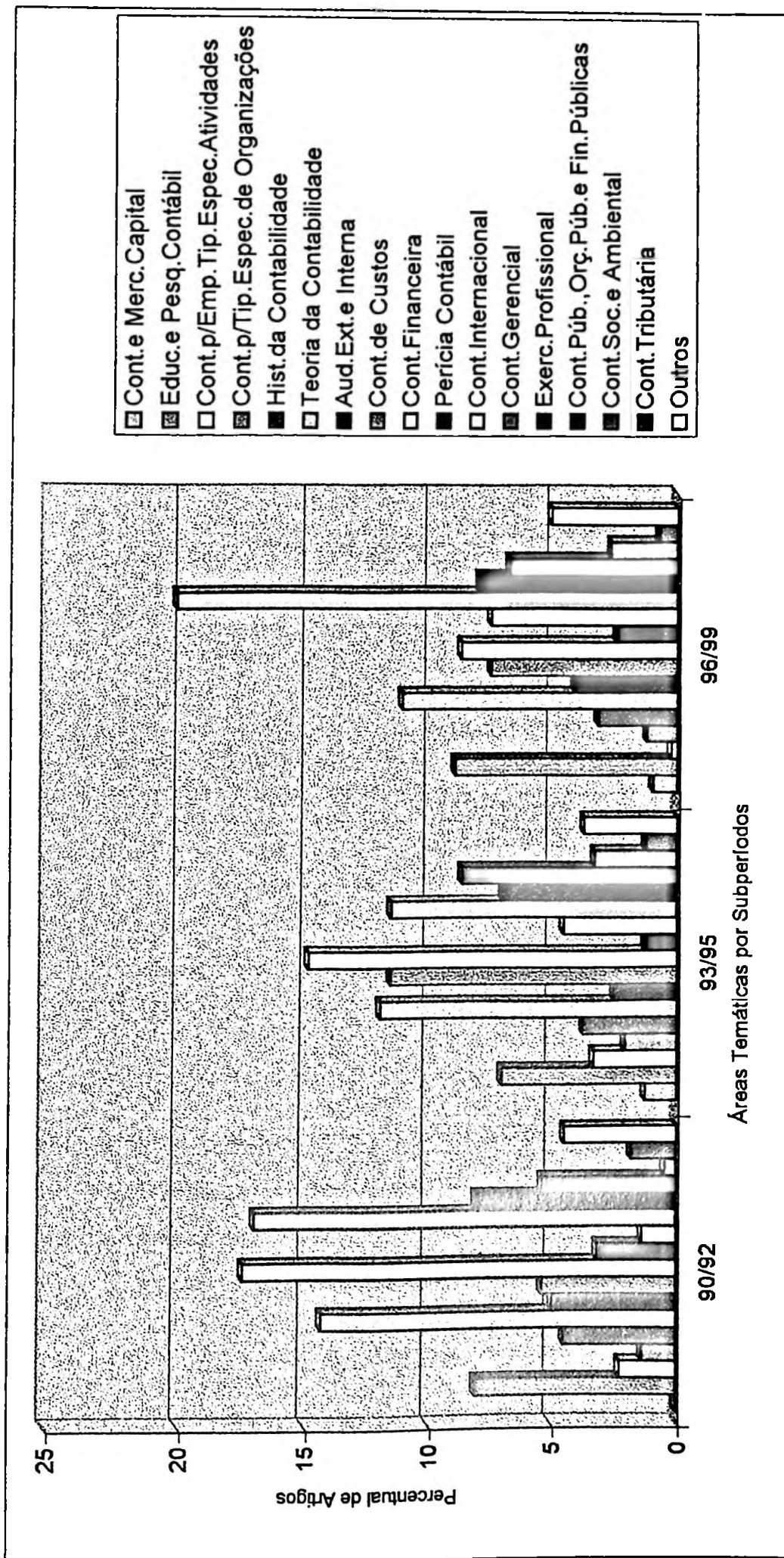
Esta mudança está muito relacionada com o cenário vivido nos anos 90, de novas tecnologias de produção, novas formas de organização das empresas e mudanças na política econômica nacional e internacional, com a escassez de recursos e a necessidade de otimização na sua utilização.

Observou-se, também, que o tema Contabilidade de Custos, no segundo subperíodo, apresentou um grande percentual de artigos, ficando entre os cinco temas mais freqüentes.

Embora muitos estudiosos, como DRUCKER (1986), JOHNSON & KAPLAN (1993) e CATELLI & GUERREIRO (1992), enfatizem a questão da perda da relevância da Contabilidade de Custos, esse tema também motivou os cientistas e profissionais de contabilidade, que, em virtude das novas tecnologias, se viram obrigados a se questionar sobre os sistemas tradicionais de custos. Entretanto, no último subperíodo, caiu bastante o percentual de artigos sobre Contabilidade de Custos.

GRÁFICO 14

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ARTIGOS, NAS ÁREAS TEMÁTICAS, NOS SUBPERÍODOS 90/92, 93/95 E 96/99



QUADRO 9

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ARTIGOS, NAS ÁREAS TEMÁTICAS,
NOS SUBPERÍODOS 90/92, 93/95 E 96/99 .

ÁREAS TEMÁTICAS	Percentual de Artigos, nas Áreas Temáticas, nos Sub-Períodos		
	90/92 (n=223)	93/95 (n=241)	96/99 (n=410)
1) Contabilidade e Mercado de Capital	-	1,25%	0,98%
2) Educação e Pesquisa Contábil	8,07%	7,05%	9,02%
3) Contabilidade para Empresas em Tipos Específicos de Atividades	2,24%	3,32%	0,24%
4) Contabilidade para Tipos Específicos de Organizações	1,35%	2,07%	1,22%
5) História da Contabilidade	4,48%	3,73%	3,18%
6) Teoria da Contabilidade	14,35%	12,03%	11,22%
7) Auditoria Externa e Interna	4,94%	2,49%	4,15%
8) Contabilidade de Custos	5,38%	11,62%	7,56%
9) Contabilidade Financeira	17,49%	14,94%	8,78%
10) Perícia Contábil	3,14%	1,25%	2,44%
11) Contabilidade Internacional	1,35%	4,56%	7,56%
12) Contabilidade Gerencial	17,04%	11,62%	20,24%
13) Exercício Profissional	8,07%	7,05%	8,05%
14) Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas	5,38%	8,72%	6,83%
15) Contabilidade Social e Ambiental	0,45%	3,32%	2,68%
16) Contabilidade Tributária	1,79%	1,25%	0,73%
17) Outros	4,48%	3,73%	5,12%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Ganharam espaço no último subperíodo os artigos sobre assuntos relacionados com o tema Teoria da Contabilidade, em relação aos artigos sobre assuntos relacionados com o tema Contabilidade Financeira. Percebendo-se uma forte preocupação com os fundamentos conceituais destes assuntos, revitalizando o confronto das idéias das escolas Européia e Norte-Americana da doutrina contábil e dos seus seguidores no país.

Os artigos sobre assuntos relacionados com o tema Educação e Pesquisa Contábil também ganharam espaço no último subperíodo, em relação aos artigos sobre assuntos relacionados com o tema Contabilidade Financeira, com destaque para a louvável iniciativa de trabalhos de natureza empírica que têm muito valor na solução dos problemas nesta área de estudo.

Os artigos sobre assuntos referentes ao tema Contabilidade Financeira vêm em quarto lugar, no último subperíodo, em contraste ao primeiro lugar que ocupava nos dois primeiros subperíodos.

Isso denota a mudança de foco da preocupação dos autores, que passaram a estudar e escrever mais sobre assuntos que oferecem um diferencial para outros estudiosos e usuários das informações contábeis, como é o caso dos assuntos relacionados ao tema Contabilidade Gerencial, bem de acordo com o atual momento de globalização, em que as informações para tomada de decisões gerenciais assumem cada vez maior importância.

Não se entenda com isso que a Contabilidade Financeira tenha perdido a importância, entretanto é evidente que outros temas ganharam espaço entre os assuntos de interesse da comunidade científica contábil, o que pode ser resultado do maior amadurecimento científico proporcionado pelos cursos de pós-graduação realizados e das necessidades de respostas criadas pelas transformações socioeconômico-culturais vividas no país.

Um desafio para o milênio que se inicia é a discussão mais freqüente de assuntos relacionados à Contabilidade Internacional, como globalização de mercados e harmonização das práticas e normas contábeis, principalmente em função do Mercosul, uma vez que o assunto é atual e de grande interesse para a comunidade científica.

No último subperíodo, o percentual de artigos sobre esse tema cresceu, quase dobrou, ficando entre os assuntos mais freqüentes, evidenciando sua importância.

A preocupação com a Contabilidade Internacional foi sentida também através da publicação, nesses periódicos, de trabalhos de autores dos países que formam o Mercosul, que discutem assuntos relacionados a esse tema.

Espera-se que a discussão de assuntos relacionados à Contabilidade Social também se fortifique, pois, embora cada cidadão não possa ser culpado pelos desmandos sociais e ambientais, ele se toma em parte responsável, em virtude de sua omissão, e a Contabilidade é capaz de prestar muitas informações desta natureza, merecendo a atenção dos estudiosos, entretanto ainda é pequeno o percentual de trabalhos sobre assuntos relacionados a esse tema, em todos os subperíodos.

Também os assuntos relacionados a Mercado de Capitais deverão ser mais visados no futuro, em virtude da importância da abertura desses mercados para as empresas como fonte adicional de financiamentos. Em todos os subperíodos, a presença de trabalhos sobre esse tema foi reduzida.

Percebeu-se a presença de artigos que procuravam suprir a ausência de livros didáticos ou complementar os conhecimentos neles contidos sobre contabilidade aplicada a atividades ou organizações específicas.

Nesses casos, além de aspectos relativos à contabilização das operações, encontraram-se trabalhos sobre apuração de custos, formação de preços de venda e sistemas de informações gerenciais, referentes a essas atividades ou organizações específicas, ou seja, uma ampla gama de informações escassas na literatura pertinente.

Entretanto, além da pouca literatura, no último subperíodo, caiu o percentual de artigos sobre esses assuntos, com relação aos dois subperíodos anteriores.

Em suma, pode-se dizer que os temas mais abordados nos periódicos evidenciam uma mudança no paradigma contábil, realçando a importância da Contabilidade Gerencial e das pesquisas sobre esse tema, bem como o interesse dos pesquisadores sobre os assuntos a ele relacionados.

Percebeu-se que temas atuais e importantes, como Contabilidade e Mercado de Capitais e Contabilidade Social e Ambiental, ainda carecem de mais pesquisas.

A análise dos dados revelou que os temas enfocados são de grande interesse para a comunidade contábil, sendo tratados também assuntos escassos na literatura nacional, o que reforça a importância dos periódicos e do seu conteúdo.

Apesar de que ainda tenha que se caminhar muito, no sentido do amadurecimento dos cientistas contábeis, em termos de formação científica, pois apenas pouco mais de 50% dos autores são pós-graduados, a produção científica veiculada em periódicos e o percentual de autores titulados têm aumentado.

A análise dos artigos mostrou também que as universidades e os cursos de pós-graduação impulsionaram o desenvolvimento de pesquisas visando à reflexão sobre o impacto das transformações tecnológicas, organizacionais, socioeconômico-culturais nos assuntos relacionados à Ciência Contábil, bem como à solução dos problemas decorrentes dessas transformações, demonstrando um avanço da ciência e dos cientistas contábeis no país.

5.4 Considerações Adicionais

Observou-se a freqüente ocorrência da publicação de um mesmo artigo em dois ou mais periódicos.

Muitos fatos podem concorrer para isso, por exemplo, escassez de trabalhos para publicar, tanto por parte dos autores, quanto dos periódicos; pressão sobre os autores para aumentar sua "produtividade"; necessidade dos autores de assegurar a difusão do trabalho ao mais amplo número de interessados, tendo em vista que alguns desses periódicos são de circulação muito restrita.

Verificou-se que os periódicos procuraram informar quando um artigo já havia sido publicado em outro periódico ou em anais de eventos, mas que nem todos os artigos já publicados trouxeram essa informação.

Ao passo que a publicação de trabalhos inéditos é uma preocupação constante entre os editores, sendo inclusive uma solicitação contida nas instruções aos autores de todos os periódicos analisados, é contrastante a falta de meios para detectar a ocorrência de trabalhos já publicados, evidenciando problemas estruturais.

Talvez esta suposta escassez explique em parte a publicação de traduções, palestras, discursos, além do interesse na matéria de que tratam.

Em virtude de os periódicos freqüentemente publicarem trabalhos de autores vinculados à sua própria instituição produtora e terem seus conselhos editoriais formados, em grande parte, por indivíduos também a ela vinculados, assume grande importância a informação sobre o índice de rejeição dos trabalhos, como ocorre com periódicos estrangeiros, que costumam publicar este tipo de informação, que possibilita uma análise mais abrangente.

No caso dos periódicos Caderno de Estudos, Contabilidade Vista e Revista e Enfoque Reflexão Contábil, outra informação importante, em virtude da irregularidade na periodicidade, seria do tempo gasto entre a submissão e a publicação, para que autores interessados em publicar nestes periódicos tivessem consciência disso, informação esta também divulgada pelos periódicos estrangeiros.

É lamentável a quantidade de artigos que não apresentam a bibliografia, o que é um aspecto que depõe contra os periódicos e os cientistas quanto ao papel de difusores de conhecimento, dificultando a identificação e a localização de obras de autores mencionados nos trabalhos. Dos artigos analisados, 34% não apresentava bibliografia.

É impossível não fazer menção à extensão de alguns artigos, que não chegam a ultrapassar sequer uma página, sendo difícil o desenvolvimento de um assunto em profundidade ou adequadamente em tão poucas palavras, o que torna questionável o esforço empreendido na pesquisa que os originou.

Em muitos casos, tornou-se obrigatória a leitura por completo de artigos, cujos títulos e os tópicos introdução ou resumos, quando haviam, pouco esclareciam sobre o tema ao qual se referiam.

Como se constatou na pesquisa que a maioria dos autores possuem titulação acadêmica, sendo muitos os trabalhos escritos por doutores e mestres, a ausência de bibliografia, a falta de estruturação formal dos trabalhos e a extensão dos textos não encontram muita justificativa.

5.5 Notas

(1)Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Capturado em 20.04.2000.

(2)Nota da Redação da RBC, em resposta à consulta na seção de Cartas. RBC, No. 96, 1991, p. 6.

(3)SCOTT, R. D. *The basis of accounting principles*. The Accounting Review. December, 1941, p. 341. In RIAHI-BELKAOUI, A. *Accounting Theory*. 4a. ed. Business Press, Thomson Learning. U.K. 2000. p. 194.

6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

6.1 Introdução

Em função das questões, dos objetivos e das proposições formulados para essa pesquisa, considerando-se o referencial utilizado para análise e os resultados expostos, são apresentados, à maneira de síntese, os principais resultados do estudo e as conclusões.

Em função desses resultados e conclusões, são arroladas algumas sugestões que visam incrementar a qualidade dos periódicos nacionais de Contabilidade e do seu conteúdo.

6.2 Principais Resultados e Conclusões

Em observância à primeira questão e ao primeiro objetivo da pesquisa, apresentou-se uma proposta de Catálogo dos Periódicos Nacionais de Contabilidade, segundo os critérios para classificação definidos no capítulo referente à metodologia da pesquisa.

Através da análise dos dados levantados sobre o acesso aos periódicos e o alcance da distribuição deles, concluiu-se que as dificuldades encontradas no levantamento dos periódicos nacionais de Contabilidade decorreram da precária atenção dada ao processo de disseminação da produção científica contábil, reflexo do estágio de desenvolvimento da produção dessas publicações no país, uma vez que a maioria dos periódicos é acessível apenas a pequenos grupos.

Entretanto acredita-se que essas dificuldades possam ser superadas através da troca de informações sobre padrões para produção dessas publicações e sobre indexação, entre produtores de periódicos, bem como de um maior intercâmbio na distribuição dos periódicos e da aproximação dos seus produtores e dos consumidores de seu conteúdo.

O resultado desse esforço pioneiro de catalogação e classificação dos periódicos brasileiros de Contabilidade é passível de questionamentos, reformulações e aprimoramentos, devendo desencadear um movimento para uma melhoria do conteúdo e da forma desses periódicos, de modo a aumentar as

possibilidades de escoamento da produção científica da área e, sobretudo, conferir-lhe maior visibilidade, que é uma das metas da comunicação científica.

A quantidade de periódicos nacionais especializados em Contabilidade, diferentemente do que ocorre em outras ciências no Brasil e no restante do mundo, e na própria ciência contábil no exterior, é relativamente pequena.

Concluiu-se que esse fato está relacionado ao pequeno número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, existentes no país, e às condições precárias para o desenvolvimento da atividade de pesquisa, reflexo do contexto da produção científica contábil do país.

Concluiu-se que o surgimento de periódicos, na última década, decorre do surgimento de cursos de pós-graduação, principalmente *lato sensu*, espalhados pelo país, e da intensificação da utilização da avaliação quantitativa das ciências e dos cientistas, no país, por meio das agências de fomento ao ensino e à pesquisa e das próprias Instituições de Ensino Superior.

Verificou-se que a tendência atual é de crescimento no número de periódicos, em parte justificado pelo surgimento de novos cursos de mestrado, tanto acadêmicos, quanto profissionalizantes, recomendados ou em vias de recomendação pela CAPES, o que impulsiona e pressiona para a produção científica.

Outra tendência verificada é de que, nesse crescimento, predominem os periódicos definidos como científicos, segundo a classificação apresentada.

Entretanto os periódicos científicos apresentam os vieses de, predominantemente, serem de acesso e circulação restritos e publicarem artigos originados dos cientistas da instituição produtora do periódico, pondo em xeque a credibilidade e a qualidade dos artigos.

A fraca divulgação dos periódicos de Contabilidade, as lacunas no acervo das bibliotecas e as dificuldades de aquisição dos fascículos parecem montar um círculo vicioso, que põe em risco o próprio esforço da produção científica contábil publicada nesses veículos.

Embora todos os periódicos, constantes do catálogo proposto, possam ser encontrados em bibliotecas, a maioria somente foi encontrada em um número restrito de bibliotecas da mesma cidade, Estado ou região da instituição produtora.

A iniciativa que se verificou, com relação à solução do problema da circulação, por parte da maioria dos periódicos, foi a distribuição através do sistema de assinatura.

Entretanto o crescimento no número de periódicos é vão, quando não atinge um círculo mais amplo que a comunidade científica local, devendo ser acompanhado de perto.

Em observância à primeira questão e ao segundo objetivo da pesquisa, foram descritas e analisadas as características dos periódicos nacionais de Contabilidade relativas a conteúdo e forma, relacionando-as com o contexto da produção científica contábil nacional.

Predominam periódicos oriundos da região Sudeste, que goza de maior desenvolvimento socioeconômico-cultural no país e onde se situa o maior número de cursos de especialização e mestrado e o único curso de doutorado em Contabilidade do país, voltados, principalmente, para preparar indivíduos para o exercício da docência e para a realização de pesquisa científica.

A região Sul responde pelo segundo maior percentual de periódicos de Contabilidade do país.

Os autores dos artigos publicados nesses periódicos, por sua vez, também estão vinculados, na sua maioria, a empresas situadas nas regiões Sudeste e Sul (IES ou não), o que mostra que a produção de periódicos e de artigos de Contabilidade são reflexo do avanço socioeconômico-cultural dessas regiões e, por conseqüência, do avanço da Ciência Contábil nessas regiões.

Nos países em desenvolvimento, na atividade científica, há uma tentativa de espelhar-se no modelo de critérios e normas para publicação operacionalizado pelos países desenvolvidos, em virtude do alto conceito e rigor crítico.

A qualificação e a origem dos cientistas ou profissionais que compõem o corpo editorial são considerados indicadores da qualidade necessária ao julgamento dos artigos e a evidenciação das informações que identificam esses indivíduos depõe sobre a qualidade desses veículos de comunicação. Entretanto constatou-se que a maioria dos periódicos nacionais de Contabilidade não apresenta essa informação completa, revelando amadorismo na produção dessas publicações.

Quanto à origem dos membros do conselho editorial dos periódicos nacionais de Contabilidade, preponderam indivíduos vinculados à instituição produtora do periódico, denotando pouca interação dos responsáveis por esses veículos de comunicação com cientistas integrantes de outras comunidades científicas.

Quanto à qualificação, a maioria dos periódicos apresenta corpos editoriais mesclados por indivíduos com variada titulação acadêmica, o que denota que os responsáveis pelos periódicos estão atentos para a necessidade de cientistas e profissionais potencialmente qualificados para o julgamento dos artigos.

Percebeu-se que os mesmos cientistas e profissionais, principalmente os mais qualificados, fazem parte do corpo editorial de vários periódicos. Isso atribuiu-se ao fato de a atividade de produção de periódicos contábeis ser recente e à escassez de indivíduos com titulação, envolvidos na atividade de julgamento de artigos.

Investigaram-se outras características dos periódicos, que são apontadas na literatura como determinantes para a aceitabilidade deles e para a credibilidade do seu conteúdo, pois possibilitam a identificação do periódico, o intercâmbio de informações, a organização de acervos, o empréstimo entre bibliotecas, a aquisição de fascículos, a remessa de artigos, a indexação. Em suma, constatou-se o seguinte:

- mais da metade dos periódicos apresenta legenda bibliográfica completa;
- a maioria possui o ISSN;
- o endereço do periódico está presente na maioria dos periódicos;
- a informação sobre a periodicidade, que atesta sobre a regularidade e a confiabilidade do periódico na circulação das informações, embora conste na maioria dos periódicos pesquisados, em se tratando de periódicos produzidos por IES, não é mantida com frequência;
- nas instruções aos autores, no tocante às referências bibliográficas, a maioria dos periódicos é sucinta, não fazendo sequer menção às normas da ABNT;
- quanto ao sumário do conteúdo do fascículo, a maioria dos periódicos o apresenta;

- quanto ao resumo dos artigos, a maioria dos periódicos não o inclui de forma sistemática.

Quanto à identificação dos autores, os periódicos têm mostrado uma evolução nesse sentido, a maioria deles apresentando informações detalhadas.

Entretanto percebeu-se que, em um mesmo fascículo, não há muita uniformidade na apresentação da identificação dos autores, uns sendo apresentados com titulação, ocupação e instituição de origem e outros só com parte dessas informações; quando se trata de vários autores, a informação é ainda menos uniforme.

Via de regra, independentemente do tipo de autoria, se individual ou coletiva, nos quinze periódicos em andamento, os autores estão identificados, ainda que nem sempre com muitos detalhes.

Utilizando-se os parâmetros sugeridos no modelo de KRZYZANOWSKI & FERREIRA (1998), a pesquisa chegou a um panorama das características dos periódicos, tendo sido levantados aspectos muito importantes que depõem sobre a maneira como é conduzida no Brasil a atividade da publicação periódica na Ciência Contábil.

Em suma, a descrição e a análise das características formais dos periódicos revelou que, nos periódicos nacionais de Contabilidade, a apresentação das características reconhecidas, internacionalmente, como de grande valor, para atestarem sobre a qualidade dessas publicações e, conseqüentemente, dos artigos selecionados para publicação, ainda é incipiente e que a produção dessas publicações, no país, é reflexo do contexto da produção científica contábil, no Brasil, em que as condições para a formação dos cientistas e para a realização de pesquisas são ainda precárias.

Em observância à segunda questão e ao terceiro objetivo da pesquisa, foram identificadas e analisadas as características relativas aos temas e à autoria dos artigos publicados nos periódicos nacionais de Contabilidade, relacionando-as com o atual estágio de evolução da produção de conhecimento científico contábil no país.

Sobre a autoria dos trabalhos, no tocante à origem institucional dos autores, concluiu-se que o avanço socioeconômico-cultural da região Sudeste tem um impacto direto na formação e na produção científica contábil do país, pois,

assim como a maioria dos cursos de pós-graduação em contabilidade se originam dessa região, a maioria dos autores também se originam de instituições situadas nessa região.

A maior oferta de cursos de pós-graduação e, conseqüentemente, maior produção científica e maior cobrança por ela, resultou no crescimento do número de periódicos, classificados nessa pesquisa como científicos, e nesses preponderam artigos cujos autores são vinculados à instituição produtora dos periódicos e oriundos da mesma região dela.

Isso é um aspecto negativo para esses periódicos, pois demonstra que eles se prestam mais à divulgação de trabalhos produzidos nesse âmbito e revela pouca interação com a comunidade científica nacional.

Quanto aos periódicos, classificados nessa pesquisa como genéricos, observou-se que a Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul também publica, em sua maioria, artigos de autores da região do país em que se insere.

Pode-se considerar a concentração de profissionais qualificados uma explicação razoável para o fato de esses periódicos publicarem, principalmente, a produção científica gerada nas comunidades nas quais se inserem.

Entretanto a pouca presença de trabalhos de autores de fora da comunidade produtora do periódico pode resultar da falta de trabalhos para publicar, o que é um reflexo do próprio estágio de desenvolvimento da Ciência Contábil e de seus cientistas.

No tocante à Revista Brasileira da Contabilidade, observou-se que ela publica artigos de autores das várias regiões do país, sendo esse um aspecto bastante favorável na avaliação de um periódico, que se reflete na avaliação de seu conteúdo, pois significa que o periódico tem uma forte penetração na comunidade nacional.

No tocante à ocupação, observou-se que a maioria dos autores são docentes, evidenciando que ainda é nas universidades que se origina a maioria das pesquisas contábeis, reflexo da carência de centros de pesquisa contábil e dos mecanismos de incentivo à pesquisa e à pressão pela divulgação.

Entretanto, observou-se que a maioria dos docentes origina-se de IES públicas, atribuindo-se isso ao maior compromisso dessas instituições com

pesquisa e extensão, às condições favoráveis ou menos desfavoráveis para a realização da atividade de pesquisa e à pressão pela publicação dos seus resultados nessas instituições versus as condições existentes nas IES privadas.

Concluiu-se que o fato de a maioria dos autores serem docentes em IES públicas é reflexo do contexto da produção científica do país.

No tocante à titulação, observou-se que, embora preponderem os autores que somente possuem graduação, considerando-se o somatório da quantidade de especialistas, mestres e doutores, o percentual de pós-graduados atinge a maioria dos autores.

Como se acredita que indivíduos com titulação acadêmica tenham maior potencial para a realização de pesquisas e, na autoria dos artigos publicados nos periódicos nacionais de contabilidade, eles são a maioria, considerou-se que isso reforça a importância desses veículos de comunicação e de seu conteúdo para a comunidade científica nacional.

Embora sejam poucos os cursos de mestrado e doutorado em contabilidade oferecidos, a tendência é aumentarem, havendo os cursos de mestrado que estão funcionando, mesmo não tendo obtido ainda a recomendação pela CAPES, mas que o processo de obtenção encontra-se em vias de conclusão.

Essa maior oferta desses cursos decorre da maior procura por eles e reflete a preocupação com a qualificação e a difusão de maiores conhecimentos e o estágio de evolução dos cientistas contábeis no país.

Mostrou-se com a análise da autoria dos artigos, em resumo, que a origem institucional, a ocupação e a titulação dos autores são um reflexo do contexto da produção científica contábil e da evolução da contabilidade no país, espelhando as condições para a realização de pesquisas e para a obtenção de formação para realizá-las e a influência da avaliação quantitativa na produção científica e na produção de periódicos.

A análise dos temas baseou-se na distribuição dos artigos por área temática, no período 90/99; por área temática, em cada periódico, no período 90/99 e por área temática, nos subperíodos 90/92, 93/95 e 96/99.

Com a ênfase dada na análise, mostrou-se que os temas abordados são reflexo do desenvolvimento socioeconômico-cultural do país e da evolução da Ciência Contábil e dos seus cientistas, no Brasil.

As cinco áreas temáticas privilegiadas com maior percentual de trabalhos são, sucessivamente, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Teoria da Contabilidade, Educação e Pesquisa Contábil e Contabilidade de Custos.

As pesquisas sobre assuntos relacionados ao tema Contabilidade Financeira não perderam a importância, entretanto o tema Contabilidade Gerencial apresentou o maior percentual no total de artigos de pesquisados.

Isso evidencia que as mudanças tecnológicas e organizacionais e na conjuntura sociopolítico-econômica têm sido acompanhadas de perto nas pesquisas contábeis, refletindo a evolução sofrida pela ciência e pelos cientistas, e depondo a favor da importância dos artigos.

O direcionamento das pesquisas para o tema Contabilidade Gerencial versus a origem regional dos autores, que se originam predominantemente da região Sudeste, que está à frente das grandes transformações organizacionais e tecnológicas vividas pelo país, e esse direcionamento versus a ocupação e a titulação dos autores, tendo em vista que a maioria é docente e possui pós-graduação, revelou um avanço na Ciência Contábil e nos seus cientistas, por tratar-se de tema relativo a assuntos de mais alta relevância e atualidade, em virtude dessas transformações, e por demonstrar a preocupação de docentes e cientistas em acompanhá-las.

O tema Teoria da Contabilidade é um exemplo típico de tema de pesquisa, cujo interesse foi despertado pelas transformações na formação dos cientistas contábeis e no ensino da Ciência Contábil no país.

Essa assertiva é reforçada pelo fato de a maioria dos autores dos artigos serem pós-graduados, e essa disciplina fazer parte do currículo dos cursos de pós-graduação e pela recente inserção dessa disciplina no currículo dos cursos de graduação, tudo isso provocando o debate em torno dos assuntos a ela relacionados e, conseqüentemente, intensificação de pesquisas sobre eles.

Nos periódicos Caderno de Estudos/Fipecafi, Contabilidade Vista e Revista e Enfoque Reflexão Contábil, o tema Educação e Pesquisa Contábil está entre os cinco mais freqüentes, o que é bastante coerente, tendo em vista esses periódicos serem produzidos por IES e a maioria dos autores dos artigos serem docentes e pós-graduados, revelando preocupação com o ensino e a formação dos profissionais egressos das universidades.

Nos subperíodos 90/92 e 93/95, os assuntos mais abordados nos artigos versavam sobre o tema Contabilidade Financeira, enquanto no subperíodo 96/99, o percentual de artigos sobre assuntos do tema Contabilidade Gerencial é mais que o dobro do percentual de artigos sobre assuntos daquele tema.

Essa mudança está muito relacionada com o cenário vivido, nos anos 90, de novas tecnologias de produção, de novas formas de organização das empresas, de mudanças na política econômica nacional e internacional, de escassez de recursos e de necessidade de otimização na utilização desses recursos.

Observou-se que o tema Contabilidade de Custos, no subperíodo 93/95, agitou os cientistas e profissionais de contabilidade, apresentando um grande percentual de artigos, ficando entre os cinco temas mais frequentes. Entretanto, no subperíodo 96/99, caiu bastante o percentual de artigos sobre esse tema.

Ganharam espaço, no subperíodo 96/99, os artigos sobre assuntos relacionados ao tema Teoria da Contabilidade, em relação aos artigos sobre assuntos relacionados ao tema Contabilidade Financeira.

Percebeu-se que a discussão dos assuntos relacionados ao tema Teoria da Contabilidade revitalizou o confronto das idéias das escolas Européia e Norte-Americana da doutrina contábil e dos seus seguidores no país, aspecto bastante salutar e que revela a importância dos periódicos e dos artigos.

Os artigos sobre assuntos relacionados com o tema Educação e Pesquisa Contábil também ganharam espaço no subperíodo 96/99, em relação aos artigos sobre assuntos relacionados com o tema Contabilidade Financeira, com destaque para a louvável iniciativa de trabalhos de natureza empírica, que têm muito valor na solução dos problemas nesta área de estudo.

Os artigos sobre assuntos referentes ao tema Contabilidade Financeira vêm em quarto lugar, no subperíodo 96/99, em contraste ao primeiro lugar que ocupava nos sub-períodos 90/92 e 93/95.

Isso denota a mudança de foco da preocupação dos autores, que passaram a estudar e escrever mais sobre assuntos que oferecem um diferencial para outros estudiosos e usuários das informações contábeis, como é o caso dos assuntos relacionados ao tema Contabilidade Gerencial, bem de acordo com o

atual momento de globalização, em que as informações para tomada de decisões gerenciais assumem cada vez maior importância.

Em suma, pode-se dizer que os temas, principalmente abordados nos periódicos, evidenciam uma mudança no paradigma contábil, realçando a importância da Contabilidade Gerencial e das pesquisas sobre esse tema, bem como o interesse dos pesquisadores sobre os assuntos a ele relacionados.

Entretanto percebeu-se que temas atuais e importantes como Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais e Contabilidade Social e Ambiental ainda carecem de mais pesquisas.

A análise dos dados revelou que os temas enfocados são de grande interesse para a comunidade contábil, muitos deles sendo ainda escassos na literatura nacional, o que reforça a importância dos periódicos e do seu conteúdo.

O presente estudo não realizou uma avaliação da qualidade dos periódicos nacionais de Contabilidade, mas acredita-se que a análise seja útil, principalmente para facilitar o conhecimento de critérios e variáveis adequadas à avaliação dos periódicos e que a discussão do atual estado-da-arte dos periódicos nacionais de Contabilidade contribua para o seu aperfeiçoamento.

Consultas ao site da CAPES, sobre a produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade, demonstram que uma tendência, que tem-se revelado a esse respeito, evidencia uma migração de parte dessa produção para anais de eventos técnicos e científicos. Entretanto esse tipo de publicação também tem seus vieses, além de que o acesso a seu conteúdo é ainda mais restrito e muitos anais publicam apenas os resumos dos trabalhos, em virtude das dificuldades de editoração de inúmeros trabalhos na íntegra, o que tem sido contornado pela sua divulgação por meio de CD-ROM.

Entretanto essa tendência não diminui a importância do estudo dos periódicos nacionais de Contabilidade, enquanto principais veículos de comunicação da produção científica contábil.

6.3 SUGESTÕES

Sugere-se a sistematização e a disseminação das informações acerca das características formais dos periódicos, essenciais para os tornar mais eficazes no desempenho das suas funções e mais representativos para a comunidade.

Sugere-se a criação de um grupo de trabalho permanente, vinculado a órgão de classe ou IES, que se responsabilize por estudar alternativas para a melhoria da produção e a distribuição dos periódicos da área contábil.

Como a figura do editor é fundamental no gerenciamento dos periódicos, sugere-se a criação de uma associação de editores de periódicos de contabilidade no Brasil e a realização de reuniões freqüentes, anuais ou semestrais, entre os membros dessa associação e demais interessados, como ocorre em outras Ciências, neste e em outros países, formalizando a discussão dos problemas comuns aos periódicos e buscando a solução para estas questões.

As reuniões poderiam tomar espaço em eventos como o Congresso Brasileiro de Contabilidade (que ocorre a cada quatro anos), como o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração - ANPAD, à qual se vinculam os cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade, como o Congresso Brasileiro de Custos, esses dois ocorrendo anualmente.

Cite-se, por exemplo, evento realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, dias 22 e 23 de agosto de 2000, sobre Política de Publicação Científica em Educação no Brasil Hoje, aberto a editores e membros de conselho editorial de revistas da área de educação, representantes das agências de fomento e avaliação, coordenadores de programa de pós-graduação e demais interessados, que, dentre outros assuntos, discutiu a produção científica na área educacional e o papel dos periódicos especializados na divulgação e no fomento à qualidade das pesquisas e analisou a qualidade editorial e o sistema de classificação dos periódicos da área.

Nesse evento, foi elaborado documento para discussão pelos editores de periódicos da área de educação, em espaço reservado no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED.

Sugere-se a criação de um catálogo de periódicos nacionais de contabilidade, por órgão de classe ou IES, em que sejam compilados os resumos

dos artigos, por autores, por títulos, por periódicos, por palavras-chave e os índices dos fascículos, e que seja divulgado nacionalmente e atualizado freqüentemente.

Sugere-se a distribuição dessa pesquisa para todas as Instituições de Ensino Superior, Pesquisa Contábil e Órgãos de Classe, possibilitando uma maior divulgação desse estudo, com vistas a estimular a discussão sobre periódicos nacionais de Contabilidade.

Sugere-se, finalmente, a realização de estudos complementares que possam contribuir para a melhoria da qualidade e da difusão da produção científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Tina, FÁVERO, Osmar & GARCIA, Walter. *Para uma avaliação dos periódicos brasileiros de educação. Avaliação e perspectivas na área de educação 1983 – 1992*. Porto Alegre: ANPEd, 1993. p. 201 – 215. Mimeo.
- ANTUNES, E. D., ROESCH, S. M. A. & SILVA, L. V. *Tendências da pesquisa em Recursos Humanos e Organizações – uma análise das dissertações de mestrado*. XXI ENANPAD. Rio das Pedras – RJ. 1997.
- BARROS, Aidil Jesus Paes de & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 6ª. ed. Editora Vozes. Rio de Janeiro. 1997.
- BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. *A produção científica em Recursos Humanos temas e metodologias dos trabalhos apresentados nos principais periódicos nacionais entre 1983 e 1988*. XIII ENANPAD. Vol. 3. São Paulo. 1989.
- BENJAMIN, James J. e BRENNER, Vincent C. *Perceptions of journal quality*. The Accounting Review. April. 1974.
- BERTERO, C. O. , CALDAS, M. P., & WOOD Jr., Thomaz. *Crêterios de avaliação de produção científica em administração no Brasil*. Relatório de Pesquisa do Núcleo de Pesquisas e Publicações da EAESP/FGV. São Paulo. 1997. p. 25.
- BERTERO, C. O., CALDAS, M. P. E WOOD JR., Thomaz. *Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local*. 22º. Enanpad. Fox do Iguaçu/PR. 1998.
- BONILLA, José A. *Avaliação da qualidade científica holística das dissertações de mestrado em administração*. XIII ENANPAD. Vol. I. São Paulo. 1989.

- BORBA, J. Alonso & FREZATTI, Fábio. *Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa*. Caderno de Estudos/Fipecafi/Departamento de Contabilidade e Atuária/FEA/USP. V.13. N. 24. Julho/Dezembro. 2000.
- CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Cursos Recomendados* Disponível: <http://www.capes.gov.br> [capturado em 10.04.2000]
- CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documentos* Disponível: <http://www.capes.gov.br> [capturado em 10.04.2000].
- CARASTAN, Jacira, RICCIO, Edson Luiz, e SAKATA, Marici Cristine Gramacho. *Accounting research in brazilian universities: 1962 – 1999*. Caderno de Estudos/Fipecafi/Departamento de Contabilidade e Atuária/FEA/USP. V.11. Setembro/Dezembro. 1999.
- CASTRO, Cláudio de Moura. *A questão da qualidade*. In *Pesquisa universitária em questão*. CASTRO, Cláudio de Moura & SCHWARTZMAN, Simon.: Organizadores. Ed. Ícone, Ed. da Unicamp e CNPq. São Paulo. 1986.
- CASTRO, Cláudio de Moura & SOARES, Gláucio A. D. *As avaliações da CAPES*. In *Pesquisa universitária em questão*. CASTRO, Cláudio de Moura & SCHWARTZMAN, Simon.: Organizadores. Ed. Ícone, Ed. da Unicamp e CNPq. São Paulo. 1986.
- CASTRO, Cláudio de Moura & SCHWARTZMAN, Simon. *Da arte de financiar e ser financiado*. In *Pesquisa universitária em questão*. CASTRO, Cláudio de Moura & SCHWARTZMAN, Simon.: Organizadores. Ed. Ícone, Ed. da Unicamp e CNPq. São Paulo. 1986.
- CASTRO, R. C. F., FERREIRA, M. C. G. & VIDILI, A. L. *Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica*. *Ciência da Informação*, v. 25, N. 3, 1996.

- CASTRO, R. C. F., NEGRÃO, M. B. & ZAHER, C. R. *Procedimentos editoriais na avaliação de artigos para publicação em periódicos de ciências da saúde da América Latina e Caribe*. *Ciência da Informação*, v. 25, N. 3, 1996.
- CATELLI, Armando e GUERREIRO, Reinaldo. *Mensuração de atividades: "ABC" X "GECON"*. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, Temário 5, Salvador, Outubro, 1992.
- CHIZZOTTI, Antônio. *Análise e perspectivas da pesquisa através das publicações em periódicos. Avaliação e perspectivas na área de educação 1983 – 1992*. Porto Alegre: ANPEd, 1993. p. 217 – 227. Mimeo.
- DAVID, Maurício e GONÇALVES, Reinaldo. *A produção acadêmica nas principais revistas de economia: balanço de uma década*. *Literatura Econômica*, IV, 3 (maio-junho de 1982), 283-308.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6ª ed. Cortez Editora. São Paulo. 1999.
- DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 1ª. ed. Atlas. São Paulo. 1985.
- DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. Atlas. São Paulo. 1987.
- DRUCKER, Peter F. *O novo papel da administração*. Coleção Harvard de Administração. Tradução publicada sob licença da Editora Abril S/A. Nova Cultura. São Paulo. 1986.
- DRUCKER, Peter F. *Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século*. Pioneira. São Paulo. 1992.
- FELIU, Vicente Ripoll & GOMES, Josir Simeone. *Investigacion en contabilidad de gestion: estudio brasileño/español*. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Ano XXVII. No. 112. Jul./Ago., 1998.

- FELIU, Vicente M. Ripoll e PALANCA, Mercedes Barrachina. *Desenvolvimento científico da contabilidade de gestão*. Revista de Administração. São Paulo. V.35, no. 1, p.98-106, janeiro/março, 2000.
- FRICK, Silvia Teresa Ferreira. *Produção científica dos principais centros de ensino e pesquisa em economia no Brasil*. Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1991.
- GAMBOA, Silvio Ancízar Sánchez. *Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. Tese de Doutorado. Unicamp. Campinas. 1987.
- GATTI, Ivan Carlos. *Palavra do presidente*. Revista Brasileira de Contabilidade. No. 78, jan./mar./92, Ano XX. Brasília. 1992.
- GERMANO, Carmem de Faria Granja. *Retrospectiva das teses de contabilidade até 1988*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1988.
- GOMES, Josir Sirmeone. *Recrutamento e formação de pessoal técnico em firmas de auditoria*. Dissertação de Mestrado. COPPEAD/UFRJ. Rio de Janeiro. 1978.
- GONÇALVES, Reinaldo e DAVID, Maurício. *A produção acadêmica nas principais revistas de economia: balanço de uma década*. Literatura Econômica, IV, 3 (maio-junho de 1982), 283-308.
- HAWKINS, Robert G., RITTER, Lawrence S. e WALTER, Ingo. *What economists think of their journals*. Journal of Political Economy. July-August. 1973.
- HOWARD, Thomas P. e NIKOLAI, Loren A. *Attitude measurement and perceptions of accounting faculty publication outlets*. The Accounting Review. Vol.LVIII, No. 4, October, 1983.
- HULL, Rita P. e WRIGHT, Gail B. *Faculty perceptions of journal quality: an update*. Accounting Horizons, March, 1990.

- IJIRI, Yuji. *Theory of accounting measurement*. American Accounting Association, Sarasota, Flórida. 1975.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. Atlas. São Paulo. 1987.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. *Considerações sobre os cursos de pós-graduação em contabilidade*. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 84, jul./set. 1993.
- JOHNSON, H. Thomas e KAPLAN, Robert S. *Contabilidade Gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas*. Tradução: Ivo Korytowski. Campus. Rio de Janeiro. 1993.
- KERLINGER, Fred N.. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. EPU. São Paulo. 1980.
- KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero & FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. *Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros*. Ciência da Informação., Brasília, v. 27. N. 2, p. 165 – 175, maio/ago./ 1998.
- LITTO, Friedric. *A avaliação de qualidade em revistas científicas*. ECA/USP. São Paulo. 1985. Mimeo.
- LITTO, Frederic M. *A comunicação da pesquisa científica: quatro problemas contemporâneos*. Tese de Livre Docência. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1977.
- MACHADO, Clovis, CUNHA, Vera Carneiro da e AMBONI, Nério. *Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil*. XIV ENANPAD. Vol. 6. Belo Horizonte.1990.
- MACHADO, C., CUNHA, V. C. E AMBONI, N. *Produção acadêmica em administração pública: período 1983/88*. 13o. ENANPAD, Águas de São Pedro/SP, 1989.
- MAHER, Michael W. *Management accounting education at the millenium*. Issues in Accounting Education. Vol. 15. No. 2. May 2000.

- MARCANTONIO, A. T. et alii. *Elaboração e divulgação do trabalho científico*. Ed. Atlas. São Paulo. 1993.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Epistemologia da pesquisa em administração*. Tese de Livre-Docência em Administração. FEA-USP. São Paulo. 1994.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Metodologia da pesquisa em administração*. XVII ENANPAD. Vol. 7. Salvador/BA. 1993. pp. 172 – 178.
- NEGRA, Carlos Alberto Serra. *Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos*. Revista Contabilidade - Vista e Revista. Departamento de Ciências Contábeis. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Vol. 10. No. 1. Março. 1999.
- NEGRA, Carlos Alberto Serra. *Perfil nacional das Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis*. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, v. 27, n. 93, p. 41 – 45, abr./jun. 1998.
- NIKOLAI, Loren A. e HOWARD, Thomas P. *Attitude measurement and perceptions of accounting faculty publication outlets*. The Accounting Review. Vol.LVIII, No. 4, October, 1983.
- NOSSA, Valcemiro. *Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente*. Dissertação de Mestrado. FEA/USP. 1999.
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e. *A organização da universidade para a pesquisa*. In *Pesquisa universitária em questão*. CASTRO, Cláudio de Moura & SCHWARTZMAN, Simon.: Organizadores. Ed. Ícone, Ed. da Unicamp e CNPq. São Paulo. 1986.
- OLIVEIRA, Neide Soares de. *Cientista: o indivíduo e a ocupação*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Ciências Sociais da F.F.L.C.H. USP. São Paulo. 1975.

- O'NEIL, CATHEY E FLESHER. *Na analysis of Ph.D. Dissertações in Taxation: 1977-1985*. Issues in Accounting Education. Vol. 3. Spring. 1988. Pp.120-129.
- ORTEGA, Cristina, FÁVERO, Osmar & GARCIA, Walter. *Análise dos periódicos brasileiros de educação*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 79, n. 193, p. 161 – 195, set./dez. 1998.
- PRADO, Silvia de Almeida. *A produção científica - um estudo com pesquisadores paulistas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1977.
- PRATHER, Jenice e RUESCHHOFF, Norlin. *An analysis of international accounting research in U.S. academic accounting journals, 1980 through 1993*. Accounting Horizons. Vol. 10, No. 1. March 1996. p. 1 – 17.
- PUERARI, D. *O periódico científico como veículo de comunicação do conhecimento e entre os pares: o caso da ciência econômica*. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1989.
- PUERARI, D. B. M. & PEREIRA, M. N. F. *Avaliação dos periódicos científicos nacionais na área de economia*. Ciência e Cultura – Resumos SBPC, São Paulo, v. 43, n. 7, [supl.], p. 549-550, jul. 1991.
- RATTNER, Henrique. *Ciência e tecnologia em desenvolvimento*. Tese para concurso de professor titular. FEA/USP. 1979. p. 212.
- REY, Luís. *Como redigir trabalhos científicos*. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo. 1978.
- RIABI-BELKAOUI, Ahmed. *Accounting theory*. Fourth edition. Thomson Learning/ Business Press. U. K. 2000.

- RICCIO, Edson Luiz, SAKATA, Marici Cristine Gramacho e SEGURA, Liliâne Cristina. *Um estudo sobre a pesquisa em custos no Brasil*. VI Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos. São Paulo. 1999.
- SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 2^a ed. Interlivros. Minas Gerais. 1972.
- SANTOS, Maria Andreza. *Formação e treinamento de administradores: um estudo sobre a produção de dissertações no curso de mestrado da FACE/UFMG*. 12^o. Enanpad. Natal/RN. 1988.
- SCHWARTZMAN, Simon. *América Latina: a busca de um espaço*. In *Pesquisa universitária em questão*. CASTRO, Cláudio de Moura & SCHWARTZMAN, Simon.: Organizadores. Ed. Ícone, Ed. da Unicamp e CNPq. São Paulo. 1986.
- SCHWARTZMAN, Simon. *A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões*. Revista Brasileira de Tecnologia. 15 (3) : 25 – 32, maio/jun., 1984.
- SCHWARTZMAN, Simon. *O desempenho da pesquisa universitária*. In *Pesquisa universitária em questão*. CASTRO, Cláudio de Moura & SCHWARTZMAN, Simon.: Organizadores. Ed. Ícone, Ed. da Unicamp e CNPq. São Paulo. 1986.
- SEKARAN, Uma. *Research methods for busuness: a skill building approach*. 2^a ed. Wiley. 1992. Series, Vol. No. 4. U.S.A. 1979.
- SIMONSEN, Mário Henrique. *Ensaio analítico*. 2^a. ed. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1994.
- SIQUEIRA, Moema Miranda. *O tema recursos humanos nas reuniões da Anpad: trajetória e perspectivas*. 12^o. Enanpad. Natal/RN. 1988.

- TARGINO, Maria das Graças. *Avaliação dos cursos de pós-graduação: estímulo ou coerção*. INFOCAPES – Boletim Informativo da CAPES. Vol.7. No. 1. Brasília, 1999.
- THEÓPHILO, Carlos Renato. *Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2000.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas. São Paulo. 1987.
- VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro. *Modelo para avaliação de desempenho: uma aplicação à atividade de extensão universitária*. Tese de Doutorado. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1999.
- YAMAMOTO, O. H. et alii. *Periódicos científicos em Psicologia: uma proposta de avaliação*. INFOCAPES – Boletim Informativo da CAPES, v. 7, N. 3, Brasília, CAPES, 1999.
- ZEFF, Stephen A. *A study of academic research journals in accounting*. Accounting Horizons. Vol 10, No. 3. September 1996. pp. 158 – 177.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION. *Report of the committee on theory construction and verification*. Supplement to The Accounting Review. 1971. pp. 51-80.
- ABDEL-KHALIK, A. Rashad & AJINKYA, Bipin B. *Empirical research in accounting: a metodological viewpoint*. American Accounting Association. Accounting Education Series, Vol. No. 4. U.S.A. 1979.
- BACHELARD, Gaston. *A epistemologia*. Tradução de Fátima Lourenço Godinho e Mário Carmino Oliveira. Edições 70.
- BARBOSA, A. C. Q. & GUIMARÃES, L. O. *Os encontros anuais da Anpad - levantamento sobre a origem dos trabalhos e comunicações entre 1988 e 1991*. 16º. Enanpad. Canela/RS. 1992.
- BLANCHÉ, Robert. *A epistemologia*. Tradução Natália Couto. 4ª. ed. Editorial Presença. Lisboa. 1988.
- BRICKMAN, Ronald. *A visão do centro: políticas, desempenhos e paradoxos*. In Pesquisa universitária em questão. CASTRO, Cláudio de Moura & SCHWARTZMAN, Simon. : Organizadores. Ed. Ícone, Ed. da Unicamp e CNPq. São Paulo. 1986.
- BRUYNE, Paul de & outros. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. Tradução de Ruth Joffily. Livraria Francisco Alves Editora S.A. Rio de Janeiro. 1991.
- BUNGE, Mario. *Epistemologia: curso de atualização*. Tradução de Claudio Navarra. S. P. T. A. Queiroz, Editor/ Ed. da Universidade de São Paulo. 1980.

- CABRAL, Augusto César de Aquino. *Reflexões sobre a pesquisa nos estudos organizacionais: em busca da superação da supremacia dos enfoques positivistas*. 22º. ENANPAD. Foz do Iguaçu, PR. 1998.
- CARRIERI, Alexandre de P. & LUZ, Talita R. da. *Paradigmas e Metodologias: não existe pecado do lado de baixo do equador*. 22º. ENANPAD. 1998.
- DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. *Handbook of qualitative research*. SAGE Publications Inc. 1994.
- FAVARETTO, Celso Fernando. BOGUS, Lúcia Maria Machado & VÉRAS, Maura Pardini Bicudo (Organizadores). *Epistemologia das ciências sociais*. EDUC. São Paulo. 1984.
- GARCIA, Solange dos Reis. *Ciência e Contabilidade*. Artigo apresentado para obtenção de crédito na disciplina Teoria da Contabilidade ministrada pelo Prof. Dr. Nelson Carvalho em 1996. FEA-USP. São Paulo. 1996.
- GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O que é o método científico*. Pioneira. São Paulo. 1989.
- GLAUTIER, M. W. E. & UNDERDOWN, B. *Accounting theory and practice*. 3rd. Ed. Pitman. London. 1986.
- GOLDMANN, Lucien. *Epistemologia e filosofia política*. Tradução de Conceição Jardim e Eduardo Nogueira. Editorial Presença Ltda. Lisboa. 1984.
- HENDRIKSEN, Eldon S. & VAN BREDA, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. Ed. Atlas. São Paulo. 1999.
- KAM, Vernon. *Accounting Theory*. 2nd. Ed. John Wiley & Sons, Inc. U.S.A. 1990.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. Atlas. São Paulo. 1988.
- MARCOVITCH, Jacques. *Administração em ciência e tecnologia*. Ed. Edgard Blücher. São Paulo. 1983. p. 18.

- MARION, J. C. *Aspectos do ensino da contabilidade nos Estados Unidos*. Caderno de Estudos/Fipecafi/DCA/FEA/USP. No. 7. 1993.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. 3ª. ed. Ed. Atlas. São Paulo. 1997.
- MOST, Kenneth S. *Accounting theory*. Grid Inc., Columbus, Ohio. U.S.A. 1977.
- SCHMIDT, Paulo. *A classificação da contabilidade dentre os ramos do conhecimento humano*. Caderno de Estudos-FIPECAFI. Departamento de Contabilidade e Atuária/FEA/USP. São Paulo. Vol. 10. No. 17. Janeiro/Abril.1998.
- SCHRADER, Achim. *Introdução à pesquisa social empírica*. Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1974.
- SELLTIZ & outros. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. E.P.U. São Paulo. 1975.
- SIMONSEN, Mário Henrique. *Ensaio analítico*. 2ª. ed. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1994.
- SIQUEIRA, Moema Miranda. *O tema recursos humanos nas reuniões da Anpad: trajetória e perspectivas*. 12º. Enanpad. Natal/RN. 1988.
- STERLING, R. R. *On theory construction and verification*. The Accounting Review. July. 1970. pp. 449-454.
- VIEIRA, Francisco Giovanni David. *Por quem os sinos doam? Uma análise da publicação científica na área de marketing do Enanpad*. 22º. Enanpad. Fox do Iguaçu/PR. 1998.
- VILLALOBOS, Maria da Penha. *Didática e Epistemologia*. Editorial Grijalbo Ltda. São Paulo. 1969.
- WATTS & ZIMMERMAN. *Positive accounting theory*. Prentice Hall. New Jersey. 1986.



CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

SAS - Quadra 05 - Bloco J
Fone: 314-9600 - Fax: 322-2033 - e-mail: cfc@cfc.org.br
CEP 70070-000 - BRASÍLIA-DF

Brasília, 18 de janeiro de 2000

OF. CIRC. CFC/VPO/Nº 026 /00

A(o) Chefe do Departamento/Coordenação do Curso de Ciências Contábeis

Prezado(a) Senhor(a)

Somos cômicos de que os artigos publicados em periódicos e eventos (congressos, seminários, encontros etc) representam uma parcela da produção científica e um termômetro da atividade de pesquisa no país.

Com o objetivo de organizar o conhecimento sobre instrumentos de divulgação da produção científica em Contabilidade no Brasil e de catalogar dados sobre pesquisa em Ciências Contábeis, gostaríamos de obter as seguintes informações:

a) sobre a existência de eventos com anais, bem como de revista especializada, elaborada e publicada pelo Departamento/Curso de Ciências Contábeis dessa instituição e, em caso afirmativo, como obter exemplares.

b) sobre a realização de pesquisa, por esse Departamento/Curso, com apoio financeiro (de institutos de pesquisa, de empresas públicas ou privadas), ou sem contar com recursos.

Na expectativa de uma favorável acolhida à solicitação em tela, antecipadamente agradecemos.

Cordialmente

Contador JOSÉ MARTÔNIO ALVES COELHO
Vice-presidente Operacional

A(o) Sr(a)

Chefe do Departamento/Coordenação do Curso de Ciências Contábeis

ANEXO 2

ROTEIRO PARA ANÁLISE DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE

TÍTULO: _____

INST. PRODUTORA E EDITORA: _____

ENDEREÇO: _____

ISSN: _____ CLASSIFICAÇÃO DO PERIÓDICO: () Científico () Genérico

Volume(s): _____ N°s _____ Mês(es) _____ Ano(s) _____ Tiragem: _____

Data de Início: _____ Periodicidade: _____ Regularidade: _____

Distribuição: Gratuita () Assinatura/Venda () Permuta () Acesso: Bibliotecas () Outros ()

Disponível em Bibliotecas: FEA/USP() PUC/SP() FAF/UERJ() CFC/CRCs() UFRJ() Outras()

ANÁLISE DO CONTEUDO

Análise da publicação

1 Análise do corpo editorial e dos consultores

1.1 Participação apenas de membros da comunidade institucional ()

1.2 Participação apenas de membros da comunidade local ()

1.3 Participação apenas de membros da comunidade estadual ()

1.4 Participação apenas de membros da comunidade regional ()

1.5 Participação de membros da comunidade de várias regiões ()

1.6 Participação de membros da comunidade estrangeira ()

2 Análise do órgão publicador

2.1 IES ()

2.2 Centro/Instituto de Pesquisa ()

2.3 Outros ()

3 Abrangência quanto à difusão: alcance da distribuição em função do público alvo

3.1 Nível institucional ()

3.2 Nível local ()

3.3 Nível estadual ()

3.4 Nível regional ()

3.5 Nível nacional ()

3.6 Nível internacional ()

4 Indexação em base de dados nacionais e internacionais (indicada no periódico) () Sim () Não

5 Conteúdo dividido em seções (artigos, depoimentos, entrevistas, pontos de vista, notas e informações, resenhas, etc.) () Sim () Não

ANÁLISE DA FORMA

1 Normalização do Periódico no Todo

1.1 Existência de Legenda Bibliográfica (capa, sumário, páginas do texto) () Sim () Não

1.2 Existência de ISSN (capa, página de rosto e/ou sumário) () Sim () Não

1.3 Indicação do Endereço () Sim () Não

1.4 Indicação da Periodicidade () Sim () Não

1.5 Instruções aos Autores

1.5.1 Existência () Sim () Não

1.5.2 Detalhada (incluindo exemplo de referências bibliográficas) () Sim () Não

2 Normalização do Fascículo

2.1 Sumário/Índice

2.1.2 Língua original () Sim () Não

2.1.2 Outra língua () Sim () Não

2.2 Normalização explícita das Referências Bibliográficas (ABNT, ISO, outros) () Sim () Não

3 Normalização dos Artigos

3.1 Apresenta filiação dos autores () Sim () Não

3.2 Filiação só de um/uns autor(es) () Sim () Não

3.3 Filiação de todos os autores () Sim () Não

3.4 Apresenta titulação do(s) autor(es) () Sim () Não

3.5 Titulação só de um/uns autor(es) () Sim () Não

3.6 Titulação de todos os autores () Sim () Não

3.7 Resumo no idioma do texto () Sim () Não

3.8 Resumo em outro idioma que não o do texto () Sim () Não

3.9 Palavras-chave () Sim () Não

ANEXO 3

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA
1) Contabilidade e Mercado de Capital
2) Educação e Pesquisa Contábil
3) Contabilidade para Empresas em Tipos Específicos de Atividades
4) Contabilidade para Tipos Específicos de Organizações
5) História da Contabilidade
6) Teoria da Contabilidade
7) Auditoria Externa e Interna
8) Contabilidade de Custos
9) Contabilidade Financeira
10) Perícia Contábil
11) Contabilidade Internacional
12) Contabilidade Gerencial
13) Exercício Profissional
14) Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas
15) Contabilidade Social e Ambiental
16) Contabilidade Tributária
17) Outros

ANEXO 4

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA E ASSUNTO	
1	Contabilidade e Mercado de Capital – Influência das Demonstrações Contábeis no Mercado de Capitais e na variação no preço das ações
2	Educação e Pesquisa Contábil – currículos; métodos de ensino; metodologia de pesquisa; recursos materiais utilizados; formação dos docentes; as dificuldades do ensino prático; aproveitamento de disciplinas; concurso vestibular para ciências contábeis; aspectos relativos à formação do contador como educação continuada; pós-graduação.
3	Contabilidade para Empresas em Tipos Específicos de Atividades - aspectos contábeis específicos em entidades imobiliárias; cooperativas; agropecuárias.
4	Contabilidade para Tipos Específicos de Organizações - aspectos contábeis e fiscais referentes a pequenas e médias empresas; joint venture; sociedades em conta de participação; sociedades sem fins lucrativos não governamentais.
5	História da Contabilidade - surgimento, desenvolvimento e tendências da contabilidade, evolução do ensino formal da contabilidade e da literatura contábil, no Brasil e no restante do mundo.

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA E ASSUNTO

6 Teoria da Contabilidade – epistemologia da contabilidade; princípios e normas contábeis; aspectos teóricos, conceituais e doutrinários relativos a ativo, passivo, receita, despesa, patrimônio, lucro, valor.

7 Auditoria Externa e Interna – prestação de serviços de auditoria, integração dos serviços de auditoria interna e externa; o planejamento do trabalho de auditoria e a avaliação dos riscos inerentes; relatórios de auditoria; controle de qualidade dos serviços de auditoria.

8 Contabilidade de Custos – métodos de custeio; a cientificidade da contabilidade de custos; a utilidade e validade do instrumental da contabilidade de custos; a contabilidade de custos no moderno ambiente empresarial; custos da qualidade.

9 Contabilidade Financeira – aspectos relativos à elaboração e evidenciação das Demonstrações Contábeis, envolvendo: normas contábeis e fiscais, ajustes de fim-de-exercício, inventário, equivalência patrimonial, consolidação, reavaliação de ativos, retificações do Balanço Patrimonial, provisionamentos, livros contábeis e fiscais, aspectos conceituais e práticos da correção monetária integral das demonstrações contábeis; reconhecimento da variação do poder aquisitivo; conversão das demonstrações contábeis para moeda estrangeira.

10 Perícia Contábil – avaliação dos fundos de comércio, fraudes, falências, concordatas.

11 Contabilidade Internacional – comparação das diferentes normas e princípios que norteiam a contabilidade nos diversos países do mundo; harmonização das normas e princípios contábeis dos países latino-americanos e do mundo; globalização da economia; mediação e arbitragem.

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA E ASSUNTO

12 Contabilidade Gerencial - Análise de Custos, Orçamento Empresarial, Gestão Estratégica de Custos, Sistemas de Informações Gerenciais, Administração Financeira, Preço de Transferência, Avaliação de Desempenho, Padrões, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade; Custo de Oportunidade, Análise das Demonstrações Contábeis, Fixação do Preço de Venda, Controladoria.

13 Exercício Profissional - aspectos referentes ao exercício profissional, como mercado privativo de trabalho, fixação de honorários, contratação dos serviços, responsabilidades do contratado e contratante, sigilo, responsabilidades por perdas e danos causados a terceiros, contratação através de licitações; empresas prestadoras de serviços contábeis - a administração, o uso da informática e o gerenciamento dos custos; aspectos da ética profissional; exame de suficiência; organização sindical; responsabilidade pela edição de normas de contabilidade e auditoria.

14 Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas – objetivos básicos; controle interno; controle do patrimônio público; enfoque gerencial na administração pública; estrutura organizacional e relatórios de órgãos públicos; reforma fiscal.

15 Contabilidade Social e Ambiental - Balanço Social; Contabilidade do Meio Ambiente; Contabilidade de Recursos Humanos.

16 Contabilidade Tributária – Planejamento Tributário; regras fiscais versus princípios e normas contábeis.

17 Outros - aspectos contábeis referentes a processos de privatização; cálculos atuariais; e outros assuntos não cobertos nos temas anteriores.

ANEXO 6

**ROTEIRO COMPLEMENTAR PARA ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS PERIÓDICOS
BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**

TÍTULO: _____
 INST. PRODUTORA E EDITORA: _____
 CLASSIFICAÇÃO DO PERIÓDICO: () CIENTÍFICO () GENÉRICO
 Volume(s): _____ Nºs _____ Mês(es) _____ Ano(s) _____
 Data de Início: _____ Tiragem: _____

ANÁLISE DO CONTEUDO	N	%
1 Classificação Temática		
1.1 Contabilidade e Mercado de Capital		
1.2 Educação e Pesquisa Contábil		
1.3 Contabilidade para Empresas em Tipos Específicos de Atividades		
1.4 Contabilidade para Tipos Específicos de Organizações		
1.5 História da Contabilidade		
1.6 Teoria da Contabilidade		
1.7 Auditoria Externa e Interna		
1.8 Contabilidade de Custos		
1.9 Contabilidade Financeira		
1.10 Perícia Contábil		
1.11 Contabilidade Internacional		
1.12 Contabilidade Gerencial		
1.13 Exercício Profissional		
1.14 Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas		
1.15 Contabilidade Social e Ambiental		
1.16 Contabilidade Tributária		
1.17 Outros		
2 Autoria		
2.1 Individual		
2.2 Dois Autores		
2.3 Três Autores		
2.4 Quatro Autores		
2.5 Outros		
3 Titulação dos autores		
3.1 Graduado		
3.2 Especialista		
3.3 Mestre		
3.4 Doutor		
3.5 Outros		
4 Abrangência da Origem do(s) Autor(es)		
4.1 Mesma Instituição Produtora do Periódico		
4.2 Mesmo Estado da Instituição Produtora do Periódico		
4.3 Outro Estado e Mesma Região da Instituição Produtora do Periódico		
4.4 Outra Região		
4.5 Outros		
5 Ocupação		
5.1 Docente		
5.2 Não docente		
5.3 Outros		

ANEXO 7

RELAÇÃO DE PERIÓDICOS NACIONAIS

TÍTULO	INSTITUIÇÃO PRODUTORA	ANO DE INÍCIO	ESTADO DOS PERIÓDICOS	CLASSIFICAÇÃO DO PERIÓDICO
A Pesquisa em Ciências Contábeis-Boletim IPAT	Instituto de Pesquisas Augusto Tomelin/UNA Ciências Gerenciais/MG	1989	Publicação em Andamento	Científico
Caderno de Contabilidade	Pontifícia Universidade Católica/MG	1991	Publicação Encerrada	Científico
Caderno de Estudos	Fipecafi/Departamento de Contabilidade e Atuária/FEA/USP	1989	Publicação em Andamento	Científico
Caderno de Pesquisas em Gestão Administrativo-Contábil	Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuariais da Universidade Federal do Ceará	1996	Publicação Encerrada	Científico

CIENCON – Revista de Ciências Contábeis da FIC/UNAES	Departamento de Ciências Contábeis/Núcleo de Estudos Contábeis, Econômicos e de Administração/ Faculdades Integradas de Campo Grande/União da Associação Educacional Sul Mato Grossense	1999	Publicação em Andamento	Científico
Contabilidade e Informação - Conhecimento e Aprendizagem	Departamento de Economia e Contabilidade/Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI	1998	Publicação em Andamento	Científico
Contabilidade Vista e Revista	Departamento de Ciências Contábeis/Faculdade de Ciências Econômicas/Universidade Federal de Minas Gerais	1989	Publicação em Andamento	Científico
Enfoque – Reflexão Contábil	Departamento de Ciências Contábeis/Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade Estadual de Maringá	1990	Publicação em Andamento	Científico

Pensar Contábil	Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro	1998	Publicação em Andamento	Genérico
Revista Brasileira de Contabilidade	Conselho Federal de Contabilidade	1912	Publicação em Andamento	Genérico
Revista Brasileira de Custos	Associação Brasileira de Custos/ Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Centro de Ciências Econômicas	1999	Publicação em Andamento	Científico
Revista da Fundação Visconde de Cairu	Mestrado em Contabilidade/Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu/Fundação Visconde de Cairu	1998	Publicação em Andamento	Científico
Revista de Contabilidade	Mestrado em Contabilidade/Faculdade de Administração e Finanças/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1996	Publicação em Andamento	Científico

Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo	Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo	1996	Publicação em Andamento	Genérico
Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul	Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul	1972	Publicação em Andamento	Genérico
Revista Paulista de Contabilidade	Sindicato dos Contabilistas do Estado de São Paulo	1922	Publicação em Andamento	Genérico
UnB Contábil	Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais/ Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Brasília	1998	Publicação em Andamento	Científico

ANEXO 8

CATÁLOGO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE

TÍTULO: A Pesquisa em Ciências Contábeis-Boletim IPAT

INST. PRODUTORA: Instituto de Pesquisas Augusto Tomelin/Universidade Autônoma-UNA Ciências Gerenciais/MG

ENDEREÇO: Rua Sapucaí, 429, Floresta, CEP 30150-050, Belo Horizonte-MG,

e-mail: una@stinet.com.br, <http://www.uma.br>

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá

TÍTULO: Caderno de Contabilidade

ISSN: 0104-0820

INST. PRODUTORA: Pontifícia Universidade Católica/MG

ENDEREÇO: Editora PUC MINAS, Pró-Reitoria de Extensão, Av. Dom José

Gaspar, 500, Coração Eucarístico, Caixa Postal 1686, Belo Horizonte – MG,

CEP 30535-610, Tel.: 031 3191220, Fax 031 319 1129

TÍTULO: Caderno de Estudos

ISSN: 1413-9251

INST. PRODUTORA: Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras/Departamento de Contabilidade e Atuária/Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade/Universidade de São Paulo

ENDEREÇO: Av. Professor Luciano Gualberto, 908, prédio FEA 3, São Paulo-

SP, CEP 05508-900, São Paulo-SP, Fone (55)(11) 38185820 ramal 116, Fax

(55)(11) 38130120

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Prof. Dr. Lázaro Plácido Lisboa

TÍTULO: Caderno de Pesquisas em Gestão Administrativo-Contábil

INST. PRODUTORA E EDITORA: Departamento de Contabilidade/Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuariais/Universidade Federal do Ceará

ENDEREÇO: Av. da Universidade, 2431, Benfica, CEP 60020-180, Fortaleza-

CE, Fone (55)(85) 2522373, Fax (55)(85) 2319986

TÍTULO: CIENCON – Revista de Ciências Contábeis da FIC/UNAES

ISSN: 1517-3844

INST. PRODUTORA: Departamento de Ciências Contábeis/Núcleo de Estudos Contábeis, Econômicos e de Administração/Faculdades Integradas de Campo Grande/União da Associação Educacional Sul Mato Grossense

ENDEREÇO: Rua 26 de Agosto, 63, CEP 79002-080, Campo Grande-MS

Fone (55)(67) 7219115, Fax (55)(67) 7219117, e-mail: fic@unaes.br

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Profa. Msc. Ederly Loureiro Dal Moro

TÍTULO: Contabilidade e Informação - Conhecimento e Aprendizagem

ISSN: 1415-7136

INST. PRODUTORA: Departamento de Economia e Contabilidade –

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

ENDEREÇO: e-mail: decon@main.unijui.tche.br. Redação e Administração:

Editora UNIJUI e-mail: editora@unijui.tche.br Distribuição: UNILIVROS, Rua do

Comércio, 1334, Caixa Postal 675, CEP 98700-000, Ijuí-RS, Fone (55)(55)

3328900, 3320261, 3320284, 3320608, 3320607 ou 3327100 ramal 283 ou

284, Fone/Fax (55)(55) 3327977, e-mail: uniliv@unijui.tche.br,

[http://www.unijui.tche.br /unijui/editora/](http://www.unijui.tche.br/unijui/editora/)

TÍTULO: Contabilidade Vista e Revista

ISSN: 0103-734X

INST. PRODUTORA: Departamento de Ciências Contábeis /Faculdade de Ciências Econômicas/Universidade Federal de Minas Gerais

ENDEREÇO: Rua Curitiba, 832/7, sala 702, CEP 30170-120, Belo Horizonte-

MG, Fone/Fax (55)(31) 2012431, e-mail: seccic@face.ufmg.br

TÍTULO: Enfoque – Reflexão Contábil

ISSN: 1517-9087

INST. PRODUTORA: Departamento de Ciências Contábeis/Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade Estadual de Maringá

ENDEREÇO: Av. Colombo, 5790, Maringá-PR, CEP 87020-900, Fone (55)(44) 2614310/2614040 ramal 4310, Fone/Fax (55)(44)2614309 e-mail:

enfoque@dcc.uem.br

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Msc. Hamilton Luiz Favero

TÍTULO: Pensar Contábil

ISSN: 1519-0412

INST. PRODUTORA: Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro

ENDEREÇO: Praça Pio X, 78, 6º, 7º e 8º andares, CEP 20091-040, Rio de Janeiro-RJ, Fone (55)(21) 2233277, Fax (55)(21) 5160878, e-mail:

contabil@embratel.net.br, <http://www.crc.org.br>

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Carlos de La Rocque

TÍTULO: Revista Brasileira de Contabilidade

ISSN: 0104-8341

INST. PRODUTORA: Conselho Federal de Contabilidade

ENDEREÇO: SAS, Quadra 5, Lote 3, Bloco J, Edifício do CFC, CEP 70070-000, Brasília-DF, Fone 0800611946, Fone/Fax (55)(61) 2266547, e-mail:

rbc@cfc.org.br

TÍTULO: Revista Brasileira de Custos

INST. PRODUTORA: Associação Brasileira de Custos/Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Centro de Ciências Econômicas

ENDEREÇO: Av. Unisinos, 950, Bairro São João Batista, CEP 93022-000, São Leopoldo-RS, Fone (55)(51) 5903333, Fax (55)(51) 5908152,

abc@mercado.unisinos.tche.br, <http://www.unicamp.br/abc>

EDITOR: Prof. Luiz Carlos Gientorski e-mail: gientorski@conex.com.br

TÍTULO: Revista da Fundação Visconde de Cairu

INST. PRODUTORA: Mestrado em Contabilidade/Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu/Fundação Visconde de Cairu

ENDEREÇO: Rua do Salete, 50, Barris, Salvador-BA, CEP 40070-200,

Fone/Fax (55)(71) 3226603, e-mail: ceppev@svn.com.br, <http://www.fcv.br>

COORDENADOR: Prof. Dr. George Sebastião Guerra Leone

TÍTULO: Revista de Contabilidade

INST. PRODUTORA: Mestrado em Contabilidade/Faculdade de Administração e Finanças/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ENDEREÇO: <http://www.uerj.br/faf/mestcont>

EDITOR: Fernando Pereira Tostes

TÍTULO: Revista de Contabilidade do CRCSP

INST. PRODUTORA: Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

ENDEREÇO: Rua Rosa e Silva, 60, Higienópolis, CEP 01230-909, São Paulo-SP, Fone (55)(11) 38245400 Fax (55)(11) 36620037 e-mail:

comunicações@crcsp.org.br

DIRETOR: Victor Domingos Galloro

TÍTULO: Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul

INST. PRODUTORA E EDITORA: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul

ENDEREÇO: Rua Baronesa de Gravataí, 471, CEP 90160-070, Porto Alegre-RS, Fone/Fax (55)(51) 2287999, e-mail: crcrs@crcrs.org.br

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Prof. Dr. Olivio Koliver

TÍTULO: Revista Paulista de Contabilidade

INST. PRODUTORA: Sindicato dos Contabilistas do Estado de São Paulo

ENDEREÇO: Rua Formosa, 367, 3º andar, Edifício C. B. I., CEP 01049-000,
São Paulo-SP, <http://www.sindcon.com.br>

TÍTULO: UnB Contábil

ISSN: 1516-7011

INST. PRODUTORA: Departamento de Ciências Contábeis e

Atuariais/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Brasília

ENDEREÇO: Prédio da FAD, sala 201, Campus da Universidade Darcy

Ribeiro, Brasília-DF, CEP 70919-970, Fones (55)(61) 3072568 e 3072819, Fax
(55)(61) 3497388

EDITOR: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva e-mail:

tiburcio@persocom.com.br